



CAPÍTULO VIII

1987-88 | 1988-89

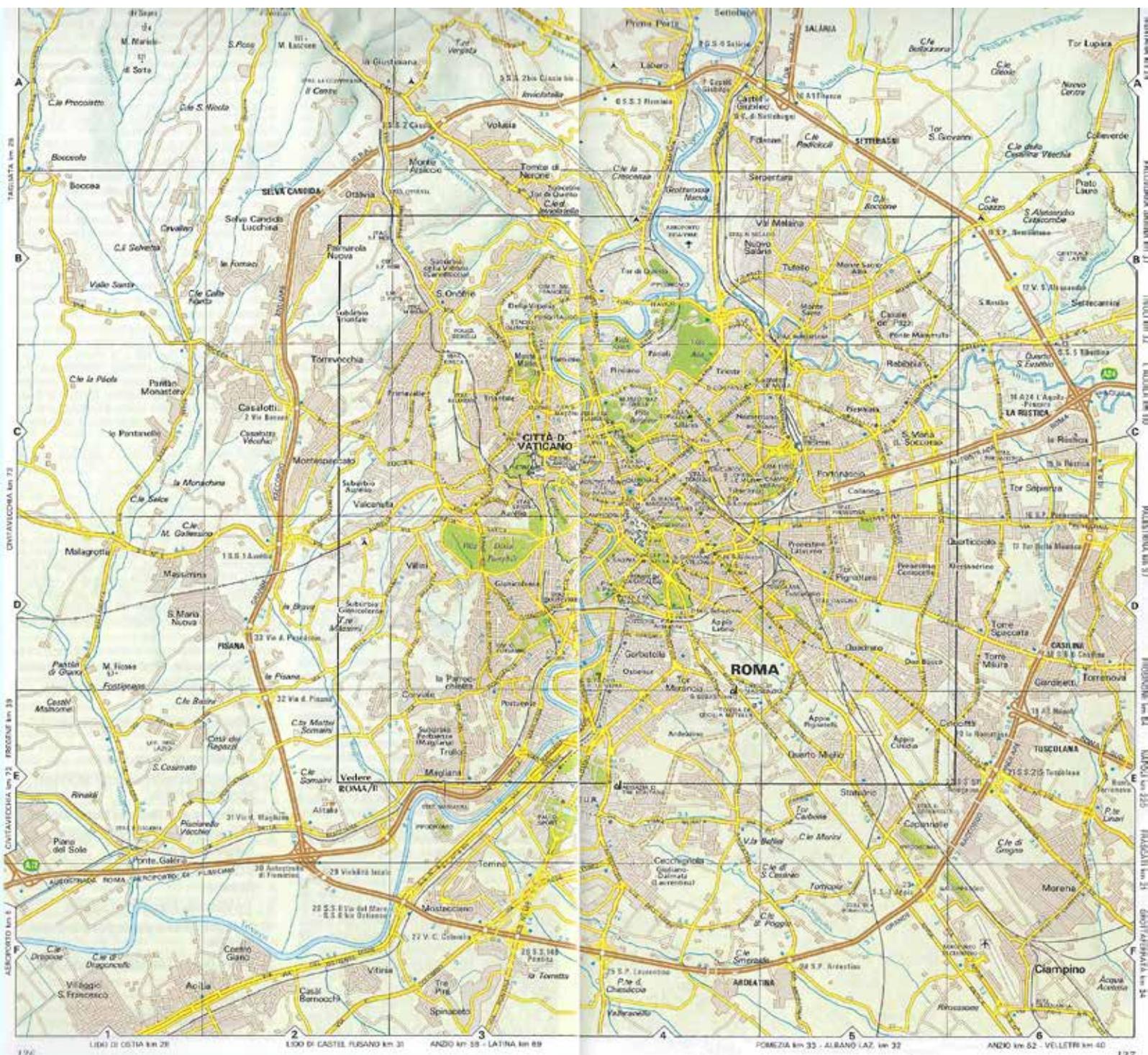
DEPOIS DO ÊXODO, O RECOMEÇO

1987-88

Nem tudo se perdeu, mas... | Escola Pontifícia Pio IX | Oratório de San Pedro | Certificados | Primeira circular de 1987-88: Alunos e professores | Instalações – REGULAMENTO | Lista de professores 1987-88 | AEPER – solene discurso, uma densa mensagem | Uma no cravo... | Apesar de ventos e tempestades... | Novos professores | Dr. Pessanha Viegas visita a Escola | Duas visitas de estudo | Antigos professores em destaque | Carnaval no Colégio das Irmãs Ursulinas | Segunda circular de 1987-88: professores | Informação à Embaixada Portuguesa | Fernando Miranda, Reitor do IPSAR | Igreja de Santo António dos Portugueses | Professores – Terceira circular de 1987-88 | Segunda circular de 1987-88: Alunos – | Passeio Anual de 1988 | Grandes obras de restauro no Instituto | De novo, pum pum pum à Caritas | Contratto di Comodato | Atual situação da EPER – boas notícias | Transferência efetuada | Manuais escolares | Última circular de 1987-88 | Professores | Agradecimento | Resolvido o problema maior

1988/89

Responsáveis pela EPER 1988/89 | Primeira circular | Alunos e Professores | Cêndia apartamento Vicolo Leonetto | Assembleia de professores | Colaboração | Cor Unum 2 | Siamo dolenti.. | Caritas Italiana | Comité de gestão do Centro: Duas atas | Afazeres e... afeitos | Pedido à Gulbenkian | Carências mais urgentes | Manuais – Amostras edições ASA | Escola Comercial Emídio Navarro | IAACP | DGEE – Dois subsídios em 1989 | Circular nº 7 – A Professores e Alunos | Mário Soares em visita oficial em Itália | Exames do 12.º ano | Primária Infantil – Mês de atividades extracurriculares | Passeio anual de 1989 – Florença | EXAMES 1988/89 – inscrições | Exames: Júris, calendário e horários | Serviço de exames | Exames orais | Resultados | Inscrições e exames realizados – Matérias concluídas | AEPER – Boletim nº 14 (junho 1989) | Balanço do ano | Colaboradores do Centro Caritas | Comité – Reunião extraordinária | Anabela Gonçalves Pedro – Despedida | Festa de final de ano 88/89 | Apoios à Escola através da Associação | Despesas partilhadas | Agradecimento final | Contabilidade 1988/89 – Balanço final



Mapa da cidade de Roma dentro do «Grande Raccordo Anulare» (Circunvalação de 80 km à volta da cidade).
 Mais à frente, a parte central da cidade, com os três lugares onde neste ano a EPER passou a funcionar.

[Os mapas foram extraídos da *Guida Rapida d'Italia*, Touring Club Italiano, ed. de 1995]

1987-88

Nem tudo se perdeu, mas...

São muito menos os documentos conservados (no «baú» das memórias de quem escreve) sobre a vida da Escola a partir deste ano, o primeiro após a saída forçada das instalações do Instituto Português de Santo António. A razão é compreensível, essencialmente por dois motivos: nesse ano, a coordenação esteve a cargo do Prof. José Maria Pacheco Gonçalves e, obviamente, o autor deste *ressuscitamento* documental não se deu ao trabalho de duplicar os documentos então elaborados porque, não os produzindo, também não lhe... *pertenciam* (no sentido de sentir a necessidade de os proteger, de os guardar – e não procurou aqueles que não lhe competia conhecer ou guardar). Por outro lado, também não estava nas suas intenções criar uma espécie de duplicado do Arquivo da EPER, não podendo imaginar que ela iria ter, a partir de então, uma vida igualmente difícil e uma existência... de relativamente curta duração, embora só viesse a ser oficialmente encerrada, como escola a funcionar regularmente, uns oito anos mais tarde. Além disso, nas novas circunstâncias, a conservação dos documentos... efémeros, relativos ao devir quotidiano da Escola, passava para segundo plano face às preocupações e ao trabalho da(s) mudança(s) então ocorridas. Muitos desses documentos, como se viu atrás, serão evidentemente dispensáveis numa narrativa mais essencial da vida da EPER, mas todos concordarão que foi uma perda notável não se ter conseguido preservar todo o acervo da sua documentação, os seus bens (que seriam hoje "históricos", como os livros, o microscópio, a máquina de escrever, o retroprojetor, o primeiro computador, os mapas, os originais dos boletins, cópia da correspondência enviada e originais da que foi recebida, atas de reuniões, pautas e registos de avaliação dos alunos, resultados de exames, fotografias...).

Antes de «mostrar os papéis» que documentam o desenrolar da atividade propriamente dita de uma Escola e no seguimento do «drama» vivido com o desalojamento do ISPAR, é imprescindível inserir a este ponto os documentos que relatam a fase final da «descoberta» de novas instalações – constituirão uma das partes mais preciosas desta coletânea – e a deslocação da EPER para o Instituto de Santa Agnese, longe do centro de Roma, no bairro *Primavalle*. Alguns desses documentos têm datas anteriores ao início propriamente dito dos dois anos letivos a que se refere este capítulo.

4set87

Escola Pontifícia Pio IX

Desvanecidas, em julho, as esperanças de encontrar um lugar para fazer funcionar a Escola em ambientes disponibilizados pela Santa Sé, a EPER procurou outros *endereço*s a cujas portas repetir o gesto evangélico de... *bater*, esperando que o ensinamento atribuído a Jesus se aplicasse e tivesse as consequências desejadas naquele momento. Em setembro, portanto, não havia ainda solução para o problema das instalações. Se pela porta a seguir indicada se abrissem espaços de trabalho para alunos e professores, a localização seria... perfeita, porque central, mesmo pertinho do Vaticano. A carta era dirigida ao

*Rev.mo Sig. Direttore,
Egregio Consiglio Direttivo,
Scuola Pontificia Pio IX,
Via Cav. del Santo Sepolcro, 1
00193 ROMA*

*Roma, 4 settembre 1987
Ref 03/87-88*

In seguito ai contatti previamente stabiliti, i responsabili della Scuola Portoghese di Roma chiedono cortesemente alla Direzione della Scuola Pontificia Pio IX la migliore comprensione per i problemi riguardanti la mancanza

di una sede adeguata dove fare funzionare i propri corsi.

Dovendo abbandonare lo spazio che da oltre quindici anni occupava presso l'Istituto Portoghese di Santo Antonio (in via dei Portoghesi, 2), nel frattempo destinati improrogabilmente ad altre finalità, e non essendo riusciti finora, nonostante ogni sforzo fatto, a trovare un'alternativa valida, ci vediamo costretti ad organizzare il presente anno scolastico 1987/88 in maniera precaria ed incompleta.

Avvalendosi della collaborazione di insegnanti che lavorano in regime di volontariato, la Scuola Portoghese di Roma, frequentata in maggioranza, soprattutto nei primi sei anni della scolarità obbligatoria, da allievi lavoratori capoverdiani (collaboratrici familiari nel servizio domestico), essa impartisce l'insegnamento di tutto il curriculum della scuola portoghese fino alla maturità classica (12° anno), ed i titoli di studio in essa conseguiti sono riconosciuti dal Ministero della Pubblica Istruzione Portoghese.

Ritenendo valida e necessaria, e credendo fermamente nell'opera educativa finora svolta, e che è integrata anche da iniziative tendenti a garantire uno sviluppo umano integrale dei suoi allievi (altre attività culturali, sociali e religiose garantite la domenica, da sacerdoti scalabriniani in collaborazione con le Suore Orsoline di Verona (C.ne Clodia 159, tel. 3595681), questa Scuola continuerà a cercare una soluzione definitiva per il problema della propria sede.

Intanto, ed in attesa di questa soluzione, chiediamo con fiducia alla Scuola Pontificia Pio IX di collaborare a questo compito, permettendo, quest'anno, che alcune classi possano ricevere le lezioni nei propri locali, in Via dei Cav. del Santo

Sepolcro n° 1, in orari e secondo modalità da stabilire, compatibili comunque con le esigenze organizzative della Scuola Pontificia Pio IX.

La nostra richiesta sarebbe quella di poter utilizzare tre sale (per la IV elementare ed il Corso Complementare del liceo), nei giorni di martedì, giovedì e venerdì – o almeno due sale, in questo caso il martedì ed il venerdì). Anche se l'orario della Scuola Portoghese va dalle ore 16 alle ore 20.30, un orario ridotto che incominciasse alle ore 17.00, protraendosi fino alla chiusura della scuola, sarebbe compatibile con le esigenze delle classi. Si prevedono 20, massimo 25 allievi nel Corso Complementare (10°-11° anni della scuola), che verrebbe sdoppiato soltanto un giorno in due parti e per metà dell'orario, e al massimo dieci allievi nella IV elementare. Per la pulizia delle sale la Scuola Portoghese potrebbe provvedere direttamente alla fine delle lezioni.

Dichiarandoci a disposizione per ulteriori informazioni di qualsiasi genere sulla Scuola – le sue caratteristiche e le attuali difficoltà – rivolgiamo a codesta Direzione i nostri più cordiali saluti.

Era um verdadeiro *pedido desesperado*, mas flexível: não havendo alternativas em vista, estava por isso o novo ano letivo verdadeiramente comprometido. Para dar mais esperanças de boa aceitação ao pedido, o documento era assinado pelo *Vice-Presidente del Consiglio Direttivo* e (ainda por alguns meses) *Responsabile del Programma Portoghese da Radio Vaticana*, indicando o número de telefone (698.3894). Encontrando-se este estabelecimento de ensino particular romano muito próximo da sede da Rádio, houve também contactos pessoais, mas sem êxito.

A substituição do anterior coordenador deveu-se não só à saudável rotatividade dos cargos de direção-coordenação, mas também às circunstâncias que levavam quem aqui escreve a ausentar-se de Roma frequentemente e por longos períodos, acompanhando João Paulo II como responsável pelo Serviço de Documentação da Rádio Vaticano [SEDOC], nas suas viagens apostólicas – naquela fase do pontificado do Papa *Globetrotter*, 8 em Itália e em 4 internacionais, anualmente! [Daí a piada, sobre qual era a diferença entre Deus e João Paulo II: *Deus está em toda a parte; o Papa já lá esteve.*] As novas funções assumidas na Direção central da emissora do Vaticano diminuía notavelmente os tempos «livres» que podia dedicar à Escola, em que as tarefas exigiam não só uma continuidade de presença, sobretudo para a lecionação e o acompanhamento dos problemas, mas colocavam igualmente a questão ética da coerência e compatibilidade entre as exigências dos cargos desempenhados.

8out87

Oratorio San Pietro

Num só mês, entre o documento acima (ofício n° 3) e o seguinte, outros 7 foram elaborados. O n° 10, assinado pelo novo diretor da Escola, José Maria Pacheco Gonçalves, foi endereçado à *Spettabile Direzione dell'Oratorio San Pietro*, situado no n° 24 da *Via Santa Maria Mediatrice*, também nas imediações do Vaticano.

Con la presente intendiamo sottoporre alla cortese attenzione della Direzione dell'Oratorio San Pietro la difficile situazione materiale in cui versa la Scuola Portoghese di Roma, per mancanza di una sede propria e chiedere il suo

aiuto per non dovere interrompere l'attività scolastica nel presente anno 1987/88.

Fondata nel 1969 da alcuni religiosi portoghesi, come iniziativa di volontariato al servizio della comunità di lingua portoghese immigrata

in Italia, la Scuola Portoghese di Roma ha finora svolto la sua attività grazie all'accoglienza ricevuta presso l'Istituto Portoghese di Sant'Antonio, sotto il patrocinio dell'Ambasciatore del Portogallo presso la Santa Sede. Accanto al suo compito specifico e principale dell'insegnamento, garantendo essa il curriculum completo delle scuole portoghesi (programmi serali), dalla prima classe elementare fino alla maturità classica (12° anno), la Scuola svolge anche un'attività di promozione umana, sociale e religiosa dei suoi studenti.

La domenica, presso l'Istituto delle Suore Orsoline di Verona di C.ne Clodia, n° 159, un gruppo di sacerdoti si occupa dell'assistenza ed animazione sociale e religiosa di questi immigrati. Avvalendosi della collaborazione di esperti invitati volta per volta, la Scuola ha potuto integrare l'attività didattica con una serie di altre iniziative, tenendo conto dei problemi specifici dei suoi studenti-lavoratori e di altri immigrati, i quali, non potendo frequentare le lezioni, partecipano però volentieri alle altre attività.

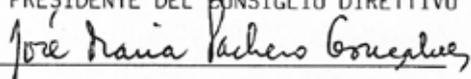
Per il suo lavoro, la Scuola si avvale della cooperazione in regime di volontariato di persone qualificate di lingua portoghese: sacerdoti, religiosi e laici – oltre una trentina di insegnanti. L'attività viene svolta in stretti rapporti con le autorità consolari portoghesi a Roma e il Dipartimento del Ministero della Pubblica Istruzione Portoghese a Lisbona (S.E.B.S.P.E.), responsabile

delle scuole portoghesi all'estero, il quale, fin dall'inizio dell'esistenza di questa Scuola ha riconosciuto la sua attività.

Per potere svolgere una parte dei corsi che non troveranno spazio altrove, i Responsabili della Scuola chiedono la collaborazione dell'Oratorio di San Pietro, permettendo l'utilizzazione durante il presente anno scolastico di tre sale di lezioni, dalle ore 15.30 alle 20.30. Due sale verrebbero possibilmente usate anche di mattina, per l'insegnamento a due piccoli gruppi di bambini delle elementari, dalle ore 8.45 alle 12.45.

Ci dichiariamo disposti a contribuire alle spese che la presenza della Scuola necessariamente implicherà, ed anche a collaborare eventualmente alla pulizia delle sale alla fine delle lezioni, secondo modalità che potrebbero essere stabilite di comune accordo, tenendo conto delle caratteristiche della Scuola Portoghese e delle esigenze dell'Oratorio.

Sperando che questa domanda sia esaminata e soddisfatta con l'urgenza che le circostanze impongono, approfittiamo dell'occasione per riconfermarci con i sensi di profonda gratitudine ed ossequio.

IL PRESIDENTE DEL CONSIGLIO DIRETTIVO

(José Maria Pacheco Gonçalves)

Também neste caso se mantiveram fechadas as portas. Para esse ano, não se descortinaram outros possíveis interlocutores para estabelecer novos contactos, envolvendo tempo e energias. A EPER descia às catacumbas! Mais uma vez, em estruturas eclesiais: tratava-se das já referidas salas subterrâneas, disponibilizadas pela Paróquia de Santo Agostinho.

29nov87

Certificados

Em paralelo com a busca de uma nova sede, de instalações com espaços e salubridade suficientes para fazer funcionar a Escola nos moldes tradicionais, outros «problemas surgiam, como a validade dos certificados com que os alunos finalistas do ensino secundário pretendiam matricular-se nos institutos e faculdades de ensino superior em Itália. O documento seguinte, dirigido aos Serviços de Secretaria da Universidade estatal de Roma *La Sapienza*, responsáveis pela aceitação de matrículas e por analisar a situação dos estudantes estrangeiros, é eloquente a este respeito.

Roma, 29 novembre 1987.

Rif. 15/87-88.

Spett.le

Ufficio Studenti con titolo di studio
conseguito all'estero,
Università degli Studi – La Sapienza,
P.le Aldo Moro, 5 - ROMA
Egregio Direttore,

In seguito a ripetute difficoltà riscontrate presso la Segreteria per Studenti Stranieri da parte di allievi portoghesi e capoverdiani che hanno studiato presso la Scuola Portoghese di Roma, per quanto riguarda l'iscrizione a diverse facoltà universitarie, ci permettiamo di fornire alcuni chiarimenti in merito ai titoli di studio da essi presentati, e chiediamo cortesemente a

questo Ufficio di volere riprendere in esame le decisioni prese, le quali – ci sembra – penalizzano ingiustamente questi studenti:

1. La Scuola Portoghese di Roma impartisce l'insegnamento di tutto il curriculum dei corsi serali della scuola portoghese, dalla prima elementare soltanto fino al 11° anno, penultimo della scuola secondaria, ed è controllata dalle competenti autorità portoghesi tramite i servizi consolari dell'Ambasciata portoghese a Roma;

2. Fino all'anno scolastico 1986/77 ha funzionato sotto il patrocinio dell'Ambasciata portoghese presso la Santa Sede, nell'Istituto Portoghese di Santo Antonio (Via dei Portoghesi, 2), che è proprietà extraterritoriale a Roma;

3. Essendo i suoi studenti portoghesi o di lingua portoghese, la Scuola ha finora mantenuto dei rapporti esclusivamente con le Autorità portoghesi;

4. A partire dall'anno scolastico 1982/83, il Ministero della Pubblica Istruzione Portoghese ha autorizzato la realizzazione materiale degli esami del 12° anno di scuola (ultimo della scuola secondaria portoghese per l'accesso all'università) a Roma, soltanto per andare incontro alle difficoltà materiali degli allievi, studenti-lavoratori, evitando loro di dovere spostarsi a Lisbona durante il periodo degli esami, sostenendo le spese di viaggio e alloggio;

Gli esami del 12° anno non dipendono assolutamente dalla Scuola Portoghese di Roma: vengono realizzati anche a Parigi e Bonn, esattamente nello stesso giorno e alla stessa ora in cui si realizzano in tutto il territorio nazionale portoghese, sono gli stessi per tutti, e le prove

d'esame sono corrette da una giuria nazionale unica, a Lisbona. Le Autorità consolari portoghesi a Roma ricevono per valigia diplomatica le prove d'esame, si spostano alla sede della Scuola nel giorno e all'ora fissata per gli esami, e vi rimangono durante tutto il tempo previsto per la loro durata, garantendone la realizzazione secondo le norme seguite in qualsiasi liceo del Portogallo. Sigillate in busta chiusa, le prove vengono poi inviate per via diplomatica a Lisbona, ed i risultati pubblicati a Lisbona presso il Ministero della Pubblica Istruzione Portoghese;

Questa è la situazione reale di funzionamento per questi esami, come può essere comprovato dalle competenti Autorità portoghesi a Roma o a Lisbona. D'altronde i certificati di questo livello di scuola vengono rilasciati non dalla Scuola Portoghese di Roma, che non ne ha la competenza – obbiettivamente detti esami non vengono "sostenuti" a Roma, nel senso di dipendere dalla Scuola – ma dai Servizi del Ministero di cui essa dipende (S.E.B.S.P.E.), ed il valore del certificato risulta dalla dichiarazione di valore emessa dall'Ambasciata Italiana a Lisbona.

Sperando che le obiezioni finora sollevate riguardo a questi titoli di studio siano sorte per mancanza di conoscenza della reale situazione di questa Scuola, chiediamo gentilmente ai Responsabili di questo Ufficio di voler riconsiderare le decisioni che ne erano scaturite e siano accettati i certificati presentati dagli studenti.

In attesa di un sollecito riscontro, ci è grata l'occasione per porgere ai Responsabili di questo Ufficio i nostri migliori saluti.

Um esclarecimento objetivo e verdadeiro, que permite compreender a epopeia que foi para os estudantes não só conseguirem terminar os estudos realizando os exames do 12.º Ano como alunos autopropostos, mas a desilusão e o desconforto vividos no momento da sua exclusão – discriminação – ao verem rejeitados os diplomas que apresentavam à *La Sapienza*. Não só para os portadores de tais documentos, mas também para a Escola, esses momentos pareciam capítulos de um calvário interminável em que tudo parecia andar ao contrário. Era precisa toda a paciência de Job – e uma coragem de heróis para continuar a remar contra a corrente e acreditar que esses problemas teriam solução!

10dez87

Primeira circular de 1987-88 | Alunos

A primeira circular do ano de 1987-88, dirigida a *TODOS OS ALUNOS DA ESCOLA*, no dia 10 de dezembro de 1987, permite *pintar* o quadro em que passou a decorrer a vida de uma escola ainda mais vital do que antes, empenhada em dar continuidade à sua história e em cumprir a missão para que fora fundada. Redigida de modo conciso, preciso e claro, condensava as informações essenciais sobre a vida escolar nesse período e indicava algumas normas *de cum-*

primento obrigatório pelos alunos. Esse documento foi assinado pelo novo diretor da EPER.

Quase a concluir este nosso primeiro trimestre – escrevia Pacheco Gonçalves –, será útil chamar a atenção de todos para alguns aspetos mais importantes para o bom funcionamento da nossa Escola. O conteúdo da comunicação articulava-se esquematicamente nos seguintes dez pontos:

1 – INSTALAÇÕES – *Após as necessárias obras de melhoramento na cave de Santo Agostinho, estamos finalmente instalados de modo mais estável e saudável. Dado que este espaço – cedido graças à boa vontade da Paróquia local – é por nós partilhado com uma obra de assistência de saúde à Terceira Idade, que funciona de manhã na sala de entrada, somos obrigados a seguir um certo número de regras precisas, que vão indicadas em anexo. Todos – alunos e professores – nos ajudaremos a aplicar estes princípios, para que não haja nada de desagradável a registar.*

2 – REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA – *Em anexo se distribui também a todos os alunos o texto do Regulamento Interno adotado desde o ano letivo passado e que todos nos empenharemos em cumprir.*

3 – CALENDÁRIO ESCOLAR – *Do mesmo consta também o calendário com a indicação das férias escolares. As férias do Natal começam na 3ª-feira, 22 de dezembro. O 2º período começa na 5ª-feira, 7 de janeiro de 1988.*

5 – COORDENADORES PEDAGÓGICOS – *Como nos anos anteriores, a cada nível de estudos corresponde um coordenador pedagógico, que coordena as atividades de ensino dos diversos professores, e a quem podem e devem ser dirigidas eventuais sugestões ou críticas tendentes a melhorar a qualidade do ensino ou a favorecer o melhor funcionamento da Escola. Este ano os coordenadores pedagógicos são os seguintes:*

- Ensino Primário: Professor Manuel Carreira;
- Ciclo Preparatório: Dr^a Anabela Pedro;
- Curso Geral: Dr. Fernando de Pinho;
- Curso Complementar: Dr^a Isabel Minervini.¹

6 – DELEGADOS DE TURMA – *A cada nível corresponde um delegado de turma (e um suplente) para facilitar a representação dos alunos junto da direção e dos professores da Escola, e para assegurar melhor a expressão de todos. Os delegados de Turma eleitos este ano foram:*

- Primária - I/II Classe: Juliana Correia (e Maria do Carmo Mota)
- III/IV Classe: Vitorina Santos (e Maria Eugé-

nia Santos).

- Ciclo Preparatório: Antão Rodrigues (e Fernanda Gonçalves).
- Curso Geral: Maria da Graça Fevereiro (e Isabel F. Pinto).
- Curso Complementar: Maria Filomena Évora (e Alda Peres).

7 – SECRETARIA – *A Secretaria da Escola passa a funcionar na Sala 1 da Cave de Santo Agostinho. Chama-se a atenção de todos para os horários da mesma, agora afixados.*

8 – ATIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES – *Para além de iniciativas promovidas aos domingos, no Colégio, pelo grupo dos Scalabrinianos, estão previstas algumas atividades circum-escolares realizadas por iniciativa da Escola (ou da Associação dos Amigos e Cooperadores da Escola). Para além do Jornal de Parede, que se deseja reativar, está para já prevista a projeção de um filme português, na última 5ª feira de janeiro, ao fim da tarde, provavelmente no Centro de Estudos Brasileiros (Praça Navona).²*

9 – AVALIAÇÃO TRIMESTRAL – *Serão afixadas nos dias 16 e 17, respetivamente, as classificações referentes a este trimestre. Para além de um número que pretende exprimir o aproveitamento obtido por cada aluno nas diversas matérias, é importante a avaliação permanente que cada professor tem ocasião de fazer nas aulas ao longo do ano e a aplicação e o progresso revelados.*

10 – PRESENÇA E PONTUALIDADE – *Chama-se a atenção de todos para o que se diz na folha do Regulamento Interno sobre o número de faltas consentidas. Para as faltas especialmente motivadas, pedir na Secretaria a folha de justificação. É importante fazer um esforço sério no que diz respeito à pontualidade: para além das razões de aproveitamento pessoal e do conjunto da classe, acresce que a porta das instalações de Santo Agostinho terá que estar habitualmente fechada durante o tempo das aulas.*

¹ – No Boletim informativo nº 12 da AEPER, para este cargo consta o nome de Maria Odete Martins.

² – Onde, no ano anterior, tivera lugar o concerto de piano (Kikuko Kurose - ver cap. VII, p. 767). Ao contrário do que tinha acontecido com o curso de Português no IPSAR, motivo de "censura" por parte da Embaixada, as relações da EPER com este Centro eram cordiais, pautadas certamente por uma certa «competição», mas também de colaboração recíproca. A procura era notável...

José Maria Pacheco Gonçalves fechava o documento, de duas páginas, desejando aos alunos, em nome de todo o Conselho Diretivo, bom aproveitamento escolar e Boas Festas de Natal, e recordava seguidamente as normas que deviam reger a utilização dos espaços na cave, cedidas pela Paróquia. O regulamento permite visualizar de que espaços se tratava e em que condições funcionou uma parte da atividade da Escola nesse ano.

*** **

Apesar das vicissitudes e contrariedades que marcaram a vida escolar nesse tempo, o ano de 1987-88 começou como previsto e a experiência dos professores que deram aulas em quatro salas «novas», pintadas de fresco, depois de as terem libertado das teias de aranha e do lixo que as enchiam, marcou-os profundamente, assim como aos alunos. Por «cima» – e esse «cima» era o rés-do-chão –, durante a tarde, reuniam-se lá algumas senhoras idosas da paróquia que disponibilizou o que tinha, o que pôde, permitindo mesmo algumas «adaptações» que desagradaram a esses utentes habituais desconhecedores do que haveria «lá em baixo»..., pois nunca tinham aberto a porta que as separava de um mundo desconhecido, ao fundo da escada larga e comprida que conduzia a essa cave húmida e tenebrosa. Pelo menos numa das salas – é uma recordação ainda viva – chegou-se a dar aulas com as pernas das mesas erguidas sobre tijolos, na parte mais baixa do piso irregular, pois no inverno desse ano a chuva foi tanta que inundou as salas! A memória viva desses tempos inclui o cantarolar da água pluvial a descer pelos tubos e caleiras embutidos nas paredes... Ouvida a música, foi fácil o concerto dessa conduta de águas pluviais que deviam ir desaguar no Rio Tibre e que, até então, costumava ficar-se por ali... Os desumidificadores ligados em cada uma das quatro salas pouco podiam contra semelhante «tomada de posse» dos espaços pela água. Mas os alunos não perderam o ano e, em junho, o pároco olhava para nós, em eloquente silêncio, o de quem se sentia impotente perante desgraças alheias e, compadecido, permitiu que os exames tivessem lugar em espaços mais... compatíveis, também com a dignidade humana e a civilização: disponibilizou para isso salas e o salão, que eram o prolongamento da própria igreja e da sacristia, destinados a as atividades paroquiais (catequese, reuniões...).



Aula a decorrer numa das quatro salinhas limpas, pintadas de azul celeste e apetrechadas na cave disponibilizada pela Paróquia de Santo Agostinho

INSTALAÇÕES DE SANTO AGOSTINHO – REGULAMENTO

A SALA DE ENTRADA serve exclusivamente de passagem para entrada e saída de alunos e professores. Sendo uma dependência destinada (de manhã) a serviços médico-sanitários, impõe-se a máxima higiene e limpeza desse local. Utilizar os tapetes! Nunca utilizar o lavatório e as toalhas desta sala!

A PORTA DE ENTRADA estará habitualmente encerrada durante as aulas. Todos a devem deixar fechada, passados os 10 minutos iniciais ou de intervalo.

A SALA DA SECRETARIA é também destinada

a sala de leitura e de estudo. Aí poderão, portanto, estacionar, em ambiente de silêncio, os alunos que não tiverem aula.

O QUARTO DE BANHO é utilizado só nos tempos de intervalo. Poderá também ser utilizado por quem se encontrar na sala de leitura quando na Sala 4 (a sala grande, contígua ao quarto de banho) não estiver a decorrer aula.³

³ – As salas eram... contíguas, sem corredores ou outros espaços a separá-las. Obviamente, não era permitido utilizar o quarto de banho do rés-do-chão, reservado aos "utentes" da Sala de convívio de Idosos da paróquia.

OS VENTILADORES para a renovação do ar deverão ser postos em funcionamento durante os momentos em que não estejam a decorrer aulas (no início, apenas seja aberta a porta de entrada, e nos intervalos). Para além dos delegados de turma e dos professores, todos deverão favorecer a aplicação desta norma prática.

Nos casos em que o horário obriga ao funcionamento simultâneo de AULAS EM SALAS CONTÍGUAS, os professores e alunos das aulas em questão farão o possível para não prejudicarem o decorrer da outra aula mais próxima.

À SAÍDA, os delegados de turma e os professores deverão verificar:

- que todos os aparelhos de ventilação (e luzes) fiquem desligados;
- que as portas de comunicação entre as salas fiquem abertas e as cortinas corridas;
- que a sala de entrada esteja limpa e em ordem;
- que a porta de entrada fique cuidadosamente fechada.

João Maria Soares Gonçalves

Lista de professores 1987-88

O corpo docente da EPER nesse ano era assim constituído (a cópia do documento que se conserva contém anotações relativas aos horários de alguns professores. [«ListaProfs86-87»])

ESCOLA PORTUGUESA DE ROMA		LISTA DOS PROFESSORES			
Vic. del Leonetto, 4 - Int. 4		ANO LECTIVO 1987/88			
00186 ROMA - Italia					
<u>Ensino primário para crianças (de manhã)(I/II/III):</u>					
Português:	MADALENA Gomes Martins	P	23.01.59	6543625	
Aritmética:	ISABEL M ^a Olivença Santos	P	26.06.58	6220169	
<u>Ensino básico de adultos (de tarde): I/II Classes:</u>					
Português/Cultura:	Maria de LURDES de Jesus	CV	28.10.55	6566510	
Aritmética:	RUFINA Marques da Fonseca	P	04.01.47	3564142	
<u>III/IV Classes:</u>					
Português/Aritmética:	LEONOR Dias Nunes	P			
Cultura:	Maria de LURDES de Jesus	CV	28.10.55	6566510	
<u>Ensino Preparatório (Cursos supletivos):</u>					
Português:	JACIRA Castro da Silva	BR	29.04.59	6561019	
Francês:	JEAN Niyema Kombila	GAB	15.03.55	2715376	
Inglês I:	ANTONIA Vitorina Gomes	CV	28.09.51	425648	
Inglês II:	CAROLINA Maria R. Pimentel	CV	25.03.56	3272762	→ mãe
Matemática I:	SILVINA Mendes A. Oliveira	P	14.11.43	3652435	
Matemática II:	ANABELA Gonçalves Pedro	P	20.07.42	3288311	
Ciências Naturais I:	ANABELA Gonçalves Pedro	P	20.07.42	3288311	cond. c.p
Ciências Naturais II:	SILVINA Mendes A. Oliveira	P	14.11.43	3652435	
História/Ciênc.Sociais:	MANUEL de Oliveira CARREIRA	P	03.12.58	8180907	Coord. Ciências
Educ.Visual/Desenho:	CARLOS Alberto Costa	BR	17.01.56	6561019	Leitura Gabriela
<u>Curso Geral liceal (Nocturno) :</u>					
Português I:	JORGE Manuel Faria GUARDA	P	19.02.58	6381257	
Português III:	JOSE M ^a Pacheco Gonçalves	P	31.10.44	5897926	
Inglês:	ANA MARIA Andriano Botelho	P	01.08.59	6561019	
Francês:	JOSE M ^a Pacheco Gonçalves	P	31.10.44	5897926	
Matemática I:	António da Cruz VARELA	CV	09.11.59	7884023	
Matemática II:	CARLOS Alberto Costa	BR	17.01.56	6561019	
Matemática III:	UGO Carlo Olivieri	P/I	13.06.64	4754820	
História I:	FERNANDO Bernardo de Pinho	P	05.08.49	6963125	Coorden. C.p
História II:	MARIA Carvalho Lopes	P	29.03.35	6790536	
Intr. Act. Económica:	FERNANDO Bernardo de Pinho	P	05.08.49	6963125	
Educ.Visual/Desenho:	CARLOS Alberto Costa	BR	17.01.56	6561019	
<u>Curso Complementar liceal (nocturno) :</u>					
Literatura Portuguesa:	António LUIS ESTEVES	P		6381257	
História de Portugal:	ISABEL C. Correia Minervini	P/I	14.11.45	3589967	Coorden. C.C
Francês (anál/convers):	M ^a Nteba METENA (Zena)	Z	15.12.57	6795131	
Francês (gram/retrov):	MARIA ODETE Martins	P	01.11.49	3273078	
Inglês :	ARTHUR Wehr	USA	05.10.55	6795131	
Italiano :	ALESSANDRO Feliciangeli	I	22.03.64	8134980	
<u>12º Ano de Escolaridade (4º Curso/Via de Ensino):</u>					
Francês	Maria ODETE Martins	P	01.11.49	6795131	

AEPER – um solene discurso e uma densa mensagem

Vamos aqui recuar um pouco no tempo para referir um evento em que a Escola esteve diretamente envolvida por ocasião da visita oficial de Aníbal Cavaco Silva ao Vaticano – a audiência teve lugar no dia 19 de outubro de 1987. Por essa ocasião, o Primeiro-ministro teve um encontro com a comunidade portuguesa, e a AEPER colaborou na preparação desse encontro, que se realizou na véspera, na residência do Embaixador de Portugal em Itália.

O boletim informativo de novembro desse ano (nº 11) informava que, por essa ocasião, a presidente da AEPER, Madalena da Costa Pereira, proferiu um «solene discurso» em nome da associação e entregou ao Primeiro-ministro uma Mensagem, articulada em três pontos, expondo os principais problemas e anseios sentidos pela comunidade portuguesa residente em Roma. Em primeiro lugar, a comunidade sentia *a necessidade urgente de poder dispor de um local de reunião para se encontrar e exprimir... – um cantinho e Portugal*, para ler jornais, ouvir música, conversar e trocar impressões, valorizar-se na sua língua e cultura, carregar-se de novas energias e fortalecer a sua identidade de portugueses. Em segundo lugar, a Mensagem não podia deixar de referir-se ao aspeto cultural, ao grave problema da Escola Portuguesa de Roma, que fora obrigada a abandonar as instalações que vinha utilizando desde havia 18 anos nas dependências do Instituto de S. António dos Portugueses: *Esta Escola – afirmava –, graças ao voluntariado de um grupo de professores, garante a lecionação dos programas do ensino noturno, desde o Ensino Básico até ao 12.º Ano de Escolaridade, a centenas de alunos, muitos dos quais provêm dos países africanos de expressão oficial portuguesa, especialmente de Cabo Verde. A obra que tem vindo a desenvolver, com notáveis dificuldades, em sintonia com os esforços de Portugal a favor da cooperação com esses Países e da difusão da língua e cultura portuguesa no mundo, está seriamente ameaçada por falta de instalações.*

Depois das inúmeras diligências e mobilização de todas as instâncias possíveis, em ordem a conseguir um local alternativo, infelizmente sem resultados satisfatórios – prosseguia a Presidente –, os Alunos veem agora comprometidos os seus estudos e possivelmente baldados os seus esforços: gostaria de recordar a V. Ex.cia e às Autoridades portuguesas – observava Madalena Pereira – que não é fácil trabalhar e estudar simultaneamente, para todas as pessoas, mas menos ainda para os trabalhadores domésticos, cujo horário de trabalho é sem dúvida mais desgastante e mais longo do que qualquer outro: 14 horas por dia!

Os Alunos – prosseguiu – estão porém dispostos ao sacrifício e, por isso, apoiados pela comunidade portuguesa, em geral, solicitam uma atenção especial do Sr. Primeiro-ministro para este problema, convictos de que V. Ex.cia pode contribuir para encontrar a melhor solução para ele. Muitos de nós interrogam-se se não seria possível encontrar um espaço adequado para as atividades desta Escola no âmbito do património imobiliário que Portugal administra em Roma.

A alusão ao *património* que Portugal administrava (e administra) em Roma era óbvia para quem vivia os problemas da Escola, mas as *autoridades* continuaram a fazer ouvidos moucos aos apelos, pois a solução não viria de Portugal, apesar da urgência e da gravidade do problema: para esta comunidade de emigrantes não havia lugar «no âmbito do património administrado» pela Embaixada de Portugal junto do Vaticano!

Mas voltemos ao conteúdo deste que era o ponto mais desenvolvido da Mensagem da AEPER, pois, além dos estudantes trabalhadores que frequentam a Escola de tarde, o abandono das instalações no Instituto afetava também um grupo de crianças que, desde havia 4 anos, faziam a sua escolarização na EPER e, apesar do *máximo apoio* recebido das autoridades da Embaixada junto do Quirinal, às quais a Mensagem exprimia *o obrigado mais sincero e caloroso* não só da *Direção da Escola, dos professores e dos alunos*, mas de toda a comunidade Portuguesa que via na Escola *um bem o precioso a defender e incrementar.*

A Escola primária era pois, ainda, objeto desta última reflexão do ponto 2: *a falta de uma Escola Primária condigna obriga muitos pais a mandar para Portugal os seus filhos em idade escolar, não só devido às muitas dificuldades objetivas de inserção nas escolas italianas, mas também porque os portugueses desejam regressar quanto antes a Portugal e não querem que os seus*

filhos percam a língua e as tradições dos seus pais.

Por fim, em terceiro lugar, a Mensagem da AEPER ao Primeiro-ministro português referia a inexistente assistência religiosa, não podendo *a comunidade exprimir a sua religiosidade em celebrações litúrgicas em português*, pois o Instituto tinha estado *sem Reitor durante muitos anos e, aos domingos, quando os portugueses se poderiam ali reunir, a igreja está fechada...*

Esta última exigência acabava de ter resposta, pois, precisamente por ocasião desta visita, tinha sido nomeado um novo responsável e, no mesmo dia do encontro com a comunidade portuguesa, 18 de outubro, às 11.30 horas, teve lugar na Igreja nacional dos Portugueses em Roma uma concelebração eucarística, presidida pelo P. Fernando Dias Miranda, o novo Reitor.

A Escola congratulou-se *vivamente por o Instituto ter finalmente um novo Reitor*. No mesmo boletim da AEPER, *com a devida vénia*, transcreviam-se algumas passagens da homilia por ele proferida na celebração.⁴ Vamos transcrevê-las, sem os comentários que, especialmente o último parágrafo, mereceria...

Esta casa, igreja de Deus e dos homens, este conjunto, todo ele português, diz-nos bem da fé de outros tempos de gente portuguesa. [...]

Pretende-se que, de futuro, esta joia preciosa seja o ponto de encontro e de união entre a comunidade portuguesa que vive nesta cidade eterna de Roma. [...]

Pretende-se que esta igreja de S. António dos Portugueses seja mesmo o lugar dos Portugueses. E que, aos domingos à tarde, ela se encha de todos quantos não renegam o nome de ser portugueses, e não renegam a fé em que nasceram, em que cresceram e em que vivem. [...]

Não pode esta igreja de Santo António dos portugueses ser, ou continuar a ser alheia aos portugueses. Ela é portuguesa, para eles viverem aqui momentos da sua fé. [...]

Mas pretende-se mais (...) Queremos que aqueles que em Roma estão, aqui possam beber essa cultura e essa língua portuguesa, nos livros e documentos que religiosamente aqui se guardam. [...]

Queremos que a comunidade portuguesa em Roma faça de Santo António dos Portugueses a sua Casa, mas para aquela circunstância e para aquele bocadinho que a Casa lhes pode dar. Não nos desviemos daquilo que a Casa é em si e tudo quanto ela é em si dará a quantos a procurarem.

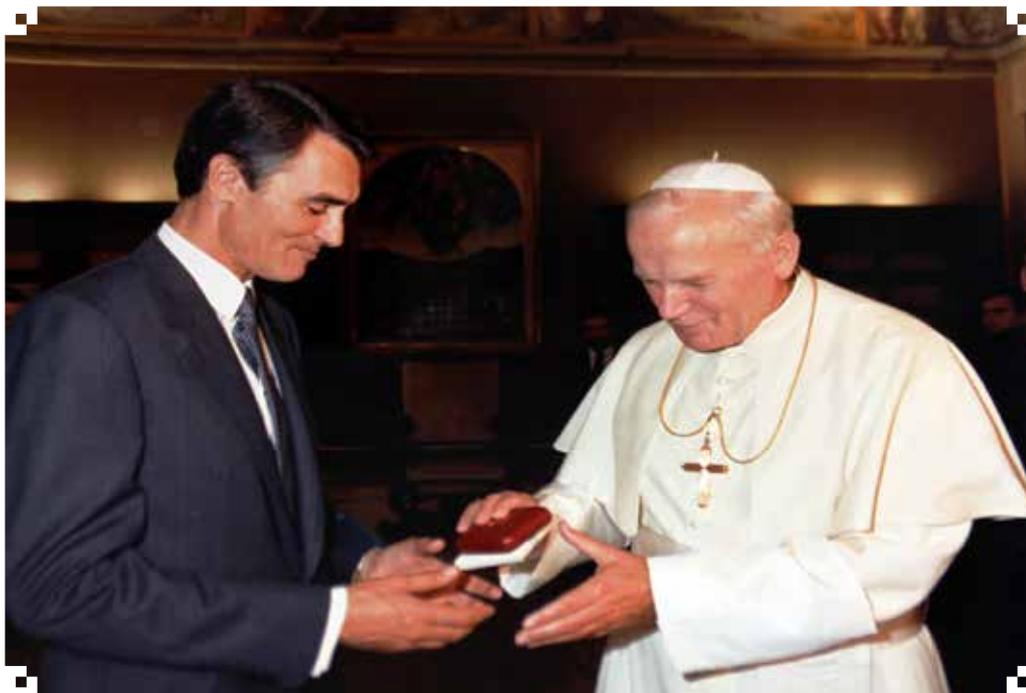
*** **

A propósito de Aníbal Cavaco Silva: no contexto da publicação de obras autobiográficas do ex-chefe de estado (com apresentação solene na Gulbenkian, em finais de 2018), alguém afirmou que Cavaco Silva nunca se deslocou a qualquer dos locais da ditadura... Uma inexatidão – em 2010, ACS foi a Peniche. Entre esses... «delatores» encontra(va)-se Francisco Seixas da Costa que emendou o lapso publicando, pela primeira vez, em janeiro de 2019, as seguintes palavras pronunciadas nessa circunstância pelo ex-primeiro ministro e presidente da república português: *“É com sentida emoção que, como chefe de Estado do Portugal democrático, visito a Fortaleza de Peniche. Por aqui, pela prisão política que, por décadas, existiu neste forte, passaram centenas de pessoas que sacrificaram a sua vida na luta contra a ditadura que, por quase meio século, se abateu tristemente sobre o nosso país. Um regime que perseguiu, prendeu e torturou, que conduziu Portugal a três trágicas guerras coloniais. Aqui, desta prisão, fugiram uma noite Álvaro Cunhal e alguns dos seus companheiros políticos, numa ação que ficou nos anais da luta da oposição ao Estado Novo. É a esses portugueses, de todas as convicções políticas – anarquistas, comunistas, socialistas ou simples democratas e republicanos – que o chefe de Estado quer hoje deixar aqui uma palavra de gratidão, pelo seu honroso sacrifício, como construtores de uma liberdade chegou nesse «dia inicial inteiro límpido, onde emergimos da noite e do silêncio», como Sophia de Mello Breyner cantou a data fundadora que foi o 25 de Abril”.*

A terminar esta anotação na página dedicada a uma revisão do ano de 2018 – mês de março, a propósito das obras de grande vulto iniciadas no Forte de Peniche – , o historiador acrescentou ainda esta observação: *A imprensa, preconceituosa como sempre, não escreveu uma linha sobre estas palavras de Cavaco. Aliás, nenhum dos seus acompanhantes ao forte de Peniche as notou. Ao que consta, ao próprio*

4 – A Missa foi transmitida em reportagem direta pela Radiodifusão Portuguesa. Estiveram presentes, além de Cavaco e Silva, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e as Autoridades de ambas as Embaixadas de Portugal em Roma. Conserva-se a gravação integral do áudio dessa Missa (só em fita magnética).

Cavaco elas passaram despercebidas. Mas eu, que quero sempre a História escrita com [o] rigor de um José Hermano Saraiva, aqui as deixo, na sua sólida inteireza. Embora ainda me pergunte se o primeiro dia de abril não seria talvez, a data mais adequada para as evocar. Infere-se que as terá pronunciado maquinalmente, porque alguém lhas escreveu para serem apropriadamente proferidas nessa circunstância... Aqui ficam, aparentemente a despropósito, mas a evocação da História de Portugal, que se fez dentro e fora do retângulo lusitano, é sempre atual. [Vêm na página 38 da edição nº 1259 do *Jornal de Letras*, de 2-15.01.2019].



*** **

Uma no cravo...



O editorial do boletim de novembro de 1987, intitulado *UM PASSO EM FRENTE*, assinalava o novo arranque da Associação. Antes ainda de todos terem voltado das férias, já se preparava a visita do Prof. Aníbal Cavaco e Silva ao Papa, à Itália e, obviamente, à Comunidade Portuguesa residente em Roma. Com a fé firme que sempre caracterizou a sua atuação, a EPER tomou parte ativa na preparação do encontro com a comunidade portuguesa, alimentando esperanças acerca da solução dos problemas que a afetavam e acreditando também que a união faz a força; por outras palavras, *na medida em que nos unirmos alcançaremos os objetivos que, como portugueses emigrantes, temos em comum.*

Para esse efeito, o boletim sublinhava a importância da Associação como instância agregadora da comunidade e, *depois de analisar os prós e contras de uma eventual remodelação dos Estatutos* (no sentido de a alargar a toda a comunidade e não apenas às pessoas ligadas à Escola ou que a apoiavam), e considerando

o tempo e a despesa que isso comportava, o Conselho Diretivo *achou por bem consultar novamente o Grupo Representativo da Comunidade e, eventualmente convocar uma assembleia-geral dos sócios alargada a todos os emigrantes.*

Neste número do boletim da AEPER eram apresentados de modo «oficial» os centros e lugares de «agregação» – melhor dizendo, de encontro/refúgio nos dias de folga do trabalho – frequentados pela comunidade portuguesa. Um deles não era centro nenhum, mas uma praça da cidade. Os textos de apresentação dos locais, elaborados pelos responsáveis por cada um deles, eram precedidos por estas breves palavras de introdução do responsável pelo Boletim, Nuno da Silva Gonçalves: *Procurámos, neste número do Boletim Informativo, fazer um roteiro dos principais centros frequentados, em Roma, pela comunidade imigrante portuguesa, ou de língua portuguesa. Pedindo a colaboração de alguns dos responsáveis destes centros, nasceu o "dossier" que publicamos. Estão presentes, no nosso itinerário romano: o Vaticano, com a Ir. Maria do Céu; o Centro "Tra Noi"; o domingo à tarde no Colégio das Ursulinas; as aulas da Escola Portuguesa; o deambular pelos cantos da Praça del Risorgimento... Não nos foi possível obter informações diretas do Instituto das Cooperadoras da família, na Via Martino V, n 238, outro centro ativo e bem conhecido dos portugueses. Diversidade notável, a pedir reflexão, a exigir, talvez, mais unidade de esforços, maior coordenação de iniciativas. Que este nosso "dossier" contribua, pelo menos, para um melhor conhecimento recíproco que leve da simples informação escrita à união efetiva de esforços e objetivos.*

O dossiê preenche as páginas 4-6 do boletim – para as quais se remete o Leitor [«Bolet11-Nov1987»] – acrescentando apenas que a *Piazza del Risorgimento* é apresentada sob forma de inquérito conduzido pelo professor Manuel Carreira a cerca de três dezenas de *frequentadores* desse espaço, que era também paragem e estação de várias linhas autocarros e elétricos. O entrevistador introduzia o seu trabalho com estas palavras: *Em chuvosa e triste tarde de quinta-feira, dirigi-me para a Pr. do Risorgimento. Ali, como já é tradicional, num dos cantos da praça, perto do Vaticano encontrava-se um magote de portugueses "matando o tempo", encostados ao quiosque ou sentados nas pedras do muro molhado e frio. Ao acaso, fomos conversando...*

*** **

Apesar de ventos e tempestades, a EPER sobrevive!

No final do primeiro período desse ano em que estiveram em risco não só a continuidade das atividades escolares mas a própria existência da Escola, o seu diretor fazia o ponto da situação informando a comunidade escolar (e portuguesa) que a EPER sobrevivia... *entre ventos e marés!* É um texto para ler integralmente, pois fornece ao mesmo tempo uma radiografia do clima que se vivia na altura.

Com cerca de 130 alunos e um conjunto de 28 professores, a Escola Portuguesa de Roma iniciou em 11 de outubro o novo ano letivo. Conhecendo as dificuldades que tem sido necessário enfrentar desde 1986, o simples facto de que a Escola tenha conseguido sobreviver e esteja a funcionar regularmente é já de per si uma realidade que merece ser sublinhada e saudada com satisfação.

Enquanto aguardamos e tentamos encontrar uma melhor solução, conseguimos de momento fazer funcionar todas as aulas em locais diversos. Assim, ao domingo, como sempre, no Colégio das Irmãs Ursulinas (C.ne Clodia), que nos oferecem o melhor ambiente e acolhimento. À semana, de tarde, utilizamos não só a sala e cozinha do pequeno apartamento que temos alugado no Vc. Del Leonetto (traseiras do Ins-

tituto de Santo António), mas também a cave da Paróquia de Santo Agostinho, onde fizemos obras de beneficiação.

Para as classes da Primária das crianças, de manhã, e também para alguma turma da Primária de Adultos, de tarde, utilizamos, a partir de novembro, duas salas das instalações paroquiais da Igreja de Santa Luzia (nas vizinhanças do Colégio das Irmãs Ursulinas). Este novo espaço, cedido graças ao interessamento das Irmãs e ao bom acolhimento do Pároco, o padre António Nicolai, constitui mais um encargo financeiro para a Escola, mas permitirá finalmente às crianças (até agora confinadas no Vicolo del Leonetto) disporem de um grande pátio de recreio onde poderão brincar nos intervalos e praticar algum desporto.

Sala de Santo Agostinho: um espaço renovado

Especial menção merecem as já referidas obras na cave de Santo Agostinho (autorizadas e apoiadas pela nunca desmentida compreen-

são do Padre Felice), que incluíram nomeadamente: pintura do teto e paredes; instalação de um sistema de ventilação e desumidificação;

limpeza total do espaço: solução genial de um velho problema de infiltração das águas pluviais; potenciamento da iluminação e do aquecimento.

Estas obras acabam de ser efetuadas e se o resultado for o desejado, para este local poderá ser em breve transferida uma parte apenas do material escolar: mais carteiras, algum mate-

rial de apoio e talvez parte da biblioteca.

Com estes trabalhos que só foram possíveis com a boa vontade e serviços de um generoso grupo de alunos e professores, e graças ao subsídio extraordinário que em boa hora o Ministério da Educação (SEBSPE) de Lisboa nos atribuiu, podemos dizer que dispomos de momento de instalações minimamente satisfatórias para lecionar as matérias.

O campo da cultura é o campo da vida

Subsiste o problema do funcionamento da secretaria, tão importante na vida de uma escola, não só pelas tarefas de carácter burocrático, mas também como ponto de referência e de contato recíproco de todos: alunos, professores, direção.

Dada a dispersão das instalações utilizadas, as funções da Secretaria são garantidas mais do que num espaço, mediante a recriação de um tempo assegurado para a presença de um elemento qualificado, geralmente do CD, nos diferentes locais da Escola. Os tempos de dificuldades não são forçosamente tempos de enfraquecimento e definhamento. Por vezes, é mesmo o contrário que sucede: a provação puri-

fica. O povo português costuma dizer que «em tempo de guerra não se limpam armas» e que «vão-se os anéis, ficam os dedos». Como quem diz: o essencial é a vida, a realidade mais profunda. O resto é roupa, secundário, passageiro,

Quem faz parte integrante da Escola portuguesa – todos os seus colaboradores amigos – sente bem que esta é constituída por pessoas empenhadas em crescer, humana e culturalmente, sem perder a sua identidade de matriz portuguesa. Um trabalho de fôlego, que vale a pena, apesar de tudo, mesmo apesar de todas as dissecações frias e mortificantes de quem só vê



números e papéis, riscos e problemas! O campo mina e que cresce. E a vida é tenaz, resistente. de uma escola – estudar/investigar/comunicar/ É o que vale. refletir – é o campo da cultura: da vida que ger-

Natal 1887

Falta fazer uma referência ao Natal desse ano, que foi precedido por reuniões de professores para fazer a avaliação do I período, no dia 14 de dezembro, incluindo um convívio em que também participaram alguns antigos docentes e amigos. Antes da Assembleia procedeu-se, em reuniões separadas dos professores dos diferentes ciclos, à avaliação do primeiro trimestre. Os resultados obtidos pelos alunos foram transcritos em pautas afixadas na Escola e as informações fornecidas sobre cada Aluno copiadas nas respetivas fichas para documentação e utilização no trabalho pedagógico. Estava assim concluída e ultrapassada a fase difícil que caracterizou o arranque do ano letivo: organização curricular, funcionamento da Secretaria, remodelação e adaptação das instalações, etc.

É oportuno recordar aqui que, na sequência dos resultados das eleições realizadas na última Assembleia geral de Professores de 86/87, o Conselho Diretivo da Escola era constituído pelos professores José Maria Pacheco Gonçalves (Presidente), Fernando Bernardo de Pinho (Vice-presidente), Jorge Guarda (Secretário), Manuel Carreira e Carolina Ramos Pimentel (Vogais). A coordenação pedagógica estava confiada, na primária, ao Prof. Manuel Carreira; no ciclo preparatório, à Prof.^a Anabela Gonçalves Pedro; no curso geral, a Fernando B. de Pinho e, no curso complementar, a Maria Odete Martins (como vimos, na circular de dezembro surge em sua vez o nome da Prof.^a Isabel Minervini), pelo que se deduz que a Prof.^a Odete não pôde assumir essa tarefa.

Novos professores

Os sete professores que lecionavam pela primeira vez ou voltaram a colaborar na EPER eram saudados no boletim de abril de 1988 e os seus dados apresentados aos leitores:

- **Alessandro Feliciangeli** (22.2.1964), italiano, professor de Italiano no C. Complementar;
- **Ana Maria Andriano Botelho** (1.8.1959), retomava a colaboração com a Escola depois do período de trabalho passado em Bruxelas, como professora de Inglês no Curso Geral.
- **António Luís Esteves** (15.12.1955), professor de História no C. Complementar.
- **Jorge Manuel Faria Guarda** (19.2.1958), professor de Português no Curso Geral.
- **Leonor Dias Nunes** (9.1.1951), professora de Português e Matemática na IV Classe.
- **M'Nteba Metena** (15.12.1957), zairense, professor de Francês no C. Complementar.
- **Hugo Carlos Olivieri** (13.06.1964), cidadania cabo-verdiana e italiana, tendo estudado em Portugal, ensinava Matemática no Curso Geral.

27jan

No dia 27 de janeiro, o Conselho Diretivo teve um encontro com o Embaixador de Portugal em Itália, Dr. Rui Eduardo Barbosa de Medina. Ponto central do diálogo foi o futuro da Escola e as perspetivas de definição do seu estatuto jurídico, além da evolução da sua estrutura organizativa. Também foi abordado o problema de se encontrar uma sede mais apropriada, sublinhando-se a necessidade da atribuição de verbas regulares para o aluguer de instalações ou poder dispor de um espaço conveniente, cedido ou alugado por alguma instituição sensível ao trabalho que a Escola desenvolvia.

6fev88

Dr. Pessanha Viegas visita a Escola

Testemunho do interesse, acompanhamento e ajuda coerentemente manifestados à Escola pela Embaixada de Portugal em Itália foi a visita que o responsável pelos Serviços Consulares fez questão de realizar, no início de fevereiro, finalizada a inteirar-se dos problemas e das (não) soluções encontradas. No Diário que a Escola tinha introduzido nesse ano, para registo dos

factos mais significativos da vida e da atividade escolares, o Dr. José Manuel Pessanha Viegas, deixou um testemunho da sua simpatia pelo trabalho da Escola, manifestando admiração e apreço pela organização e pelo modo como ela se tinha adaptado à nova situação, criando as condições possíveis para funcionar em instalações tão precárias.

14-28fev88

Visitas de estudo, aos domingos

No dia 14 de fevereiro – lia-se também no mesmo boletim da AEPER – , sob a orientação dos professores Fernando de Pinho e Pacheco Gonçalves, um grupo de alunos visitou o Museu da Civilização Romana (no bairro EUR). A visita destinou-se especialmente aos Alunos da disciplina de História. Um outro grupo, menos numeroso, aproveitou a fria manhã do dia 28 de fevereiro para, acompanhados pelo Prof. Manuel Carreira, visitar os Museus do Vaticano.

O momento culminante desta segunda visita foi a descoberta dos frescos de Rafael, nas Salas que têm o seu nome, e dos de Miguel Ângelo, na Capela Sistina: foi interessante poder comparar os quadros da Capela Sistina já restaurados com a grandiosidade do Juízo Universal, ainda por "limpar" desde que o grande Artista o pintou! Pode-se ver aqui o antes e o depois de um restauro-limpeza então polémico que, mais tarde, devidamente explicado, acabou por «convencer» e agradar a todos, também àqueles que vaticinavam uma alteração substancial da autenticidade da pintura do génio da Renascença. A pintura emergiu com todo o seu esplendor e beleza originais..., e os alunos puderam verificar a diferença.



Antigos professores da EPER em destaque

– O antigo professor da escola Luís Fernando Pinho⁵ foi um dos 17 tripulantes da caravela que, de novembro de 1987 a fevereiro de 1988, percorreu o itinerário seguido por Bartolomeu Dias na viagem em que pela primeira vez ultrapassou o Cabo da Boa Esperança.

Para comemorar o V centenário da viagem do grande Navegador, a Comunidade Portuguesa da África do Sul tinha tido a excelente ideia de mandar construir uma réplica da caravela utilizada em 1488, e financiar essa audaz expedição. Durante a viagem comemorativa realizaram-se duas únicas escalas: na Madeira e em Cabo Verde.

– O programa intitulado Europa, Europa, difundido no primeiro canal da Radiotelevisione Italiana (RAI-1), aos sábados à noite, incluía um rosto bem conhecido da Escola: Carlota Proença de Almeida, antiga professora de Desenho e Matemática na Escola (e aluna, tendo nela realizado os exames do 12.º Ano).

Esta excelente aluna e professora, a quem se deve, entre outras coisas, também o logótipo da Associação repetidamente reproduzido nestas páginas, era a representante de Portugal no miniparlamento simulado no programa, com a função de ajudar os concorrentes.

⁵ – O seu nome chegou a constar na lista de Professor, mas a sua disponibilidade para colaborar na Escola estaria certamente condicionado à razão principal a sua presença em Itália – evocar feitos e glórias passadas de Portugal...

Carnaval no Colégio das Irmãs Ursulinas

A comemoração e animação do Carnaval de 1988 era referida no boletim nº 12 da AEPER com estas *filosóficas* palavras: *Todos temos direito a gozar na vida dias de "bota-fora"! Tempo mais proveitoso que nenhum outro são os dias de carnaval. Há mesmo quem aproveite para se mostrar sem se fazer ver. Outros, enfim, continuam a não se fazer ver, e talvez tenham razão: enquanto não mudam por dentro, não vale a pena mostrar-se por fora. Caras, máscaras, música, comes e bebes, bingo, concursos... e muita gente! Antes de tudo isto, a Eucaristia, para alguns. Assim foi a tarde e o anoitecer do dia 7 de fevereiro, no Colégio onde as aulas funcionam aos domingos.*

9fev88

Segunda circular de 1987-88 | Professores

Tem a data de 9 de fevereiro de 1988 e foi a segunda comunicação geral dirigida aos professores, pois também a primeira circular, no final do primeiro período, lhes era destinada. Como nos anos anteriores, o coordenador da Escola utilizava esse meio eficaz de comunicação interna para *transmitir algumas informações e para chamar a atenção de todos para alguns aspetos do funcionamento das atividades escolares*. Os temas abordados eram estes quatro:

ASSEMBLEIA GERAL – Viria a ter lugar no dia 15 de fevereiro, segunda-feira, a partir das 15.30 horas, um encontro geral de todos os professores. A primeira parte da tarde seria dedicada a reuniões por níveis de ensino, sob a orientação dos respetivos coordenadores pedagógicos, *para debater questões ligadas ao trabalho como professores*; seguidamente (isto é, a começar o mais tardar pelas 17 h), realizar-se-ia *uma Assembleia Geral de todos os Professores, para debater problemas ligados à existência e orientação geral da Escola*. Os professores eram admoestados: *Que ninguém falte! Trata-se de um momento importante da vida da Escola no presente ano letivo.*

ENCONTRO DO CONSELHO DIRETIVO COM O EMBAIXADOR – Referindo-se ao *encontro com o Sr. Embaixador de Portugal em Roma*, realizado no dia 27 de janeiro, estando presente *todo o Conselho Diretivo*, o novo responsável pela Escola informava, sinteticamente: *Decorreu em ambiente amigável. O ponto central do diálogo foi a questão de decidir se é oportuno e vantajoso desenvolver a estrutura de Escola da EPER (com processo de certo reconhecimento oficial em Lisboa e em Roma) ou se as nossas atividades não se deveriam antes confinar ao horizonte de uma modesta atividade cultural (tipo explicações em família, com exames ad hoc). Falou-se também da questão das instalações e dos passos a dar para tentar um subsídio que permitisse alugar um apartamento. Essa questão central levantada no encontro seria o tema principal da assembleia convocada para o dia 15.*

FÉRIAS DO CARNAVAL – Não haveria aulas no domingo nem na terça-feira seguintes, respetivamente dias 14 e 16/2, *em razão dos festejos de Carnaval*. No domingo de tarde teria lugar no Colégio das Irmãs Ursulinas *uma festa de Carnaval* para a qual eram convidados todos os professores e alunos. O *traje de máscara* – especificava-se – *era desejável mas não obrigatório.*

PONTUALIDADE: UM APELO – Chamava-se por fim a *atenção de todos para a importância de respeitar escrupulosamente os horários*. O *facto de alguns alunos terem que chegar um tanto atrasados (nomeadamente na aula das 15.30)* não devia levar a retardar o início da aula. Argumentava ainda o Diretor: *A experiência mostra que se o professor começa sempre a aula à hora fixada, isso funciona como um incentivo para que os alunos sejam mais pontuais. Não se deverá tolerar também atrasos injustificados após o intervalo das 17 h ou das 19 h. Começemos sem atrasos às 17.05 e às 19.05. E façamos um apelo aos alunos retardatários!* – concluía a comunicação do diretor.

*** **

Informação à Embaixada Portuguesa

É fundamental e reveladora das vicissitudes por que passou a Escola neste período, a carta (nº 27 desse ano (conserva-se também o rascunho), dirigida, a 10 de fevereiro de 1988, ao Dr. Rui Eduardo Barbosa de Medina, Embaixador de Portugal em Roma, com o qual se pretendia *reatar o diálogo encetado no encontro que o Conselho Diretivo desta Escola teve ocasião de manter com V. Ex.cia no passado dia 27 de janeiro*. Este é também um documento «*de leitura obrigatória*» para se compreender o processo em curso e, dada a sua concisão, dispensa preâmbulos ou comentários. Não pode ter resultado da ponderação dos professores reunidos em assembleia, no dia 15 – também não se encontra ata desse encontro – pois foi escrita cinco dias antes e terá sido a decisão tomada pelos membros do conselho diretivo.

Foi com satisfação que verificámos que, da parte do Senhor Embaixador, de nenhum modo são postos em dúvida o valor da atividade que vimos desenvolvendo e a importância de assegurar a continuidade do funcionamento da Escola – com a manutenção portanto dos subsídios e apoios até agora concedidos da parte das autoridades portuguesas.

Conforme ficou decidido na ocasião, refletimos mais a fundo sobre o tema/dilema que polarizou a nossa conversa: vantagens e desvantagens de optar pelo modelo de uma Escola devidamente estruturada e com existência reconhecida como tal pelo Ministério da Educação de Lisboa e pelo próprio Estado Italiano, ou de escolher antes uma modalidade mais informal e modesta (por V. Ex.cia referida como "uma atividade cultural exercida no âmbito da Associação portuguesa", à maneira de "explicações em família", com eventuais "exames ad hoc").

A esse propósito, e na linha daquilo que logo tivemos ocasião de ir sublinhando no nosso encontro, gostaríamos de precisar os seguintes pontos:

1. Embora de iniciativa privada e com características especiais (próprias dos condicionamentos dos alunos que a frequentam), a EPER funciona de um modo estruturado dentro do esquema de uma autêntica Escola; seguindo os programas adotados em Portugal para os Cursos Liceais Noturnos (dando ainda mais tempo de leção do que aí previsto); com professores que têm pelo menos habilitação suficiente; com um cuidadoso sistema de avaliação periódica; com exames realizados na devida forma sob a égide dos SEBSPE e com o acompanhamento e controle das autoridades consulares. Ainda recentemente – em julho de 1986 – duas Senhoras Inspetoras enviadas pelo Ministério da Educação tiveram ocasião de ve-

rificar circunstanciadamente, "in loco", a realidade e a seriedade deste trabalho.

2. O Conselho Diretivo da Escola e todos os seus professores consideram que, no interesse dos alunos (que constituem, naturalmente, a razão de ser da Escola), deve ser mantida e aperfeiçoada esta linha de orientação, assegurando ao máximo uma estruturação que garanta o reconhecimento oficial dos títulos de estudo nela obtidos e que dê condições de continuidade no futuro.

3. O modelo (por V. Ex.cia perspectivado como uma das alternativas a ponderar) de uma simples atividade cultural em que se dão explicações de certas matérias, com a realização de algum exame "ad hoc" não corresponde de modo algum à realidade já existente nem nos parece suscetível de ser concretizado com qualquer vantagem para os alunos.

4. Consideramos prioritário, neste momento, prosseguir em Lisboa, junto dos SEBSPE, o processo de reconhecimento de um certo estatuto da Escola (por exemplo como "Escola particular subvencionada", como sugeria há anos o antecessor de V. Ex.cia, o Senhor Embaixador Tomás Andersen, ou como as "Cooperativas de Ensino" de que falava recentemente o Senhor Ministro da Educação), conseguindo para a mesma a "autonomia pedagógica" até ao nível que for considerado conveniente.

5. Parece-nos relativamente secundária, no conjunto, a questão do reconhecimento oficial da existência da escola da parte das autoridades italianas, dado que a EPER se tem desenvolvido e se assume como uma Escola portuguesa, em estrita e direta dependência dos SEBSPE. Contudo, e de acordo com as sugestões recebidas, estamos neste momento a estudar os requisitos exigidos e os passos a dar nesse sentido.

6. Quanto à questão das instalações, consideramos que aquelas de que dispomos neste mo-

mento nos permitem funcionar regularmente, como ainda estes dias teve ocasião de verificar o Senhor Encarregado dos Serviços Consulares em visita de inspeção aí realizada. Aproveitamos a ocasião para reiterar o convite, já feito pessoalmente, de uma visita que o Senhor Embaixador nos desse o gosto de realizar à Escola (de preferência num dos dias em que está em pleno funcionamento – isto é, às terças, quintas e sextas de tarde, na Piazza de Santo Agostinho, nº 9, ou ao domingo de tarde no Colégio das Irmãs Ursulinas – Circ.ne Clodia, 159).

7. Apesar de tudo, somos os primeiros a admitir a vantagem e mesmo a necessidade de passarmos a dispor de instalações próprias e melhores, onde pudessem funcionar todas as atividades. Sondagens feitas já após o nosso

encontro com o Senhor Embaixador levam-nos à convicção de que seria possível conseguir alugar, no centro da cidade, um andar ou um apartamento com as características requeridas. ⁶Tal importará, contudo, um novo encargo da ordem dos 50 milhões de liras anuais, como mínimo. Dado o interesse cultural da obra que vimos realizando, queremos crer que o Estado português possa vir a considerar possível e conveniente assegurar a satisfação de tal encargo. Muito gratos ficaríamos pelo que o Senhor Embaixador pudesse e entendesse fazer no sentido de sensibilizar as autoridades de Lisboa para a justeza desse eventual subsídio.

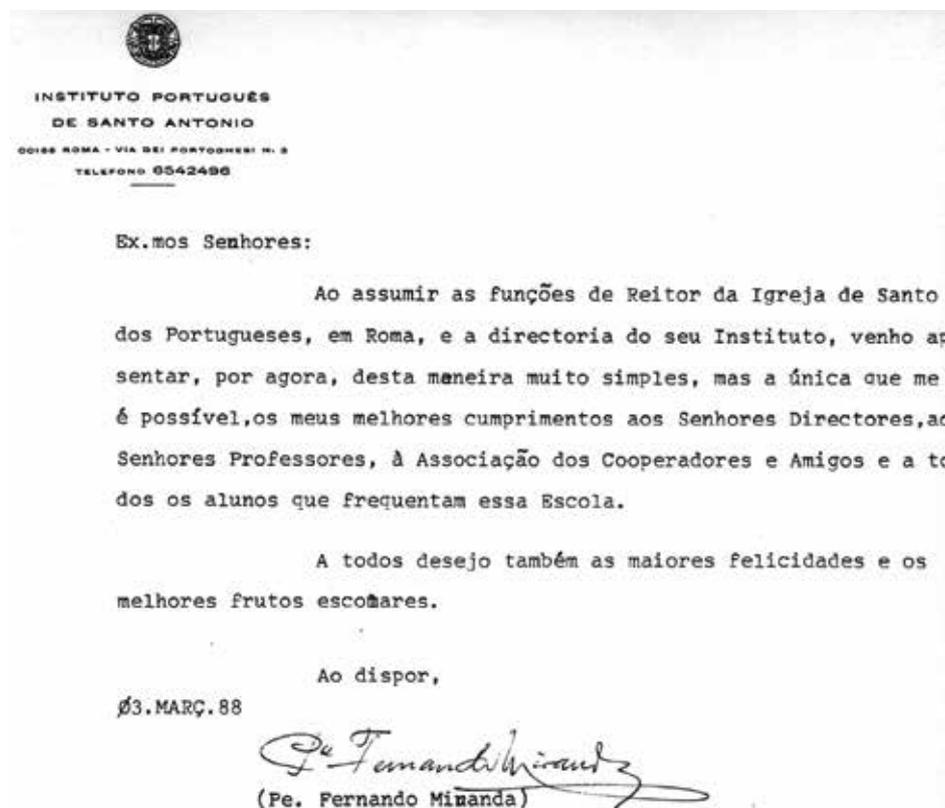
6 – Não se conserva qualquer documento relativo a essa hipótese: tipo de instalações, pertencentes a quem...

Conforme ^{decidido} na ocasião, ^{refletindo} ~~na~~ ^{sobre} ~~o~~ ^o ~~tema~~ ^{tema} que polarizou a nossa
conversa: as vantagens ~~de~~ e vantagens de optar
pelo modelo de uma ^{estruturada} ^{estruturada} e reconhecida
como tal pelo ^{Ministério} ^{Ministério} da Educação e pelo
próprio Estado Italiano, ou de escolher antes a
forma mais informal e modesta de uma atividade
cultural exercida no âmbito da Associação portuguesa
de "explicações em família", com eventuais "exames ad hoc" –
A esse propósito, parece-nos dizer o seguinte:

1. Considerando embora de iniciativa privada e com caracte-
rísticas especiais (próprias dos ^{condicionamentos} ^{condicionamentos} dos alunos
que a frequentam), a EPER funciona de um modo
estruturado dentro do esquema de uma ^{autônoma} ^{autônoma} escola,
^{requerendo} ^{requerendo} os programas ^{dos} ^{dos} cursos Liceais Nocturnos (dando
ainda mais tempo de lecionação do que aí previsto), com
professores que têm pelo menos habilitação suficiente, com
um cuidadoso sistema de avaliação periódica, com exames
realizados em ^{devida} ^{devida} forma sob o controle das autoridades
Consulares. A realidade e periodicidade deste trabalho foi verificada
^{in loco}, em ^{junho} ^{junho} de 1986, pela Senhora Inspectora auxiliar pelo Ministério da
Educação. Os ^{preparáveis} ^{preparáveis} e todos os professores da Escola consideram
que deve ser mantida e aperfeiçoada esta linha de
orientação, assegurando ^{ao máximo} ^{ao máximo} uma estruturação que permita garantir
o reconhecimento oficial dos títulos de estudo nela obtidos e

Fernando Miranda, Reitor do IPSAR

No dia 3 de março de 1988, o novo reitor do Instituto, P. Fernando Miranda⁷, dirigiu à Escola uma «saudação» expressa em tom amigável, conciliador, auspiciando indiretamente o retorno a um clima de relações normais:



A resposta à carta do novo Reitor, assinada pelo presidente do Conselho Diretivo (of. nº 29-

7 – Ao reler este capítulo, dois anos depois de ter terminado a sua elaboração, perante a “pouqueza” informativa aqui constante, e não encontrando rapidamente informações sobre o antigo reitor do IPSAR – tratar-se-á de **Bento Fernando Dias de Miranda**, nascido em 02/02/1937, em Adoufe, ordenado padre em 07/04/1962, Pároco de Borela, Lamas d'Olo e Nossa Senhora da Conceição (Vila Real), etc., como consta no [Anuário Católico? –, lembrei-me de interrogar a nova plataforma de pesquisa robótica, através do site <https://chat.openai.com/> Questionei-o: *Preciso de um breve perfil biográfico de Fernando Miranda, reitor do Instituto Português de S. António, em Roma*

Resposta – *Não tenho informações precisas sobre um indivíduo chamado Fernando Miranda como reitor do Instituto Português de S. António, em Roma. Pode haver alguém com esse nome em um cargo similar, mas sem mais informações é difícil fornecer uma biografia precisa.*

– *E que me sabe dizer sobre a sua presença na Embaixada de Portugal junto do Vaticano?, em 1987?*

Resposta – *Novamente, sem mais informações específicas, não posso fornecer uma biografia precisa de Fernando Miranda e sua presença na Embaixada de Portugal junto do Vaticano em 1987. É possível que ele tenha trabalhado lá nessa época, mas sem mais detalhes, não posso confirmar isso.*

Quis então pôr à prova esta nova ferramenta que merece, por agora, algum espreito, e perguntei:

– *Sabe dizer-me alguma coisa sobre a EPER - Escola Portuguesa em, Roma?*

Resposta – *A Escola Portuguesa em Roma (EPER) é uma escola internacional mantida pela Embaixada de Portugal em Roma. A escola oferece ensino desde a educação infantil até ao ensino secundário e é reconhecida pelo Ministério da Educação de Portugal. Os alunos na EPER estudam segundo os programas curriculares portugueses e podem obter os mesmos diplomas que os alunos em Portugal. A escola também oferece aulas de italiano e ensina sobre a cultura italiana, já que está localizada na Itália. Alguns dos objetivos da escola são formar cidadãos com conhecimentos, competências e valores para serem bem-sucedidos na sociedade global, e promover o desenvolvimento cultural e intelectual dos alunos.*

Quis “dialogar” com a máquina, escrevendo ainda:

– *Talvez não saiba que essa escola cessou funções por volta de 1996... Por isso não pode fazer o que disse*

Resposta, “bem educada” dos neurónios eletrónicos – *Lamento se a informação que eu dei não foi precisa. Meu conhecimento foi cortado em 2021, então é possível que a escola tenha cessado suas atividades antes disso. Minhas desculpas pela confusão causada.*

87/88, datado de 7 de fevereiro),⁸ agradecia "muito sinceramente" e retribuindo *em nome de todos os membros do Conselho Diretivo, de todos os Professores e de todos os Alunos da Escola, os cumprimentos que teve a atenção de nos exprimir no momento em que toma posse efetiva dos seus cargos de Reitor da Igreja de Santo António dos Portugueses e da diretoria do seu Instituto.*

E acrescentava: *Pensamos que a sua presença e serviço no meio da comunidade portuguesa de Roma muito poderá contribuir para melhorar e dinamizar as condições de promoção social e cultural, humana e religiosa dos portugueses aqui residentes.* O ofício dizia ainda que a EPER tudo faria *para colaborar nesse sentido* e, por fim, solicitava um encontro pessoal *para que estas questões possam ser refletidas: por fim, desejava ao novo Reitor uma estadia longa e frutuosa...*

10mar88

Igreja de Santo António dos Portugueses

Depois de ter assumido as funções de Reitor da Igreja de Santo António dos Portugueses e a direção do Instituto, dando seguimento aos apelos lançados em outubro, por ocasião da visita do Primeiro-ministro português, o P. Fernando Dias de Miranda, promoveu uma reunião, no dia 10 de março, com representantes de diversos núcleos de Portugueses residentes em Roma para *programar alguns eventos que pudessem envolver a Comunidade de expressão portuguesa e tornar o Instituto e a Igreja de Santo António mais próximos dela.* Assim, foram propostas quatro datas para esses encontros e no Domingo de Ramos (27 de março), nos domingos de 17 de abril, 15 de maio e 12 de junho desse ano, teve lugar a celebração da Eucaristia, às 18.00 horas, em português, antecedida de tempo para a preparação, pessoal e comunitária.

Era pouco, e com poucas probabilidades de adesão por parte da Escola, devido à distância do centro onde entretanto tinha passado a funcionar: em prática, os portugueses que não se integravam nas respetivas paróquias participando nas suas atividades, incluindo a missa dominical, tinham a oportunidade de «cumprir o preceito» na igreja nacional dos portugueses. A comunidade escolar podia prescindir dessa oferta, tendo tido desde sempre e continuando a ter, graças à atividade pastoral do capelão scalabriniano, a celebração da missa na própria sede da escola.



8 – Os documentos parecem ter datas incompatíveis: tanto o ofício da Escola poderá ter sido enviado a 7 de março, o que parece incompatível com a meticulosidade e rigor da atuação do Prof. José Maria (o cansaço prega partidas a todos), como a data da carta do Reitor estar adiantada de um mês, o que também não parece credível.

Na Via dei Portoghesi, depois das celebrações, a comunidade portuguesa podia entrar no Instituto e, naquela que, durante muitos anos, fora a «Sala grande» da Escola, trocar impressões e fazer convívio. Nessa ocasião, a Escola formulava novamente ao P. Fernando de Miranda votos de bom sucesso no desempenho da difícil missão que assumira e bom trabalho em prol da Comunidade Portuguesa de Roma.



Em, cima:

Portas fechadas da igreja, por detrás de um belo gradeamento de ferro forjado, e da entrada para o Instituto de S. António dos Portugueses – uma imagem emblemática!

Ao lado:

Vista da Viela (Vicolo del Leonetto) para onde a EPER se... "transferiu e da porta de entrada, à direita, com o número cívico 4.

16mar88

Professores – Terceira circular de 1987-88

Dirigindo-se separadamente aos professores, no dia 16 de março de 1988, o Coordenador endereçava-lhes a circular nº 3, chamando a sua atenção para algumas informações mais importantes sobre a vida da Escola, cuja sede oficial passara a ser no nº 4 do Vicolo del Leonetto – interno 4, portanto o cubículo "escondido" nas traseiras do Instituto. Eis, integralmente, o texto dessa circular.

CONSELHO DE NOTAS – Pedimos a presença de todos os professores no local de Santo Agostinho na próxima 4ª feira, dia 23 do corrente, às 18 horas, para o Conselho de Notas de cada um dos níveis, sob a direção do respetivo coordenador pedagógico. Cada um deve trazer já preenchida a respetiva folha de classificações dos seus alunos. A presença numa reunião comum de todos os professores é importante, para permitir uma avaliação conjunta e eventuais ajustamentos de critério nas classificações. Se, por



razão de força maior, alguém não pudesse estar presente, *deverá disso informar o coordenador pedagógico e entregar com antecedência a lista das notas. (Nesse dia 23 não haverá aulas de Port. e Línguas, do Ciclo).*

PROJEÇÃO DE FILME PORTUGUÊS – *Na próxima quinta-feira, dia 24, às 18 h, no Centro de Estudos Brasileiros, na Praça Navona, será projetado o filme O Pai Tirano, do realizador António Lopes Ribeiro (1941). A iniciativa é da Associação dos Cooperadores e Amigos da Escola. Conta-se com a presença de todos os professores nesta manifestação que a todos nos envolve. Nesse dia, as aulas terminarão às 17 h 50 m. Os professores insistirão junto dos alunos no sentido de eles participarem nesta atividade extraescolar que poderá servir de base para exercícios escolares (Português, Língua Estrangeira, Desenho...).*

DOMINGO, 27 DE MARÇO - *Neste dia, domingo de Ramos, o Reitor da Igreja de Santo António dos Portugueses (recentemente chegado) promove pelas 18 horas, naquela Igreja, uma Missa de Comunhão Pascal, antecedida de serviço de Confissões para todas as pessoas interessadas. Nesse mesmo dia – Jornada da Mulher Cabo-verdiana – terá lugar no Salão do Paese Sera (jornal vespertino, com sede na Via Barberini) um encontro de mulheres cabo-verdianas. Por estas duas razões o Conselho Diretivo decidiu que não haverá aulas. Convidam-se todos a participarem, segundo as suas convicções e situações, nestas iniciativas.*

PASSEIO ANUAL – *Terá lugar no dia 25 de abril o passeio anual da Escola. Desta vez iremos à Abadia de Subiaco, visitando também Alatri e Anagni. Para além da beleza das paisagens, teremos a oportunidade de conhecer (ou de rever) locais e monumentos de especial interesse histórico. O preço do bilhete é de 18.000 L. Propõe-se que desta vez os professores também paguem, para não sobrecarregar o preço de base. Espera-se que participe o maior número possível de professores e alunos numa iniciativa que proporciona momentos de especial convívio e confraternização.*

FÉRIAS DA PASCOA – *Recorda-se que as férias da Páscoa vão de 31 de março, 5ª-feira Santa, até ao dia 4 de abril, inclusive. No dia 5, 3ª-feira, depois da Páscoa, retomam-se todas as atividades.*

16mar88

Alunos – Segunda circular de 1987-88

Um mês após terem recebido a primeira circular, no final do segundo período, a 16 de março de 1988, os alunos receberam uma nova circular da Direção da Escola, com duas informações, especificamente destinadas aos alunos, e o restante conteúdo, *mutatis mutandis*, idêntico aos pontos apresentados aos professores relativamente à projeção do filme «O Pai Tirano», o convite a aderir às iniciativas promovidas no dia 24, na igreja de S. António e no salão do jornal *Paese Sera*, e ainda a informação acerca do passeio anual.

A primeira notícia expressamente destinada aos alunos referia-se à **MATRÍCULA PARA OS EXAMES**, que se realizariam a partir do dia 20 [desse mês]. Os interessados deviam contactar a Secretaria depois de se terem feito aconselhar pelos respetivos professores sobre as disciplinas às quais se candidatariam a exame. *No caso de o parecer do professor discordar [da intenção] do aluno e este quiser, ainda assim, submeter-se a exame – esclarecia-se –, seria admitido na condição de autoproposto (desde que tivesse a idade prevista para tal).*

Em segundo lugar, uma vez que existia *um considerável número de alunos do Curso Geral* que tinha de fazer exame de FÍSICO-QUÍMICA para completar aquele nível de ensino e verificando-se a especial dificuldade que a mesma geralmente apresentava, a Escola propunha-se *organizar ao longo do 3º Período aulas de preparação intensiva para o exame, sobretudo na parte do 9º ano*, que não era lecionada naquele ano. Para saber exatamente como se apresentava a situação e qual seria a melhor solução a adotar para o efeito, pedia-se a *todos os alunos eventualmente interessados em tais aulas-extra para indicarem na Secretaria, com a máxima urgência, o seu nome, e as outras matérias de exame que estavam a seguir naquele ano.*

Passeio Anual de 1988



Para o anunciado passeio, que ocorria geralmente no dia 25 de abril de cada ano (também porque nessa mesma data se comemoram em Itália factos históricos de significado análogo ao associado pela comunidade portuguesa à *Revolução dos Cravos* – a Libertação da ocupação nazi e do regime de Mussolini⁹ –), a meta escolhida previa, pois, um conjunto de lugares recheados de história e de Arte, na parte meridional do Lácio: o conjunto monumental de Subiaco, indo ao encontro das origens da Ordem Beneditina, a cidade de Alatri, a abadia de Trisulti e a passagem por Anagni, a cidade onde o Papa Bonifácio VIII terá levado um "*Schiaffo*" (moral)¹⁰ que, em 1303 – estava-se em vésperas da perseguição/dissolução da ordem dos Templários e da ascensão de Filipe IV, com o sucessivo Exílio dos Papas em Avinhão.

Os passeios da EPER foram sempre momentos de festa, alegria, divertimento e... de celebração das referidas efemérides. No entanto, tinham todos igualmente uma finalidade marcadamente cultural, sendo geralmente escolhidas como metas lugares carregados de história e de beleza – Tarquínia, Viterbo, Orvieto, Sermoneta, Norba e Fossanova, Parque Nacional Abruzzi, Civita di Bagnoreggio, San Gimignano e Volterra, e metas, mais distantes, como Florença e Nápoles, incluindo sempre a subida até à cratera do Vesúvio, ou Veneza... Neste ano voltava-se ao Sul do Lácio, desta vez na sua parte oriental, à pátria de S. Bento. Em todos os casos, a preocupação com o aproveitamento cultural dessa oportunidade implicava a preparação de materiais didáticos que conferissem ao passeio o verdadeiro cunho de uma verdadeira *visita de estudo*.

9 – Nessa data, em 1945, os *partigiani* (guerrilheiros antifascistas) e as forças aliadas protagonizaram a libertação e o fim da ocupação das tropas nazis: o Comité de Libertação Nacional da Alta Itália, cujo comando estava em Milão e era presidido por Luigi Longo, Emilio Sereni, Sandro Pertini e Leo Valiani, proclamou a insurreição em todos os territórios ainda ocupados pelos nazi-fascistas, dando ordem para atacar os pontos ocupados pelos alemães, impondo-lhes a rendição e assumindo o poder «em nome do povo italiano» e condenando à morte os hierarcas fascistas, incluindo o próprio Duce, Mussolini, que viria a ser fuzilado três dias depois [Cf. https://it.wikipedia.org/wiki/Anniversario_della_liberazione_d%27Italia].

10 – A *Bofetada* de Anagni (física ou apenas moral) aconteceu no dia 8 de setembro de 1303, quando Sciarra Colonna terá passado das palavras aos factos em relação ao Papa do primeiro Ano Santo e assinala uma das fases mais agudas do dissídio entre dois centros de poder: espiritual, em Roma; político, em França. Segundo "o Belo", o poder temporal dos reis estava acima do poder espiritual dos papas. Os Templários viriam a sentir na própria pele os efeitos desse acérrimo "confronto" político-religioso... [Cf. https://it.wikipedia.org/wiki/Schiaffo_di_Anagni].

SUBIACO



Fig. 1

A zona que vamos visitar foi inicialmente habitada pelos Etruscos que, aliados aos Volscos, se defenderam dos Romanos que pretendiam ocupar os seus territórios. No entanto, em 304-302 A.C., os Romanos conseguiram vencer e o Vale do Rio Aniene (importante afluente do Tibre) foi romanizado começando a fazer parte do Lácio.

Os Romanos construíam vários aquedutos para aproveitar as águas do rio Aniene para o abastecimento de Roma.

© Imperador Nero decidiu construir três banhos artificiais nesta zona e, posteriormente, mandou edificar, nas margens do lago, uma "VILLA" que passou a ser conhecida por "VILLA NERONIANA" ou "SUBLAVENTIS", de que restam ainda importantes vestígios. A "VILLA" devia ter sido muito rica em mármore e estátuas sendo de destacar uma lindíssima estátua de mármore claudado, de origem grega, representando provavelmente um atleta - o Efebo de Subiaco - que actualmente se encontra no Museu Nacional Romano.



Fig. 2

...EFEBO DE SUBIACO.

MOSTEIRO DE SANTA ESCOLÁSTICA



Fig. 6

O Mosteiro de Santa Escolástica foi o único que sobreviveu dos sete mosteiros fundados na zona por S. Bento antes de se transferir para Montecassino. Originalmente foi dedicado a S. Silvestre, papa, e no século IX a S. Bento e S. Escolástica.

Tendo sido fundado no século XI-XII o "Speco" de S. Bento e para distinguir os dois mosteiros, foi dado a um o nome de Santa Escolástica e ao outro o de S. Bento.

© Mosteiro de Santa Escolástica que se de enuncia presença notável nos séculos XI / XIII no período de um período de dois séculos latinos e de decadência. No século XIV e até ao século XVI viveu no mosteiro uma comunidade de monges europeus notando afimãs, dos quais, em 1514 implementaram no mosteiro a primeira tipografia italiana. Do século XIII ao século XIV o mosteiro pertenceu à congregação de Cassino de que se tornou independente em 1872.

© Mosteiro de Santa Escolástica situado a 520m de altitude é um vasto complexo de edifícios construídos em pedras de Tróia e lávula e da Igreja com o seu magnífico campanário Romano.

Elaborado à mão, na inconfundível caligrafia da Prof.^a Isabel Minervini, as 6 páginas do *opúsculo* destinado a servir de guia neste passeio de 1988 podem ser «revisitadas» e lidas no ficheiro em anexo: «[Passeio1988-ApontamentosGuia](#)».



O programa desse passeio era mais exigente do que outros, mais centrado na proposta de descobrir as origens da Europa cristã, conhecendo o lugar onde S. Bento decidiu fundar a Ordem que teve por lema «Ora et labora», e refugiando-se depois em Cassino, «fugindo» da romana localidade surgida nas margens do lago de Nero (*Sub-Lacqueum*), cujo aqueduto ainda hoje alimenta fontes romanas e apaga a sede aos romanos. Cassino, porém, que bem merece uma visita, situada ainda no Baixo Lácio, não chegou a ser meta de passeios da Escola.





Alatri, meta da paragem entre Subiaco e Anagni para o piquenique, permitiu conhecer a antiga cidade de **Aletrium**, remetendo para os povos Hérnicos, vizinhos dos Volscos e dos Équos e Marsos, e para as cidades saturninas. O lugar escolhido foi outrora a acrópole pré-romana, envolvida pelas suas muralhas megalíticas, bem conservadas, entrando pela *Porta Maggiore*, depois de parar na chamada *Porta dei Falli* [página seguinte].

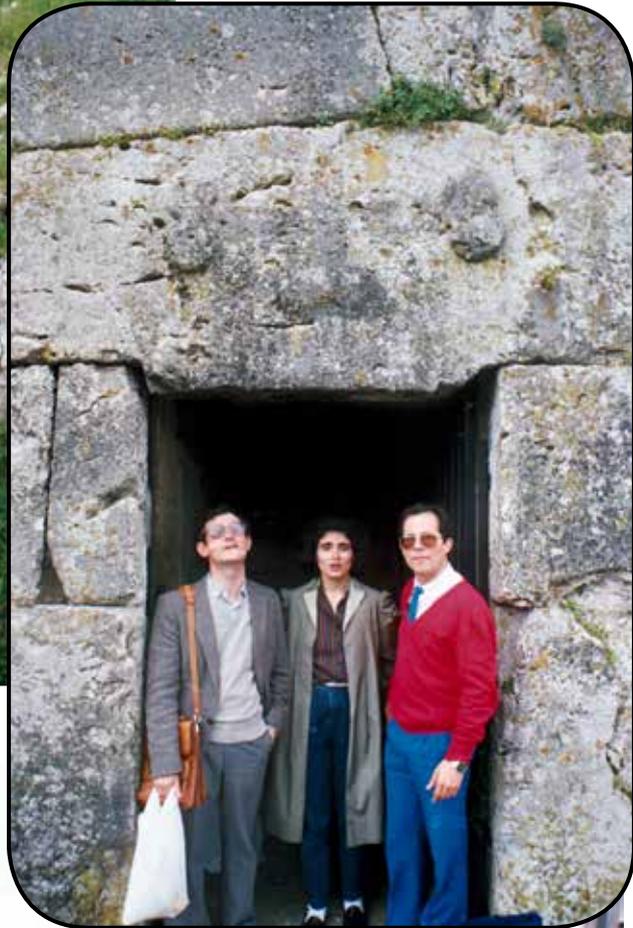
Não houve tempo para visitar os monumentos deste centro – a igreja matriz, românico-gótica, a basílica concatedral de S. Paulo, as igrejas de S. Francisco e São Silvestre..., as fontes e os palácios, nem a grande meridiana mural, tudo monumental, a condizer com o piquenique da Escola!





Breve trecho das muralhas da cidade e, em baixo, a chamada *PORTA DEI FALLI*, de Alatri, representados na arquitrave sobre a porta que conduz à acrópole, alegadamente símbolos de força e virilidade.

Debaixo desse talismã de ancestral valor cultural e religioso, "posaram para a posteridade" uma aluna, um professor e António Cartageno, que acompanhou os alunos da EPER



A última etapa da visita foi a cidade de Anagni, antiga capital dos Hérnicos e também ela «saturnina» (fundada pelo deus Saturno). É conhecida como a «Cidade dos Papas», dado que aqui nasceram Inocêncio III, Alexandre IV, Gregório IX e Bonifácio VIII), e foi muitas vezes lugar de residência dos Papa fora de Roma. Como se disse, foi em Anagni que ocorreu o conhecido episódio do «ultraje» ao Papa Bonifácio VIII, o *Schiaffo di Anagni*. Muito antes de 1303, em 1160, durante o conflito entre o papa Alexandre III (o mesmo que reconheceu D. Afonso Henriques como rei de Portugal – pela bula *Manifestis Probatum*) e Frederico Barba-ruiva, em Anagni foi pronunciada a excomunhão contra este imperador e contra o antipapa Vítor IV.



Cantuária entre 1162 e 1170, venerado como santo e mártir pelas Igrejas católica e anglicana. Envolvido num conflito com o rei Henrique II da Inglaterra pelos direitos e privilégios da Igreja, foi assassinado por seguidores do rei, na Catedral de Cantuária.

A Catedral de Anagni, no topo da antiga acrópole, começou por ser construída em estilo românico (1072-1104) mas «aderiu» depois (séc. XIII) ao estilo gótico e conserva um pavimento cosmatesco. Belíssima, a cripta conserva um ciclo de (a)fredos (1104-1255) que representam «cenas» do Antigo e do Novo Testamentos.



Uma outra singularidade do monumento é o de conservar o relicário de **S. Tomás Becket**, arcebispo de



O Palácio dos Papas, onde se terá ouvido o eco do famoso "schiaffo" (profanação, ou ultraje).



Um dos olhares de solidão contemplativa, fixando os montes *Simbruini* onde nasce o rio Aniene e uma natureza ainda «virgem» que se estende desde Tivoli até ao Monte Livata e ao planalto de Arcinazzo Romano, na fronteira entre as regiões Lácio e *Abruzzi*, identificava um «companheiro de viagem» especial – o compositor de música sacra António Cartageno, então em Roma para estudos de especialização e que honrou este passeio da EPER com a sua presença.

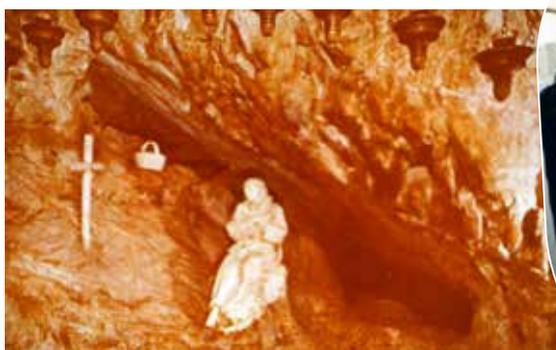


Em Subiaco, os visitantes descobriram e *veneraram* primeiro o «Sacro Speco», a gruta onde o fundador do monaquismo na Europa ocidental viveu como eremita, abrigado por uma parede rochosa e alimentado pelos corvos, e concentraram a visita de estudo no único dos antigos 13 cenóbios, ou mosteiros,



que atualmente se conserva: o de Santa Escolástica, com a sua história mais que milenar e os seus três claustros, de estilos cosmatesco, gótico e renascentista.

Naturalmente não faltou a visita guiada, por um monge verdadeiro, com toda a sabedoria (e o peso da idade).





Falta documentação para a parte final deste e de quase todos os outros passeios: o regresso a Casa, percorrendo vias consulares romanas – Casilina e Apia – que ainda hoje ligam a *Ciociaria* (terras de Frosinone) a Roma.

A animação no autocarro, ou nos autocarros, quando participavam duas ou três centenas de pessoas, incluía não só a "recitação" de um rosário interminável de... anedotas ou adivinhas, contadas ao microfone por quem as propunha, mas naturalmente, a cantoria de todo o repertório musical e folclórico tipicamente português, e de alguma morna, começando pelas canções do Zeca Afonso e outras alusivas à Revolução de Abril. Além disso – aconteceu mais do que uma vez – entrava-se num terreno mais *profissional* e ambicioso: por exemplo, fazia-se a simulação de programas de rádio, através de entrevistas aos participantes, com respostas mais ou menos *verdadeiras*, e entrava-se em autênticos despiques canoros, incluindo o fado, em que se revelava toda a fantasia, capacidade de improvisação e dotes escondidos dos mesmos convivas.

Por exemplo, a caminho e no regresso de Sernoneta, uma das vedetas desse programa improvisado foi o próprio cônsul de Cabo Verde, César Augusto Monteiro. Eram momentos preciosos de interação, socialização, revelação de talentos, uma componente prática de afirmação de saberes que muito contribuíam também para o aumento da autoestima e para combater o medo e a timidez...

*** **



Grandes obras de restauro no Instituto

Em 9 de maio de 1988, por carta endereçada ao Diretor da Escola, no Vicolo del Leonetto, o novo "Diretor" do Instituto de Santo António, P. Fernando Dias Miranda, respondia de modo articulado ao ofício nº 42 de 1987-88:

Em princípios de junho próximo, terão início grandes obras de restauro que se estendem a todas as paredes exteriores e telhados voltados para o átrio da sede do Instituto. Penso, pois, que o ambiente de barulhos e de poeiras que, naturalmente, se vai gerar não será nada propício à serenidade com que, ato tão sério, como é o de exames, se deve revestir. Por outro lado, como é óbvio, nem o Instituto, nem o Empreiteiro, assumem a responsabilidade de quaisquer imprevistos que possam vir a causar danos, inclusive, físicos.

Assim, prosseguia a carta, é minha opinião pessoal que o Instituto, naquelas condições, não deve ser usado, para tal fim. E acrescentada: No entanto, se mesmo assim, o Conselho Diretivo achar por bem que aí podem decorrer os exames, o Diretor do Instituto, dentro das atuais possibilidades da casa, que são muito poucas, não levanta qualquer problema, desde que decorram da parte da manhã (até às 13 horas), pois, de tarde, o Instituto não tem serviço de portaria.

*** **

Depois de ponderadas vantagens e desvantagens, encontrada uma alternativa, e sem questionar por que as obras no IPSAR iriam começar precisamente no mês em que estavam para ter início os exames, antes da conclusão do ano letivo, a Escola respondia a 24 de maio (ofício 43):

Ponderando as circunstâncias referidas, o Conselho Diretivo, reunido para o efeito no passado dia 20, decidiu optar pela utilização das salas cedidas pela Paróquia de Santo Agostinho para a realização dos exames escolares, apesar das limitações que essas comportam. Compreendemos as razões referidas e também nós julgámos que não estariam assim asseguradas devidamente as condições para um tranquilo decorrer das provas. Apreciámos a prontidão e clareza com que nos forneceu a resposta ao pe-

didido, e a boa vontade que a mesma manifesta. Vemos aí a certeza de um espírito de colaboração ao serviço da comunidade portuguesa de Roma que não pode deixar de nos sensibilizar e encorajar. Continuamos a considerar que seria útil um encontro deste Conselho Diretivo com V. Rev.cia, na sua qualidade de novo responsável pelo Instituto, conforme propusemos oportunamente. Continuamos à disposição para quando achar mais conveniente.

Insistia-se no pedido de audiência do Conselho Diretivo com o sacerdote que tinha sido chamado de Vila Real para exercer esse cargo num momento de tensões e difícil harmonização de interesses contrastantes entre a EPER e a(s) embaixada(s). Apreciava-se a abertura demonstrada – *prontidão e clareza; boa vontade* –, o que não admira, sabendo o novo Reitor que a Escola era uma obra fundada e, se não gerida, certamente apoiada, desde o seu início, pelos sacerdotes portugueses residentes em Roma.

6jul88

De novo, pum pum pum à Caritas

De 28 de abril de 1984 até julho de 1988 tinham passado mais de 4 anos. O longo ofício da Escola (3 páginas), com a data de 6 de julho desse ano, não precisava de retomar do princípio a *história* já então perspetivada e que, entretanto (já tinham sido estabelecidos contactos informais), acabariam por encontrar o interlocutor certo para a «definitiva» solução do maior problema da EPER. Os esforços eram premiados por, e numa, outra estrutura da Igreja, uma verdadeira escola, melhor ainda, um colégio que uma congregação religiosa cedera para se manter coerente com os seus ideais e princípios «cristãos», traduzidos em prática e não apenas «proclamados» em teoria. As Irmãs da Divina Providência respondiam a um apelo da Caritas, a Caritas respondia às aspirações e necessidades da EPER e, com o documento seguinte, a EPER fornecia à Caritas uma *justificação* para que lhe fossem cedidas (confiadas) aquelas instalações,

que vieram a ser transformadas num centro internacional e multicultural ao serviço da promoção humana de imigrantes. Di Liegro chegou mesmo a hesitar, questionando-se se a sobrevivência de uma escola estivesse abrangida pelas finalidades da instituição de que era Diretor.

Propõe-se aqui integralmente esse documento, mesmo repetindo conteúdos do historial da Escola, que era naturalmente comum em todos os pedidos, pois havia sempre *nuances*: dava-se uma ênfase diferente a cada um para ajudar a enquadrar melhor o seu significado.

Roma, 6 luglio 1988
Rif. 99/87-88

Rev.mo Mons. Luigi Di Liegro,
Presidente della Caritas Diocesana
P.za San Giovanni in Laterano, 6 – ROMA

OGGETTO: Richiesta di locali per la Scuola Portoghese di Roma.

PRESENTAZIONE

La Scuola Portoghese di Roma, iniziativa di volontariato al servizio della Comunità di lingua portoghese immigrata in Italia, svolge a Roma, fin dal 1970, la propria attività sociale e culturale, garantendo l'insegnamento del curriculum completo delle scuole serali portoghesi (12 anni), dalla prima elementare fino alla maturità classica.

Per svolgere quest'opera, essa si avvale della cooperazione di persone qualificate di lingua portoghese residenti a Roma, e la sua attività, che si rivolge in prevalenza agli immigrati delle Isole di Capo Verde, viene riconosciuta dal Ministero della Pubblica Istruzione sia del Portogallo sia di Capo Verde.

La Scuola Portoghese di Roma ha sempre integrato la propria attività didattica con delle

iniziative di carattere sociale, avvalendosi della collaborazione di esperti e di un gruppo di persone che la affiancano in questo importante compito, tenendo conto dei problemi specifici dei suoi studenti-lavoratori, nonché di molti altri immigrati che non possono o non desiderano impegnarsi nello studio delle materie scolastiche. Sono oltre cinquanta gli ex-allievi di questa Scuola che hanno già completato o frequentano diversi corsi a livello universitario nei vari atenei romani.

La Scuola Portoghese è espressione dell'AEPER – Associazione dei Cooperatori ed Amici della Scuola – che le permette di estendere il servizio sociale e culturale svolto ai numerosi immigrati di nazionalità capoverdiana, portoghese e di altri paesi africani di espressione ufficiale portoghese, specialmente angolani.

ATTIVITÀ PER IL PROSSIMO ANNO

In concreto, ed in continuità con quanto fatto precedentemente, la Scuola Portoghese di Roma prevede per il prossimo anno scolastico le seguenti attività:

– Attivazione dei corsi per tutte le classi, dalla prima elementare fino all'ultimo anno della scuola Secondaria (maturità classica – 12° anno), applicando i programmi vigenti nel Portogallo per le scuole serali. L'attività didattica viene svolta di pomeriggio, tutti i giorni inclusa la domenica, per andare incontro alle esigenze di orario e giorni liberi degli studenti, nella stragrande maggioranza colf. Vengono privilegiati i corsi di alfabetizzazione di Adulti (scuola dell'obbligo), seguiti ancora da numerosi immigrati tra la Comunità capoverdiana.

– Nell'ambito dell'attività didattica ed in parallelo ad essa, si promuoveranno azioni tendenti

alla difesa, promozione e tutela dell'identità culturale di quanti troveranno nella Scuola un centro di aggregazione, attraverso programmi culturali e corsi integrativi dei programmi scolastici. Uno di questi programmi verrà concretamente indirizzato, come già si è fatto negli ultimi anni, a dei bambini capoverdiani, angolani e portoghesi in età scolastica. Queste attività avranno luogo di mattina, tutti i giorni tranne il sabato.

– Oltre a queste attività, che rappresentano lo sforzo più grande e lo scopo specifico della Scuola, questa continuerà a proporre, in collaborazione con i Padri Scalabriniani, l'Istituto Portoghese delle Cooperatrici Familiari, l'Organizzazione delle Donne Capoverdiane in Italia e l'AEPER, degli incontri culturali periodici e regolari, su temi specifici, oltre ad attività di

formazione ed assistenza religiosa, nonché altre attività culturali (visite guidate), ricreative e sociali (gite, incontri, ecc.).

– Nella nuova sede si spera di poter allargare alcune di queste iniziative anche ad eventuali gruppi o soggetti organizzati presenti a livello locale, sempre d'intesa con la Comunità delle Suore presenti nell'Istituto.

– Come in passato nel Collegio delle Suore Orsoline a P.le Clodio, ogni domenica la Scuola proporrà a tutti, alle ore 19.00, la celebrazione eucaristica comunitaria, anticipando per questo la fine delle lezioni.

– Tutto questo è quanto si è cercato di fare in passato, pur nella ristrettezza dei locali disponibili. Siamo certi che in una sede più adeguata come quella dell'Istituto di Santa Agnese, sarà possibile non solo garantire quanto riferito alla pagina 2, ma anche migliorare e potenziare iniziative che siano al servizio di una vera promozione integrale di tutta la comunità di espressione portoghese immigrata in Italia, specialmente capoverdiana, e contribuiscano anche ad un suo più efficace e sereno inserimento nella Comunità di accoglienza. A ciò servono anche i corsi di lingua e cultura italiana, inseriti nel curriculum degli studi e ricon-

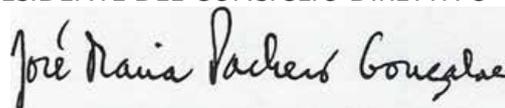
sciuti dal Ministero della Pubblica Istruzione e che verranno ovviamente mantenuti.

Sono queste le attività che verranno portate avanti nel prossimo anno, come nei 18 anni dell'esistenza di questa Scuola, recentemente messa a dura prova dall'improvviso venir meno del necessario spazio.

Ci sia permesso di aggiungere, Mons. Di Liegro, esprimendo così anche una specifica richiesta, che le future attività verranno svolte ancora in grandissima parte da persone che volontariamente e disinteressatamente vi dedicheranno il loro tempo libero: esse avranno pieno successo solo se, oltre a poter svolgersi in una sede adeguata, verranno anche sostenute da un minimo di mezzi finanziari indispensabili per sostenere le inevitabili spese per il loro svolgimento.

Ci è grata l'occasione per esprimere le fin da ora il nostro più sincero ringraziamento e porgerLe i nostri più cordiali saluti.

IL PRESIDENTE DEL CONSIGLIO DIRETTIVO



(José Maria Pacheco Gonçalves)

IN ALLEGATO:

- 1 – Pro-memoria sulla situazione della Scuola e dei suoi problemi due anni fa, preparato per le Autorità del Ministero della Pubblica Istruzione del Portogallo (in portoghese, 4 pagine);
- 2 – Traduzione italiana degli STATUTI della Scuola e dell'Associazione dei Cooperatori ed Amici della Scuola, registrata presso Notaio (15 pagine);
- 3 – Ultimi numeri del Bollettino Informativo dell'Associazione, in portoghese, con informazioni puntuali sulla vita della Scuola.

27jul88

Contratto di Comodato

Para se compreender cabalmente o clima que acompanhou a mudança da EPER para a sede do Instituto Santa Agnese é preciso conhecer os compromissos assumidos, as condições estabelecidas, e assinadas, para o seu funcionamento nesse novo contexto. As cláusulas do contrato foram elaboradas com competência (ciência), consciência e transparência.

CONTRATTO DI COMODATO

Con la presente privata scrittura tra:

– la CONGREGAZIONE DELLE SUORE DELLA PROVVIDENZA, appresso denominata anche "Congregazione" o "comodante", con sede in; Roma, via dei Damasceni, 41 (Codice Fiscale 02495490589) in persona della legale rappresentante Oliva Viola, in religione Suor Luisangelica Viola;

– e l'ARCICONFRATERNITA DEL SS. SACRAMENTO,

MARIA SS., S. GREGORIO TAUMATURGO – CARITAS DIOCESANA DI ROMA – appresso denominata anche «Caritas Diocesana», con sede in Piazza S. Giovanni in Laterano n. 6/A (Codice Fiscale 06249580587), in persona del suo presidente e legale rappresentante Mons. Luigi Di Liegro, comodataria,

PREMESSO

Che la Congregazione delle Suore della Provvidenza è proprietaria del fabbricato da cielo a terra sito in Roma, via Innocenzo IV n. 18, con cortile ed annessi campi da gioco, nonché di un piccolo appezzamento di terreno coltivato ad orto;

Che il Vicariato di Roma, attraverso la Caritas Diocesana, ha rivolto pressanti appelli alle varie Comunità religiose, affinché i locali non utilizzati di loro proprietà vengano destinati al servizio di pronto intervento e per lo svolgimento di attività caritative;

Che la Congregazione è venuta nella determinazione di accogliere detti autorevoli appelli nel limite delle sue modeste possibilità;

si conviene quanto segue:

1. Le premesse costituiscono parte integrante del presente contratto.

2. La Congregazione delle Suore della Provvidenza in persona della legale rappresentante pro tempore, concede in comodato e, quindi, a titolo gratuito alla Caritas Diocesana di Roma che – come sopra rappresentata – accetta, porzione del fabbricato in Roma, Via Innocenzo, IV n. 18 con cortile e annessi campi da gioco, di proprietà di essa comodante, e precisamente:

– dal primo settembre 1988 sino al 31 agosto 1991, il piano terra – con esclusione di portineria e locale annesso – ed il cortile, con gli annessi campi da gioco;

– dal primo settembre 1989 sino al 31 agosto 1991, la palestra, il primo piano e il piano interrato. Si precisa però che nel corso dell'anno scolastico 1988/89 – funzionando ancora alcune classi della Scuola Elementare e Media – alcuni ambienti con i campi da gioco e il cortile saranno di uso comune, in base ad accordo con la Caritas Diocesana.

Sono escluse dal comodato le porzioni del fabbricato non richiamate sopra, nonché il piccolo appezzamento di terreno coltivato ad orto.

Il presente contratto si rinnoverà tacitamente di anno in anno a partire dal 31 agosto 1991, in caso di mancata disdetta da darsi a mezzo raccomandata almeno due mesi prima della scadenza.

La comodataria dichiara di ben conoscere i beni oggetto del comodato e il loro stato di conservazione e di manutenzione nonché quelli esclusi dallo esso.

3. I beni sono concessi in comodato per essere destinati dalla Caritas Diocesana – compatibilmente con le caratteristiche e le condizioni degli stessi – a servizi socio-caritativi e in particolare ad attività scolastiche e di tempo libero a favore di immigrati terzomondiali.

È ovviamente in facoltà della Congregazione di dare alla porzione di fabbricato non compresa nel

comodato la destinazione che riterrà, compresa quella di alloggio di propria Comunità religiosa.

4. È fatto espresso divieto alla comodataria di concedere a terzi, a qualunque titolo, il godimento di tutti o alcuni dei beni concessi in comodato.

5. La Caritas Diocesana si obbliga di usare, custodire e conservare i beni oggetto del comodato con la diligenza del buon padre di famiglia, di curarne a sue spese l'ordinaria manutenzione e di restituirli nelle buone condizioni in cui li ha ricevuti.

Senza che ciò comporti limitazione della responsabilità della Caritas Diocesana, questa si obbliga a comunicare alla comodante il nominativo della persona da essa Caritas incaricata della custodia dei beni oggetto del comodato e della gestione delle persone che li frequentano.

6. La comodataria si impegna a non apportare alcuna modifica ai beni oggetto del comodato senza il consenso scritto della comodante.

Per l'eventuale esecuzione di qualsiasi opera, come pure nell'esercizio dell'attività, la comodataria dovrà attenersi alle norme vigenti, anche per quanto concerne le eventuali prescritte autorizzazioni da parte delle competenti autorità. Essa comodataria si obbliga sin da ora ad esonerare la comodante da ogni responsabilità e/o onere in proposito.

Nulla sarà dovuto dalla comodante alla comodataria per eventuali addizioni e/o migliorie apportate da quest'ultima ai beni oggetto del comodato, ferma restando la facoltà della Congregazione di chiedere la rimessa in pristino stato a cura e spese di essa comodataria.

7. Sono, ovviamente, a carico della Caritas Diocesana tutti gli oneri per utenze (energia elettrica, acqua, telefono, ecc.) anche se a nome della Congregazione. Qualora per qualsiasi motivo il pagamento di detti oneri fosse sostenuto dalla comodante, il relativo importo dovrà essere a questa rimborsato dalla comodataria.

Gli oneri per il riscaldamento facenti carico alla comodataria saranno calcolati moltiplicando la superficie radiante installata nei beni oggetto del comodato per il rapporto tra la spesa complessiva relativa alla superficie radiante installata nell'intero fabbricato e servita dalla stessa centrale termica e quest'ultima superficie.

8. La Caritas Diocesana esonera espressamente la comodante:

– da qualsiasi responsabilità verso terzi (occupanti o meno i beni oggetto del presente comodato) per le attività che essa Caritas svolgerà nei beni oggetto del comodato;

– da qualsiasi responsabilità in ordine ai beni concessi in comodato e rinuncia espressamente alla garanzia di cui all'art. 1812 cod. civ., accettando i beni stessi nello stato di fatto e di diritto in cui

si trovano che conferma di ben conoscere ed impegnandosi a non sollevare lagnanza alcuna per eventuali vizi dei beni medesimi;

– da ogni responsabilità per danni diretti e/o indiretti che potessero derivare a se stessa, ai suoi; dipendenti, collaboratori, ospiti, assistiti, fruitori dei servizi e attività svolte nei/sui beni oggetto del comodato, visitatori e terzi in genere da fatto doloso e colposo dei dipendenti della comodante, suoi membri e terzi in genere, da sospensione e disfunzione dei vari servizi ed impianti, scarsità e mancanza di acqua, energia elettrica, riscaldamento, utenze in genere dovuti sia a causa di forza maggiore, sia a guasti, sia a fatto di terzi in genere.

9. Sarà in ogni tempo permesso alla comodante di accedere nei/sui beni oggetto dei comodato per verifiche ed accertamenti, curando di non 'arrecare' intralcio all'attività della comodataria.

10. Per quanto non diversamente disposto dal presente contratto le Parti faranno riferimento alle norme dettate dal Codice Civile in materia di comodato.

11. Qualsiasi aggiunta o modifica al presente contratto dovrà essere comprovata per iscritto con esclusione di qualsiasi altro mezzo di prova.

12. La registrazione del presente contratto sarà effettuata a cura e spese della Caritas Diocesana, restando la Congregazione comodante esonerata da ogni responsabilità e sovrattassa in caso di ritardato adempimento.

CONGREGAZIONE
SUORE DELLA PROVVIDENZA
VIA DEI Damasceni, 4;
00163 ROMA

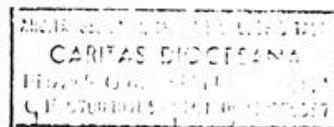
Luogo e data [a mano]: Roma, 27 luglio 1988.

11.- Qualsiasi aggiunta o modifica al presente contratto dovrà essere comprovata per iscritto con esclusione di qualsiasi altro mezzo di prova.

12.- La registrazione del presente contratto sarà effettuata a cura e spese della Caritas Diocesana, restando la Congregazione comodante esonerata da ogni responsabilità e sovrattassa in caso di ritardato adempimento.

CONGREGAZIONE
SUORE DELLA PROVVIDENZA
VIA DEI DAMASCENI, 4;
00163 ROMA

Isola Oliva



Luigi Litigro

Roma 27 luglio 1988

Além do Contrato, um Regulamento especificava com clareza a utilização e as relações entre os fruidores dos espaços «disponibilizados» pela Caritas a três outras instituições que tornavam aquela realidade, utilizando uma designação demasiado longa – "Centro Caritas per Attività Scolastiche e di tempo libero a favore di Immigrati Terzomondiali" –, num Centro Multicultural, mas no qual a Escola ocupava um lugar e representava um papel centrais.

REGOLAMENTO PER IL FUNZIONAMENTO DEL "CENTRO CARITAS PER ATTIVITA' SCOLASTICHE E DI TEMPO LIBERO A FAVORE DI IMMIGRATI TERZOMONDIALI"

REGOLAMENTO PER IL FUNZIONAMENTO DEL "CENTRO CARITAS PER
ATTIVITA' SCOLASTICHE E DI TEMPO LIBERO A FAVORE DI IMMIGRATI
TERZOMONDIALI".
1) Il Centro, che ha sede presso la sede della Congregazione delle Suore della Provvidenza, in Via Innocenzo IV, n. 18 (Tel. 6273271), è stato promosso dalla Caritas diocesana di Roma che ha sottoscritto, in data 27 luglio '88, un contratto di comodato con la predetta Congregazione.
2) Dal 1° settembre 1988 e sino al 31 agosto 1991 saranno disponibili il piano terra (con esclusione di portineria e locale annesso) ed il cortile con gli annessi campi da gioco; dal 1° settembre 1989 e sino al 31 agosto 1991, saranno disponibili anche la palestra, il primo piano ed il piano interrato. Dal 1° settembre 1988 saranno, pertanto, disponibili, normalmente, le aule scolastiche ed altri due ambienti ed, eccezionalmente, il giovedì un altro locale, nonché, previo accordo, la palestra (sala n° 10).
3) La sede del Centro è destinata ad ospitare le iniziative della "Scuola Portoghese" in Roma e della "Casa Maria" per gli immigrati filippini in Roma. I rappresentanti delle due Comunità dichiarano di avere preso visione del contratto di comodato e di volersi attenere alle indicazioni dello stesso.
4) Nella riunione del 21 settembre '88, i rappresentanti

iniziative della *Scuola Portoghese* in Roma, e della *Casa Maria* per gli immigrati filippini in Roma. I rappresentanti delle due Comunità dichiarano di avere preso visione del contratto di comodato e di volersi attenere alle indicazioni dello stesso.

4) Nella riunione del 21 settembre '88, i rappresentanti delle due Comunità, alla presenza dei rappresentanti della Caritas e della Congregazione «comodante», sottoscrivendo il presente Regolamento, presentano i rispettivi «programmi», impegnandosi a rispettare le reciproche autonomie ed esigenze qui dichiarate e concordate, in quanto ritenute compatibili.

5) La «Scuola Portoghese» utilizzerà le aule n° 3 e n° 5, al mattino dalle ore 8,30 alle ore 13,00 nei giorni da lunedì al venerdì, le aule n° 1-2-3-4-5-6 nel pomeriggio, dalle ore 15,30 alle ore 20,30 da martedì a venerdì nonché l'aula n° 8 dalle ore 18,00 alle ore 20,30 degli stessi giorni. La *Scuola Portoghese*, di domenica, utilizzerà altra sede.

6) La *Casa Maria*, dei filippini, occuperà l'aula n° 7, al mattino, dalle ore 8,30 fino al pomeriggio, alle ore 16,00 per l'asilo-nido; l'aula n° 8 dalle ore 8,30 alle ore 18,00 per la Segreteria ed i servizi generali; le aule n° 3-5-6, nei giorni di lunedì e sabato, dalle ore 15,30 alle ore 18,00; le aule n° 7-8-11, dalle ore 15,00 alle ore 18,00 del giovedì. Di domenica verrà utilizzata la Cappella per la Santa Messa e, previo accordo, anche per incontri.

7) Viene costituito un Comitato di Gestione che è composto dal rappresentante della Caritas, Don Angelo Bergamaschi, Suor Gianna Agnese Campagnolo per la Congregazione, dal Prof. Fernando Bernardo de Pinho¹¹, per la *Scuola Portoghese*, dal R.do Woodrow Gubuan per la comunità filippina e dal Sig. Benito Ciucci, quale rappresentante della Cooperativa *Partire dagli Ultimi*.

Parteciperanno, altresì, il responsabile della Caritas di settore e due rappresentanti dei genitori degli allievi della scuola. Il Comitato si riunisce normalmente ogni mese e, comunque, quando ne venga fatta richiesta da una delle due Comunità. Compito del comi-

1) Il Centro che ha sede presso la sede della Congregazione delle Suore della Provvidenza, in Via Innocenzo IV, n. 18 (Tel. 6273271), è stato promosso dalla Caritas diocesana di Roma che ha sottoscritto, in data 27 luglio '88, un contratto di comodato con la predetta Congregazione.

2) Dal 1° settembre 1988 e sino al 31 agosto 1991 saranno disponibili il piano terra (con esclusione di portineria e locale annesso) ed il cortile con gli annessi campi da gioco; dal 1° settembre 1989 e sino al 31 agosto 1991, saranno disponibili anche la palestra, il primo piano ed il piano interrato.

Dal 1° settembre 1988 saranno, pertanto disponibili, normalmente, le aule scolastiche ed altri due ambienti ed, eccezionalmente, il giovedì un altro locale, nonché, previo accordo, la palestra (sala n° 10).

3) La sede del Centro é destinata ad ospitare le

11 – A honra – e a responsabilidade, de assinar esse documento coube, mercidamente, ao Diretor da EPER de 1987/88.

tato è di regolare tutta l'attività del "Centro", onde garantire l'armonia del funzionamento con le esigenze della Scuola ospitante.

- 8) Il servizio di coordinamento, che opererà per garantire anche il rispetto degli orari e l'attuazione dei programmi concordati, è svolto da un incaricato della Cooperativa "Partire dagli Ultimi", a cui la Caritas affida il compito di gestire i propri servizi. Le due comunità faranno funzionare loro Segreterie particolari

(aule n° 8 e 9).

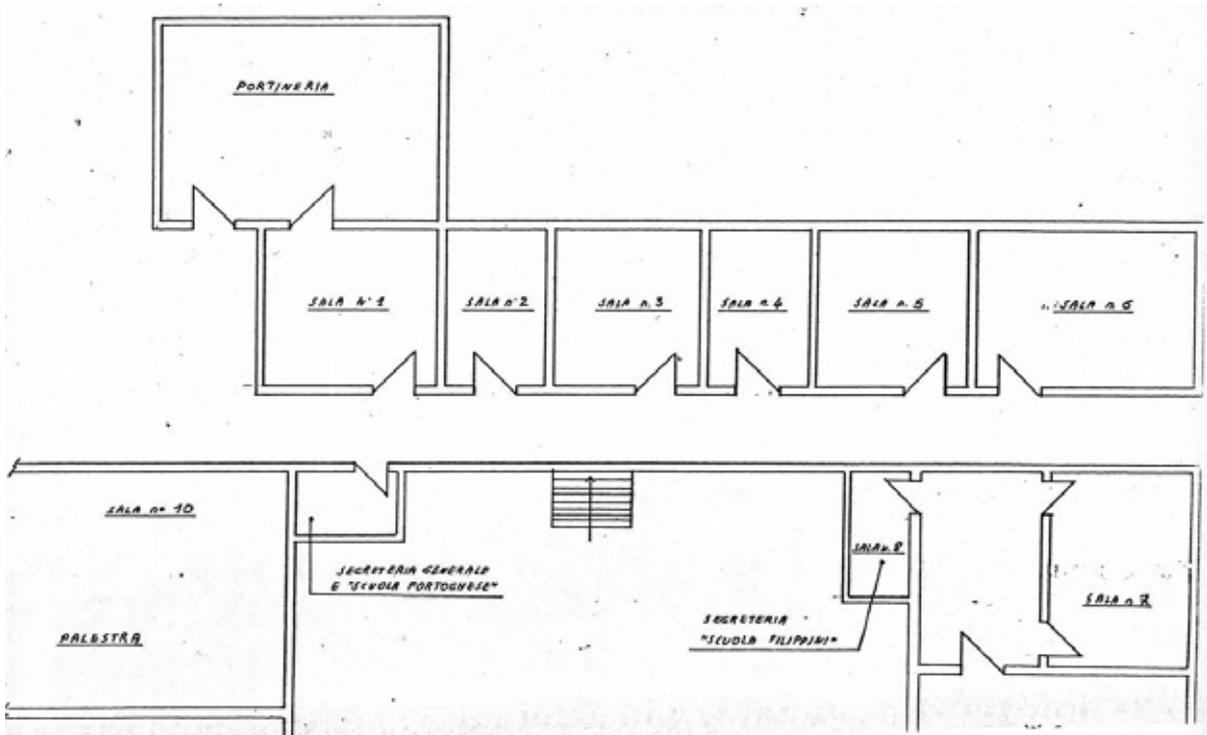
- 9) La Caritas accenderà una polizza di assicurazioni per la copertura di eventuali rischi.
- 10) La Congregazione e la Caritas concorderanno a parte le modalità per le spese relative alla pulizia, alla luce ed ogni altro.
- 11) L'attività avrà inizio a partire dal 1° ottobre 1988.

- 4 -

Firme:	
<i>Don Angelo Bieganowski</i>	p. La "Caritas Diocesana"
<i>Le Figliane Campane</i>	p. La "congregazione Suore-Provv."
<i>Irredina Pacheco Gonçalves</i>	p. La "Scuola Portoghese"
<i>Irwoodrow Huberman</i>	p. La "Casa Maria" Filippina
<i>Enzo Prati</i>	p. La Coop. "Partire dagli Ultimi"
	680-6071



Vista aérea do Centro Caritas, com o seu vasto espaço disponibilizado pelas Irmãs, que passaram a ocupar uma pequena parte do imóvel. A seguir, a planta área ocupada pela Escola..



14mar88

Encontro na Prefettura

PREFETTURA DI ROMA

10.12.85

Ministero della Pubblica Istruzione
- DIREZIONE GENERALE SCANSI CONTINATI -

Encomio na Prefettura - 14/3/88
com. e ref. Namur
Vergis

CIRCOLARE N. 329
Prot. n. 9045/41-2

Roma 17 NOV 1985

PREFETTO DI ROMA

12 DIC 85

Prot. 21802

Class. _____

- AI PROVVEDITORI AGLI STUDI
LORO SEDE
- ALLE DIVERSE DIREZIONI GENERALI
ISPEZIONI E SERVIZI ED
UFFICI DELL'AMMINISTRAZIONE
E CENTRALI
- AL GABINETTO DEL DIR. GEN.
MINISTERO
- AL MINISTERO DELL'INTERNO
GABINETTO
00100 ROMA
- AL MINISTERO DEGLI AFFARI
ESTERI D.O.R.C. UFF. VI
00194 ROMA
- AI PREFETTI
LORO SEDE

OGGETTO: Istituzioni scolastiche straniere in Italia.

Vari problemi in ordine al funzionamento delle istituzioni scolastiche straniere in Italia, hanno determinato la necessità di impartire le seguenti istruzioni in materia.

Si ricorda preliminarmente che l'apertura e il funzionamento delle Scuole straniere in Italia sono disciplinate dalla legge 30/10/1940, n.1636.

Detta legge prevede all'art. 1 che i cittadini di enti stranieri che intendano istituire o gestire sul territorio nazionale scuole di qualunque tipo (accademie, corsi di lingua, istituti di cultura ad arte, dipendenti, convitti, collegi, ecc.) "devono essere muniti di una speciale autorizzazione governativa" da rilasciarsi a cura del Ministero della Pubblica Istruzione.

Alle stesse regole autorizzatorie sono soggette le scuole o gli enti di proprietà o di gestione di persone o enti italiani, che siano indirettamente promossi da enti o persone straniere e che siano controllati da tali enti o persone o che comunque con essi abbiano rapporti amministrativi (art.2).

Questa legge, in pratica, prevede che la "speciale autorizzazione" prevista dalla predetta legge n.1636, è riferita al soggetto richiedente, in quanto cittadino o ente straniero, (ovvero italiano nei casi previsti dall'art.2 legge citata) e non già all'istituzione scolastica in quanto tale.

Pertanto, il provvedimento autorizzativo di competenza di questo Ministero, riporterà la specifica indicazione che "la speciale autorizzazione" è riferita al soggetto richiedente, con l'obbligo che soltanto tale espressione, accompagnata dalla specificazione della legge, potrà essere utilizzata ai fini della presentazione al pubblico dell'iniziativa.

Si richiama infine l'attenzione delle autorità in indirizzo sull'obbligo che i titolari di istituti stranieri in Italia, portino la seguente espressione "il presente diploma non ha il valore legale dei titoli di studio rilasciati dalle scuole statali paritarie o legalmente riconosciute italiane".

Tale precisazione dovrà figurare nella domanda di iscrizione a dette scuole, per presa conoscenza degli interessati, al fine di evitare equivoci in materia.

A - Istruttoria delle richieste di autorizzazione.

Ai fini della concessione dell'autorizzazione...

Em 14 de março de 1988, realizou-se um encontro com responsáveis da «Prefettura» para levar por diante o processo burocrático de reconhecimento formal da Escola em Itália. Esta «cir-

colare», do Ministério da Educação [então, e até recentemente, denominado em Itália "*della Pubblica Istruzione*"], continha uma série de indicações sobre os documentos a apresentar e as condições a cumprir para o desfecho positivo do pedido. E parece ter sido tudo o que resultou das diligências empreendidas, diretamente pela Escola e/ou através do Centro que a acolhia.

20jul88

Atual situação da EPER – boas notícias

Sempre com papel timbrado do *Vicolo del Leonetto*, sede (ponto de referência oficial) provisória e «inadequada» (em termos de espaço e condições) da EPER, no final desse ano letivo, em 20 de julho de 1988, o Presidente do Conselho Diretivo dirigiu-se de novo ao Embaixador de Portugal em Roma, Dr. Rui Eduardo Barbosa de Medina, enviando-lhe, e disso dando conhecimento ao Encarregado dos Serviços Consulares em Roma, o ofício nº 56 desse ano 87/88, que tinha por assunto: *Atual situação da Escola Portuguesa de Roma, nomeadamente no que diz respeito ao processo de reconhecimento da parte das autoridades italianas*. São boas notícias..., transmitidas, porém, sem alarde!

Praticamente concluído o presente ano letivo de 1987/88 – escreve o Diretor – cumpre-me informar V. Ex.cia e essa Embaixada sobre a atual situação desta Escola, na sequência do encontro tido em 27 de janeiro e da nossa carta de 10 de fevereiro (Refª 27-87/88).

Não obstante as dificuldades que tivemos de enfrentar, nomeadamente em termos de instalações, tenho a satisfação de poder confirmar que o ano escolar decorreu com toda a normalidade, frequentado por um conjunto de mais de 140 alunos, um bom número dos quais se submeteu a exames finais, com aproveitamento que poderemos considerar satisfatório, se tivermos presente que se trata de uma Escola "noturna", frequentada por estudantes-trabalhadores que sacrificam ao estudo todos os tempos livres, para além de um trabalho por vezes bem pesado. No nível complementar, os bons resultados conseguidos superaram mesmo todas as expectativas.

No que diz respeito ao processo de reconhecimento oficial da Escola da parte das autoridades italianas, tenho o prazer de informar que foram já dados todos os passos necessários para o início do processo burocrático, longo, que culminará na aprovação legal da sua existência e funcionamento. Estamos neste momento preparando toda a documentação a apresentar, o que faremos logo após o período estivo que agora atravessamos.

Tudo faz crer que essa aprovação será dada

sem qualquer dificuldade, sobretudo agora que parece estar finalmente superada a precaridade e deficiência das instalações. Efetivamente, tudo faz pensar que já a partir do próximo mês de setembro – ou o mais tardar ao longo do primeiro trimestre do novo ano letivo – passaremos a dispor de ótimas instalações num Colégio das Irmãs da Providência, sito na Via Innocenzo IV, 18 (Istituto Sant'Agnese). Trata-se de um Colégio que estará quase totalmente desocupado a partir do próximo ano letivo e que a Congregação proprietária confia à administração e uso da Caritas Diocesana de Roma, que por sua vez, na sequência de diligências feitas por nós nesse sentido já no ano passado, põe à disposição da nossa Escola uma parte desse edifício, que apresenta todas as melhoras condições para o funcionamento das nossas atividades.

Eis, pois, uma boa notícia que temos o gosto de lhe comunicar em primeira mão. Vencido este crónico problema de base, a Escola Portuguesa de Roma espera conseguir das autoridades portuguesas, cabo-verdianas e italianas os subsídios que lhe permitam assegurar a realização cada vez mais completa da sua missão ao serviço da comunidade de expressão portuguesa presente em Roma e em prol da conservação e da difusão da nossa língua e cultura.

Certos de contar sempre com o máximo apoio do Senhor Embaixador, me subscrevo atentamente, em nome de todo o Conselho Diretivo,

...

Como já se disse, uma cópia dessa carta foi enviada no dia 25 de julho ao Dr. José Manuel Pessanha Viegas, Encarregado da Secção Consular da Embaixada de Portugal em Roma, para conhecimento, e agradecendo sempre toda a atenção e eficiência com que, não obstante a sobrecarga de trabalho, acompanha e despacha tudo o que diz respeito à Escola.

Tudo fazia crer... De facto, conseguiu-se o impossível e renasciam as esperanças, embora se tivesse consciência da imensa «carga» de trabalho que a prossecução das diligências já iniciadas para o reconhecimento formal da EPER em Itália iria requerer. A «luta» iria continuar... e só quem não luta não vence.

28out88

Transferência efetuada

A confirmação da «boa notícia» comunicada na carta de 20 de julho foi transmitida no segundo ofício do ano de 1988-89, fazendo constar no cabeçalho do papel timbrado o novo endereço da EPER: *Via Innocenzo IV, 18 – 00167 ROMA/ITÁLIA*. A carta foi entregue pessoalmente no dia 28 de outubro, ao mesmo Embaixador, tendo por assunto: *Instalações e processo de reconhecimento por parte das autoridades italianas da Escola Portuguesa em Roma*.



Na sequência do nosso ofício nº 56/87-88, de 20.07.88, tenho o prazer de informar V. Ex.cia de que está de facto felizmente superada a precaridade e deficiência das instalações em que a Escola teve de funcionar nos dois últimos anos.

Por intermédio da Caritas Diocesana de Roma, e como efeito das diligências por nós efetuadas, a Escola tem garantidas as melhores condições para o seu funcionamento, podendo dispor de 7 salas de aula, biblioteca, serviços de secretaria e pátios de recreio e de jogo, cedidos pelo Instituto Santa Agnese, situados na Via Innocenzo IV, Nº 18, para onde se transferiu no início deste mês.

Em breve a Escola terá também uma linha de telefone próprio, cujo número oportunamente comunicaremos.

Após a fase de organização do novo ano letivo, iniciado regularmente no passado dia 9 do corrente mês, em breve daremos seguimento às diligências para a obtenção do reconhecimento legal da Escola por parte das Autoridades italianas, processo que esperamos não seja demorado. Simultaneamente, pedimos o contributo de V. Ex.cia para que não falte à Escola, agora que se abre uma fase promissora da sua existência, o apoio moral e material de que carece para prosseguir a sua obra a favor da cultura portuguesa e da promoção de todos os seus alunos.

Certos de que o senhor Embaixador não deixará de acompanhar com interesse e simpatia o nosso trabalho, apresento-lhe, em nome do Conselho Diretivo, os mais respeitosos cumprimentos.

Contextualmente, com o ofício nº 03/88-89, o documento era entregue, *para conhecimento*, também ao Encarregado dos Serviços Consulares, Dr. José Manuel Pessanha Viegas, pedindo-lhe que transmitisse «às competentes Autoridades em Lisboa as informações» contidas no ofício e exprimindo *mais uma vez o profundo agradecimento da Escola pela atenção e trabalho que o Dr. Pessanha Viegas lhe tem dedicado.*

2jun88

Última circular de 1987-88 | Professores

Com a data de 2 de junho de 1988 (Refª 45/87-88), o Prof. José Maria publicava a *Circular nº 3* – na realidade, a 4ª desse ano – na qual fornecia todas as instruções/indicações necessárias e pertinentes para a conclusão do ano letivo, cumprindo escrupulosamente todas as obrigações e compromissos profissionais, e apelava à participação na última assembleia-geral e noutros momentos de vida coletiva que definia como *substanciais* para o futuro da Escola e da sua Associação de Amigos. Também neste caso, como diria um famoso juiz italiano, *carta canta* – um texto magistral do Presidente do Conselho desse ano, que merece leitura integral.

Estamos vivendo os últimos dias de aulas. Para aqueles cujos alunos terão que ser submetidos a exame, tudo estará concluído dentro de três semanas e meia, se tudo correr bem; para os outros, ainda antes. Boa oportunidade para me

dirigir a todos vós fornecendo algumas informações e recordando algumas datas.

FIM DAS AULAS – Na última reunião do Conselho Diretivo ficou decidido que o último dia

de aulas seja a quinta-feira, 9 de junho. Até lá, deveremos manter com toda a regularidade a lecionação.

NOTAS DO TERCEIRO PERÍODO – As notas finais de cada disciplina, dadas pelo respetivo professor a cada um dos seus alunos, serão publicadas no dia 9 de junho. Assim, os conselhos de notas de cada um dos ciclos de estudo terão lugar nos dias anteriores, segundo as orientações dadas por cada um dos respetivos coordenadores pedagógicos. Para o Ciclo, essa reunião será às 17 h da quarta-feira, dia 8 de junho; para o Curso geral, na terça-feira, dia 7.6, também às 17 h; para o Curso Complementar, no dia e hora que houver sido já comunicado. Note-se que esta nota do terceiro período deve corresponder a uma avaliação global do aproveitamento obtido no conjunto do ano letivo. Para os alunos que não têm este ano exame numa matéria, essa classificação (com a respetiva aprovação ou reprovação) será a nota final do ano nessa matéria. Para os que farão exame, essa classificação será igualmente publicada. No caso de ser negativa, não impedirá a realização do exame, mas o aluno é considerado como autoproposto nessa matéria em que o professor considera não se ter verificado o aproveitamento mínimo.

REALIZAÇÃO DOS EXAMES – Estão afixados em Santo Agostinho o calendário e a constituição dos júris das provas escritas dos exames. O professor de cada matéria (último ano de cada ciclo) deverá em princípio estar presente na realização dessa prova escrita, e colaborará com o professor examinador na correção das provas. Contudo, por decisão dos Serviços responsáveis, de Lisboa, o responsável pela correção das provas será, em cada matéria, um professor diplomado em Portugal com habilitação própria para essa matéria. Em alguns casos fizemos apelo a outros professores de fora, que aceitaram dar esta colaboração pontual. A esses professores com habilitação própria, vogais examinadores, competirá também a responsabilidade das eventuais provas orais nessas matérias.

LOCAIS DOS EXAMES – Para a realização dos exames solicitámos a utilização de salas do Instituto de Santo António dos Portugueses. O P. Miranda informou-nos que a partir do início de junho terão aí lugar obras, pelo que considerava contraindicada aquela utilização. Admitia ainda assim que o pudéssemos fazer, se víssemos que não havia outra solução. Ponderadas

as razões indicadas, o Conselho Diretivo optou pela utilização do Salão Paroquial de Santo Agostinho, cedido pelo Pároco durante o período da manhã, utilizando de tarde as salas de aula de Santo Agostinho.

ASSEMBLEIA FINAL DE PROFESSORES – Como habitualmente, deveremos realizar antes de partirmos para férias uma Assembleia Geral para balanço final da atividade do ano e para eleição do Conselho Diretivo para o próximo ano. Tendo em conta o facto de que alguns professores se ausentam de Roma já a partir do dia 21 de junho (p.e. o Fernando Pinho¹²), proponho que esta importante reunião tenha lugar na segunda-feira, dia 20 de junho, às 17 horas, em Santo Agostinho. (A data e a hora serão ainda confirmadas). Da agenda constará também a eleição de um outro presidente do Cons. Dir., pois me será impossível prosseguir no exercício do cargo no próximo ano letivo, por razões que fui expondo aos colegas do mesmo Conselho Diretivo. Peço encarecidamente que ninguém falte a esta assembleia.

ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO – Foi já distribuída a todos a convocatória para a Assembleia geral dos Sócios da Associação dos Amigos e Cooperadores da Escola Portuguesa em Roma, a realizar no dia 19 de junho, domingo, às 18 horas, no Colégio das Irmãs Ursulinas, Circonvallazione Clodia, 159, para a eleição do Presidente e demais órgãos diretivos da Associação. Pede-se que todos os professores compareçam, como cooperadores que são da Escola e, portanto, sócios da Associação. (Note-se que esta assembleia tem lugar no dia e no local onde se realizam os conselhos de notas das provas escritas.)

ENTREGA DE LIVROS – Recordar-se a todos os professores a necessidade de devolverem à Escola os livros da Biblioteca ou outros livros ou materiais didáticos que estiverem na sua posse.

DISPONIBILIDADES PARA 1988/89 – Pede-se a todos os professores que entreguem, o mais tardar por ocasião da Assembleia Final dos professores, uma folha com a indicação da sua situação pessoal no que diz respeito ao próximo ano letivo.

12 – Para, pela 17ª vez, acompanhar João Paulo II em viagens apostólicas internacionais: desta vez, a 38ª viagem do Papa, que decorreu de 23 a 26 de junho, na Áustria. A equipa de jornalistas coordenada pelo responsável do SEDOC partiu a 21 de junho para a cobertura da visita papal em Viena, Mauthausen, Salzburg e Innsbruck.

RETRIBUIÇÕES A RECEBER – Em ordem a receberem as retribuições correspondentes às aulas dadas, cada professor deverá preencher a respetiva folha de pagamento, entregando-a na secretaria logo que possível.

Ao dispor de todos, para prestar qualquer esclarecimento ou para aceitar qualquer sugestão, o Presidente do Conselho Diretivo do ano 1987/88.

João Maria Borges Gonçalves

*** **

Este é o último documento desse ano de transição conservado no *Arquivo* pessoal de quem escreve e que, da *Via Bernezzo*, em Roma, viajou em 1996 até Fátima, onde se conserva. Não dispondo, portanto, de outros documentos, elaborados nesse ano – nomeadamente, a composição dos júris, os resultados dos exames ou a «folha de pagamentos» a que se refere a circular do Diretor, indicando os montantes das gratificações «atribuídas» nesse ano aos professores e colaboradores da Escola. Quase certamente, porém, não se terão afastado muito dos valores dos anos anteriores. Assim, passamos já, neste mesmo capítulo, ao ano letivo seguinte.

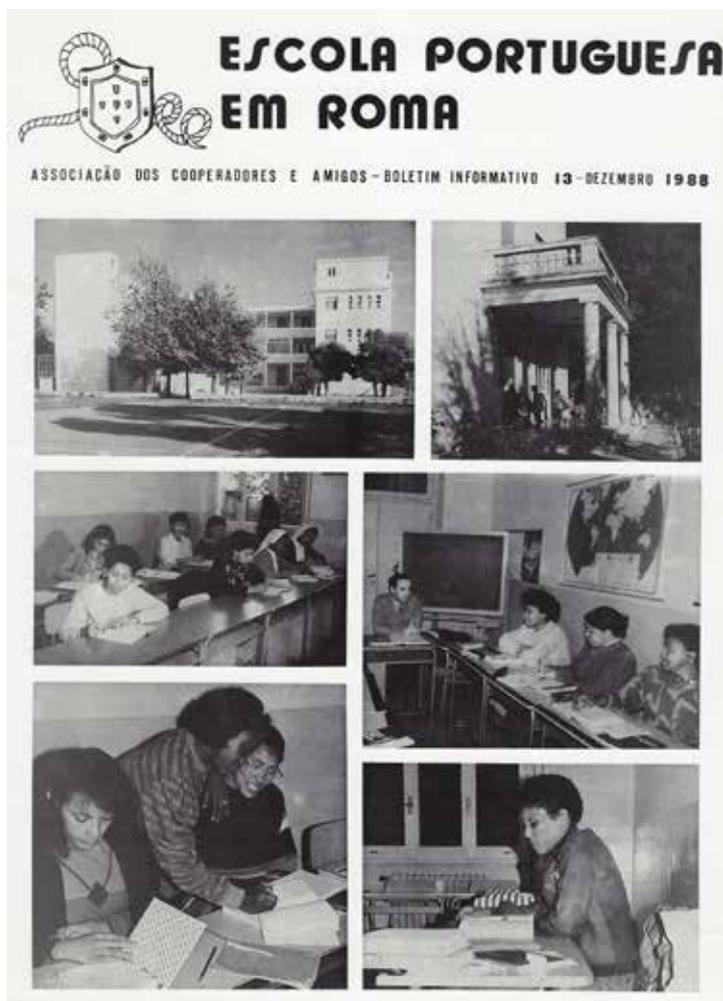


Delegadas de turma (esq.) e um grupo de alunas (à direita), respetivamente na Secretaria e numa das salas de aula utilizadas em 1988 na cave da Paróquia de Santo Agostinho. Não consta os exames desse ano realizados no «Salão paroquial» terem sido documentados com imagens, embora elas permaneçam certamente bem vivas na memória de quem supervisionou a sua realização ou os realizou num espaço que foi utilizado uma única vez pela Escola. Havia muitas cadeiras «arrumadas» ao undo do salão onde decorreram os exames, de modo a libertar espaço para as mesas da Escola. O salão dava acesso à sacristia e à bela igreja dedicada ao Bispo de Hipona, visitada por muitos turistas interessados especialmente em admirar um quadro de Caravaggio – a *Madonna dei Pellegrini*, ou *di Loreto*, uma tela (260x150 cm), pintada em 1604-1606 e colocada na *Cappella Cavalletti* – à entrada da igreja.



Esta jovem senhora moçambicana, foi saudada pelo autor destas linhas em Maputo durante a visita que João Paulo II realizou a diversos países da África austral, em setembro de 1988 [Ver Nota na pág. 836]. Entrevistando-a sobre a visita do Papa, o jornalista da RV ficou a saber mais sobre a realidade social do país e ficou surpreendido ao ouvir-lhe dizer, com um especial brilho nos olhos, sentada num banco de jardim da capital, que se preparava para os exames do 5º ano do liceu, a fim de poder exercer de modo mais profissional as tarefas que já realizava como... Professora do Ensino Primário.

1988-89



No final do primeiro período do ano letivo de 1988/89, em dezembro, a capa do boletim nº 13 era toda dedicada às novas instalações e, no «editorial», intitulado **Um ditado popular**, lia-se:

A Escola Portuguesa de Roma "saiu das catacumbas". A hospitalidade da paróquia de S. Agostinho, que pôs à sua disposição o espaço livre de que dispunha, uma cave – verdadeira "catakumba" que não comparece nos roteiros turísticos de Roma, e que só a Escola tem o privilégio de conhecer bem! – permitiu-lhe sobreviver durante dois anos, após o desalojamento da sua antiga sede no Instituto Português de S. António. Este ano, ao visitar as novas instalações da Escola, alguém recordava oportunamente o velho ditado: "não há fome que não dê em fatura"!

De facto, a partir de 1 de outubro, a Escola Portuguesa de Roma encontrou finalmente a solução desejada para o problema das instalações. Na sequência de incansáveis diligências efetuadas, por intermédio da Caritas diocesana de Roma e graças à generosidade de uma Congregação religiosa italiana, a Escola conseguiu mais espaço e

melhores condições do que jamais teria podido imaginar. As fotografias da capa deste Boletim informativo falam por si. Trata-se do "Instituto S. Agnese" das Irmãs da Providência, na Via Innozenzo IV, uma zona entre o centro e a periferia norte da cidade de Roma, junto do pinhal "Sacchetti", bem servida por meios de transporte públicos.

Merece transcrição integral, essa «comunicação» aos leitores do boletim da AEPER, assinada pelo «Conselho Diretivo», pois permite-nos «ligar as luzes» para ver uma nova realidade, como se numa sala de cinema terminasse um filme dramático (de horror) e todos se sentissem ainda atordoados – ou, finalmente, aliviados de um pesadelo.

O conjunto utilizável – registava-se no boletim – incluía salas de aula, recreio, salas de jogo e de ginástica que o Instituto decidiu por unanimidade, estando para cessar a atividade escolar, pôr à disposição da Caritas para atividades culturais e sociais, incluindo mobília e parte do restante material escolar.

Temos portanto a satisfação de poder afirmar que estão reunidas as melhores condições, não só para a continuação das atividades que estiveram seriamente ameaçadas nos últimos dois anos, mas para melhorar sensivelmente todo o

conjunto da atividade escolar que temos vindo a desenvolver e aumentar mesmo o leque das propostas de ordem cultural, social e de outra natureza destinadas às diversas comunidades de expressão portuguesa, provenientes sobretudo de Portugal e de Cabo Verde, mas também de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau: de todos estes Países temos, no presente ano letivo, alunos que frequentam os cursos lecionados, desde o ensino básico até ao 12º ano de escolaridade.

Agradecimento

Cabe aqui, de imediato, a expressão de um sentimento muito profundo de gratidão da parte da Direção da Escola, de todos os Professores e dos seus Alunos,

- *às Irmãs da Providência, que dispoño de uma Casa que se ia esvaziando de alunos italianos, em boa hora decidiram unanimemente abri-la às imensas necessidades dos "mais pequenos" – os imigrantes – e valorizá-la, pondo-a à disposição da Caritas Diocesana de Roma;*
- *ao Presidente da Caritas, Mons. Luigi Di Liegro, que não se esqueceu do pedido insistente de apoio, apresentado pela Escola em 1987, e logo decidiu que ali seriam acolhidos os alunos desta Escola, ao lado da Comunidade filipina imigrada em Roma, com quem estamos felizes de [por] partilhar espaço e iniciativas;*
- *ao ex-pároco de S. Agostinho, P. Felice, agora em Genazzano, pelo apoio constante que dispensou à Escola, e ao novo pároco, P. Angelo Di Placido, pelo mesmo apoio que lhe prometeu oferecer, se e quando necessário;*
- *às Autoridades diplomáticas e consulares da Embaixada de Portugal em Itália, dos SEBSPE em Lisboa, e às Autoridades de Cabo Verde em Roma, Lisboa e Praia, pelo encorajamento e interesse que têm demonstrado para com as atividades da Escola, e pelo apoio que não deixarão de lhe garantir para que ela as possa desempenhar da melhor maneira.*
- *finalmente, a quantos foram acompanhando com simpatia e apreço, de perto e de longe, o longo e difícil processo que acaba de se concluir felizmente.*

Resolvido somente o problema maior: novos desafios

Os responsáveis pela Escola – prosseguia o «relatório» publicado nesse número do boletim da AEPER – têm plena consciência da nova fase que acaba de se inaugurar, das perspetivas que se abrem e das responsabilidades que esta nova situação comporta. Sabem que não estão resolvidos todos os problemas desta Escola tão peculiar, mas apenas o problema principal. Os professores deverão continuar a receber uma gratificação pouco mais que simbólica por horas de lição que pressupõem tempo de preparação e horas para se deslocarem no caótico trânsito da cidade até à nova sede da escola. Os alunos sabem que, não obstante a Escola adote um rigoroso método de avaliação continua ao longo de todo o ano, o resultado dos seus esforços será medido exclusivamente através da prova de exame final, elaborada em Lisboa,

sem considerar possíveis indisposições ou impedimentos legitimamente documentados no dia do exame, ou nervosismos que bloqueiem a expressão escrita de quanto efetivamente se aprendeu!

São dois problemas que esperamos poder também resolver a breve prazo, com a nossa boa vontade e empenho, e a participação responsável de quem deverá decidir sobre:

1. *a cobertura económica das despesas, mediante a atribuição regular à Escola, de subsídios oficiais;*
2. *a definição de um estatuto jurídico reconhecido pelo Ministério da Educação de Portugal ("Escola particular subsidiada?"), que garanta à Escola as referidas verbas e lhe reconheça o possível e necessário paralelismo pedagógico.*

Como se disse, este «editorial-agradecimento» era assinado pelo Conselho Diretivo da EPER e o boletim prosseguia com uma entrevista ao Diretor e ao responsável da Caritas pela coordenação-supervisão do Centro, que, como vimos e veremos, além da EPER acolhia outras entidades com as quais era necessário partilhar os espaços e conviver. Perspetivas, identidade do Centro, responsabilidades recíprocas... Deixamos ao Leitor o prazer de ler na íntegra as respostas de Don Luigi di Liegro e Don Angelo Bergamaschi — páginas 3-5 desse boletim [«Bolet13-Dez1988»]. A seguir, num texto destinado ao boletim, a Ir.^a Gianna explicava o percurso de reflexão que levava as Irmãs da Providência a «oferecerem» à Caritas um Instituto que nascera para uma finalidade e viu mudar à sua volta as razões para que tinha surgido e como se tinha chegado a essa decisão: coerência com os princípios cristãos, convicção de que... «em Roma, ninguém se deve sentir estrangeiro».

A quem já leu, ou lerá, o anexo, não é preciso repetir que vale a pena prosseguir na leitura: a peça seguinte, assinada por Maria de Lourdes de Jesus, apresentava a «Situação da Comunidade Cabo-verdiana em Itália», incidindo na regularização dos documentos como imigrantes, e afirmando *que a instrução, como meio para melhorar a própria condição social, é muito comum no seio da Comunidade cabo-verdiana. "Instrução" ... significa escolaridade, literacia, desenvolvimento intelectual, consciência da própria identidade...*

20jun88

Responsáveis pela EPER 1988/89

A Assembleia-geral de Professores de 20 de junho de 1988 elegeu, nos termos dos estatutos, a nova direção da EPER: quem aqui escreve voltou a assumir a primeira responsabilidade como diretor, por dois anos. O Prof. José Maria Pacheco Gonçalves, que durante o ano anterior estivera à frente dos destinos da Escola, foi eleito Vice-diretor e foi, merecidamente, *alvo* de um voto de louvor que lhe foi tributado pela Assembleia, pelo trabalho realizado no ano letivo de 1987/88. Acrescentaria hoje quem aqui escreve: pelo *trabalho* realizado e pela sua *qualidade!*

Os *Coordenadores Pedagógicos*, integrando de facto os restantes lugares do Conselho Diretivo, como elo de ligação entre a direção da Escola e os professores e alunos de cada nível de ensino, competindo-lhes um contacto mais personalizado com cada aluno, a orientação geral da avaliação e a coordenação do trabalho dos professores, foram, nesse ano:

- Ensino primário: Manuel Carreira;
- Ciclo preparatório: Anabela Gonçalves Pedro;
- C. Geral: José M. Pacheco Gonçalves;
- C. Complementar/12º ano: Isabel Minervini.

Formalmente, porém, o Conselho Pedagógico era formado pelo diretor e pelos professores Isabel Minervini, Manuel Carreira e Nuno da Silva Gonçalves.

Nesse ano, lecionaram pela primeira vez na EPER os professores **Henrique de Almeida Chaves**, **João de Deus Costa**, **Jorge Alves Barbosa** e **José Carlos de Miranda**. E voltaram a lecionar a Prof.^a Maria Manuela Borges e o Prof. Ezequiel Gwembe (moçambicano).

*** **

Quanto aos delegados de turma que, no seu conjunto, e segundo os estatutos da Escola, formavam o Conselho de Alunos – cujo representante integrava o Conselho Diretivo –, foram eleitos nesse ano, em representação da:

- Primária: Maria de Fátima da Cruz e Maria Auxiliadora Silva;
- Ciclo Preparatório: Fernando Lourenço Lopes e Ana Paula Gomes Moreira;
- Curso Geral: Maria das Dores Pereira e Teresa Katumba;
- C. Complementar: Idalina Maria Soares, e
- 12º ano: Cecília Varela Chá-Chá.

A lista completa dos professores desse ano oferecia mais uma vez, como sempre, todas as garantias de um trabalho de qualidade.

Professores 1988-89

Os corpo docente do primeiro ano letivo da Escola nessas novas e excelentes instalações teve uma lista de professores novamente internacional e multicultural, mas todos, exceto Laura De Luca, de países de língua oficial portuguesa – três tinham dupla nacionalidade.¹³



13 – O responsável pela EPER que, opondo-se em 1972 ao regime ditatorial de Salazar, se viu obrigado a pedir asilo político em Itália, passando por isso pela dura experiência de viver num campo de refugiados, até 25 de Abril de

ENSINO PRIMÁRIO (para crianças – de manhã)

Aritmética	ISABEL Maria Olivença Santos	P	26.06.58	6220169
Português	LEONOR Dias Nunes	P	09.01.51	3273078

ENSINO BÁSICO DE ADULTOS (de tarde)

III	Português/Cultura	Maria de LOURDES de Jesus	CV	28.10.55	6866510
III	Aritmética	RUFINA Marques da Fonseca	P	04.01.49	3564142
III/IV	Port./Aritmética	LEONOR Dias Nunes	P	09.01.51	3273078
III/IV	Cultura	Maria de LOURDES de Jesus	CV	28.10.55	6966510

ENSINO PREPARATÓRIO (cursos supletivos)

Português	CAROLINA Maria Ramos Pimentel	CV	25.03.56	3008928
Francês	JOSE MARIA Pacheco Gonçalves	P	31.10.44	5576070
Inglês	CAROLINA Maria Ramos Pimentel	CV	25.03.56	3008928
Matemática 1	ANABELA Gonçalves Pedro	P	20.07.42	3288311
Matemática 2	UGO Carlo Oliveira	P/Ita	13.06.64	4754820
Ciências Natureza 1	ANABELA Gonçalves Pedro	P	20.07.42	3288311
Ciências Natureza 2	UGO Carlo Oliveira	P/Ita	13.06.64	4754820
História/Est.Soc.	MANUEL Oliveira Carreira	P	03.12.58	6861019
Educação Visual/Estética	CARLOS Alberto Costa	BR	17.01.56	6861019

CURSO GERAL nível (noturno)

Português 1	JOSE CARLOS de Miranda	P	6795131	6795131
Português 2	NUNO da Silva Gonçalves	P	16.07.58	6795131
Inglês	CAROLINA Maria Ramos Pimentel	CV	25.03.56	3008928
Francês	JOSE MARIA Pacheco Gonçalves	P	31.10.44	5576070
Matemática 1	UGO Carlo Olivieri	P/Ita	13.06.64	4754820
Matemática 2	CARLOS Alberto Costa	BR	17.01.56	6861019
Matemática 3	Maria MANUELA Oliv. Tapada Borges	P	23.02.45	6541778
C.Ambiente	João de Deus COSTA	P	09.12.58	620864
Física/Química	Maria MANUELA Oliv. Tapada Borges	P	23.02.45	6541778
História 1	Isabel Carvalho Correia MINERVINI	P	19.11.45	54735310
História 2	Manuel de Oliveira CARREIRA	P	03.12.58	6861019
Ed. Visual/Desenho	CARLOS Alberto Costa	BR	17.01.56	6861019

CURSO COMPLEMENTAR dos liceus (noturno)

Literatura Portuguesa	HENRIQUE de Almeida Chaves	P	11.05.61	6542496
Filosofia	Jorge Alves Barbosa	P	15.12.55	6381257
Introdução à Política	FERNANDO Bernardo de Pinho	P/Ita	05.08.49	6963125
Francês (Textos)	Maria ODETE Martins	P	01.11.49	3273078
Francês (Gramática)	HENRIQUE de Almeida Chaves	P	11.05.61	6542496
Inglês	EZEQUIEL Gwembe	Moç	12.06.48	6798041

12º ANO DE ESCOLARIDADE

Literatura Portuguesa	HENRIQUE de Almeida Chaves ¹⁴	P	11.05.61	6542496
História	Isabel Carvalho Correia MINERVINI	P/Ita	19.11.45	54735310
Francês (Textos)	Maria ODETE Martins	P	01.11.49	3273078
Francês (Gramática)	HENRIQUE de Almeida Chaves	P	11.05.61	6542496
Inglês	EZEQUIEL Gwembe	Moç	12.06.48	6798041
Lit. Italiana	LAURA de Luca	Ita	11.03.57	6983315



1974, solicitara entretanto a cidadania italiana, que lhe foi concedida precisamente nesse ano de 1988, pelo presidente Sandro Pertini.

14 – Até à chegada deste professor, António Luís ESTEVES (P-15.12.55-Tel. 6381257) garantiu a leção de Lit. Portuguesa no Curso Compl. Já depois do início do ano letivo, dois novos professores passaram a integrar o corpo docente da EPER: **Maria da Conceição Ventura** veio substituir António Luís Esteves e colaborar também nas atividades da Primária, de manhã; **Giorgio Olivieri** lecionou Matemática II (8º ano), no Curso Geral, a partir de março de 1989.

À esq., Laura de Luca, jornalista e escritora assumiu pela segunda vez nesse ano, com grande competência, a leção da disciplina de Literatura Italiana no 12.º Ano.

		3ª-Feira	4ª-Feira	5ª-Feira	6ª-Feira	DOMINGO		
PRIMÁRIA	I	16.00 17.00 18.00 19.00	— — — —	— — — —	PORTUGUÊS " ARITMÉTICA "	— — — —	CUL TURA PORTUGUÊS ARITMÉTICA	
	II	16.00 17.00 18.00 19.00	— — — —	— — — —	PORTUGUÊS " ARITMÉTICA "	— — — —	CUL TURA PORTUGUÊS ARITMÉTICA	
	III	16.00 17.00 18.00 19.00	— — — —	— — — —	PORTUGUÊS " ARITMÉTICA "	— — — —	ARITMETICA PORTUGUÊS CUL TURA	
	IV	16.00 17.00 18.00 19.00	— — — —	— — — —	PORTUGUÊS " ARITMÉTICA "	— — — —	ARITMÉTICA PORTUGUÊS CUL TURA	
2ª-F. Ciclo Preparatório								
		15.30 16.00 16.30 17.00 17.30 18.00 18.30 19.00 19.30 20.00	— — — — — — — — — —	MATEMÁTICA " " C. NATURAIS " PORTUGUÊS " " INGL./FRANCÊS "	— — — — — — — — — —	C. NATURAIS " MATEMÁTICA " " PORTUGUÊS " " INGL./FRANCÊS "	HISTÓRIA " " " EDUC. VISUAL " " "	
Curso Geral do Liceu								
		15.30 16.00 16.30 17.00 17.30 18.00 18.30 19.00 19.30 20.00	MATEM. 1-2-3 " " HISTÓRIA 1-2 " " " INGL./FRANCÊS " "	— — — — — — — — — —	MATEM. 1-2-3 " " FÍS.-QUÍMICA /HISTÓRIA 1 " " PORTUGUÊS 1-2 " " "	— — — — — — — — — —	DESENHO " " " C. AMBIENTE " " "	
Curso Complementar								
		15.30 16.00 16.30 17.00 17.30 18.00 18.30 19.00 19.30 20.00	— — — — — — — — — —	L. PORTUGUESA " " INT. POLÍTICA " " " ING./FRANCÊS " "	— — — — — — — — — —	— — — — — — — — — —	INTR. POLÍTICA " " " L. PORTUGUESA " " " FILOSOFIA " "	FILOSOFIA " " " " ING./FRANCÊS " " "
12º Ano de escolaridade								
		15.30 17.00 19.00	— — —	HISTÓRIA " L. PORTUGUESA " ING./FRANCÊS "	— — —	— — —	L. PORTUGUESA Tempo Estudo LIT. ITALIANA	ING./FRANCÊS HISTÓRIA "

Manuais escolares

Depois das férias, iniciado o ano letivo de 1988/89 em instalações que se poderiam considerar "um luxo", comparadas com as anteriores, ao lado da Pineta Sachetti, um parque com vista panorâmica sobre a cidade de Roma, um dos primeiros ofícios desse ano destinou-se a solicitar aos SEBSPE a oferta de manuais escolares para os alunos. Essa oferta tinha sido em anos anteriores uma das formas de «integrar» o subsídio concedido à Escola, também com o objetivo de evitar a saída de divisas do país. Nesta circunstância, tinha-se consciência também do «dever» que incumbia ao Estado nesse sentido, tendo em atenção os objetivos consagrados nas seguintes alíneas do ponto 2 do artigo 74º da Constituição Portuguesa¹⁵.

Foi a subdiretora-geral dos Serviços do Ensino Básico e Secundário Português no Estrangeiro – SEBSPE – que continuava a ser a Dr.^a Laura Frazão Dias Ferreira, quem recebeu o quarto ofício da EPER, de 25 de outubro (4/88-89), tendo por «assunto» esse pedido de livros escolares».

Quisemos aguardar o início do novo ano letivo nas novas instalações de que a Escola Portuguesa de Roma passou a beneficiar, para calcular de maneira exata o número de livros necessários para as diferentes matérias. Constatámos que o número de Alunos não diminuiu em relação ao ano passado, antes pelo contrário, e, assim, os livros escolares em stock na nossa Livraria não foram suficientes.

Tendo já decorrido mais de duas semanas de aulas, e faltando relativamente poucos exemplares dos livros adotados, ousamos pedir, por intermédio de V. Ex.cia, que os S.E.B.S.P.E. ofereçam também este ano esse contributo à Escola de Roma, e fazemos este pedido especialmente por três motivos: o envio por via diplomática será certamente mais rápido do que se fossem as diferentes Casas Editoras a proceder ao seu envio pelo Correio; a oferta significa para a Escola menos encargos económicos nesta fase muito delicada da sua existência do ponto de vista financeiro; finalmente, evitam-se complicações burocráticas de direitos alfandegários, além do atraso, no ato de levantar os pacotes na Estação Central dos Correios de Roma, que só entregam as encomendas ao domicílio no Centro da Cidade.

Por tudo isto, esperamos que este pedido possa ser deferido favoravelmente, e que, no mais breve prazo possível, possamos receber as obras indicadas na folha em anexo.

Na folha em anexo, indicavam-se os livros adotados nesse ano e o número de exemplares pedidos:

PRIMÁRIA

"Do número ao cálculo" (Aritmética) 1 – (1ª classe): 5; com o mesmo título, mas com os números 2 e 3 (para a 2ª e a 3ª classes): eram solicitados 8 exemplares de cada volume.

CICLO PREPARATÓRIO

"O Menino Azul" – 2º ano do ensino preparatório – Plátano Ed., 15 exemplares;

"Ciências da Natureza", de Dulce Gouveia A. Peneda, Ed. TEXTO, eram pedidos 10 exemplares para cada ano desse nível de ensino, e pediam-se outros 10 exemplares do manual de ESTUDOS SOCIAIS, para o mesmo ciclo.

CURSO GERAL

"Pretextos", Ed. ASA – PORTO, era o título do livro para o 7º e o 9.º anos do ensino unificado, de que se pediam 12 exemplares.

Vinha depois, a "Matemática Jovem", da Porto Editora, de que se pediam 5 exemplares para o 7º ano e 10 para o 9º ano.

"Ciências Físico-químicas", obra de Ana Maria Faria/Jorge António Valadares/Luís Gonçalves

a) Assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito;

c) Garantir a educação permanente e eliminar o analfabetismo;

e) Estabelecer progressivamente a gratuitidade de todos os graus de ensino;

i) Assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino da língua portuguesa e o acesso à cultura portuguesa;

j) Assegurar aos filhos dos imigrantes apoio adequado para efetivação do direito ao ensino.

Silva/Victor D. Teodoro, na (10ª ed.), da Didáctica Editora: pediam-se 12 exemplares para cada um dos 2 volumes destinados aos 8º e 9º anos.

CURSO COMPLEMENTAR

"*Introdução à Política – A problemática da Comunidade Internacional*" de António José Fernandes, publicada pela Plátano Editora, era o livro principal dessa disciplina: os alunos eram 15 e tinham também como livro obrigatório a "*Constituição da República Portuguesa*" (revisão de 1982); para a "*Introdução à Filosofia*", adotava-se o manual de Maria Antónia Abrunhosa, das edições ASA, pedindo-se o mesmo número de exemplares (15); além disso, tinham no programa também o manual elaborado por Maria Antónia Abrunhosa e Miguel Leitão, "*Filosofia Moderna*".

Finalmente, de João Augusto F. Guerra e José Aug. Silva Vieira, os mesmos 15 alunos tinham de estudar (e é admirável como conseguiam), a obra "*Textos de Literatura Portuguesa*", 10º ano – Área D (Est. Humanos) – 1º e 2º volumes –, e também "*Língua e Literatura Portuguesa*", 11º Ano, Área D.

12.º ANO

De Maria Eugénia Reis Gomes e Margarida Mendes..., os 8 alunos "finalistas" do Ensino Secundário recebiam a "*HISTÓRIA*" para o 12º ano de escolaridade – 1º e 2º volumes – da Editora TEXTO. O ofício incluía para a aquisição desta obra o endereço completo da editora: Estrada do Benfica, 462-E, Lisboa (Tel. 7145543)

Além das obras «requisitadas», solicitava-se, por fim, "se possível", um exemplar, para consulta, dos Volumes VII-VIII-IX e X da "*História de Portugal*", de Joaquim Veríssimo Serrão, editada pela VERBO.

Convém recordar a quem não estudou naqueles tempos que os manuais do Ensino Secundário eram formados em grande parte por uma seleção de textos, em grande parte constituídos por uma quantidade inutilmente «infinita» de textos enfadonhos, simplesmente copiados de obras e ensaios que sobre as matérias objeto de estudo – Política, História, Português, Economia... – tinham sido publicados por Autores "alinhados" com a ortodoxia doutrinal, ou doutrinária, dos novos tempos democráticos que o 25 de Abril, em boa hora, trouxe a Portugal.

17set88

Primeira circular | Alunos e Professores

Tem a data de 17 de setembro de 1988, a "Circular nº 1", destinada a todos os Alunos e Professores. Articulada em 4 pontos, o Prof. José Maria Pacheco Gonçalves que, desempenhando de facto o cargo de Diretor, em substituição deste, como informa no final da Circular, elaborou o documento, começava por regozijar-se com as boas notícias que estava para dar e dirigia a todos uma saudação amiga, com a confirmação de que a nossa Escola continuará a funcionar, e mesmo em melhores condições do que nos anos anteriores! Eis o texto integral.

NOVAS INSTALAÇÕES – Temos de facto uma boa notícia a dar: já a partir deste ano letivo passaremos a utilizar novas e adequadas instalações num Colégio situado na zona da Pinea Saccheti. Ali passarão a ter lugar, já a partir deste mês de outubro, todas as atividades realizadas à semana. Ao domingo, continuaremos a utilizar ainda este ano o Colégio das Irmãs Ursulinas (Circonvallazione Clodia, 159). O novo Colégio é das Irmãs da Providência e chama-se Istituto Sant'Agnese, ficando situado na Via Inocenzo IV, 18 (bastante perto da Casa das Cooperadoras da Família). Dentro de dias passará a ser distribuído um prospeto indican-

do a localização exata e os meios de transporte para lá chegar.

MATRICULAS – Estão a decorrer regularmente, na Piazza di Santo Agostino, 9, as matrículas para este ano letivo, às terças e quintas, das 16 às 19 horas. É urgente concluir o mais rapidamente possível esta fase de inscrições para melhor se poder concretizar o estabelecimento de horários, distribuição de salas, etc. A todos pedimos, por isso, que deem o máximo de publicidade às informações contidas nesta circular, junto de todas as pessoas que possam estar interessadas em frequentar a Escola. Se

cada um avisar dois ou três colegas sem perda de tempo, e assim sucessivamente, dentro de poucos dias todos estarão informados!

PRIMÁRIA DE CRIANÇAS E 12º ANO – Também este ano funcionarão aulas para crianças, de manhã, de 2ª a 6ª, nas novas instalações. É preciso avisar toda a gente para que todas as famílias eventualmente interessadas possam beneficiar deste serviço. Dado o grande número de alunos que concluíram (ou quase) o 11º Ano (Curso Complementar), esperamos poder contar com um número suficiente de matrículas que permita a lecionação de diversas disciplinas do 12º Ano.

INÍCIO DAS AULAS – O início das aulas terá lugar em outubro. Para as crianças da Primária, na primeira 2ª feira, dia 3. Para todos os outros, haverá um primeiro encontro no Colégio das Ursulinas, no domingo, dia 9 de outubro, começando as aulas propriamente ditas na semana seguinte, segundo as instruções que aí forem fornecidas.

CONSELHO DIRETIVO – Segundo decisão tomada na última Assembleia dos Professores, o Conselho Diretivo é constituído este ano letivo por Fernando de Pinho, Isabel Minervini, José Maria Pacheco, Manuel Carreira e P. Nuno Gonçalves (ou Ugo Olivieri). Assim, o novo presidente do Conselho Diretivo volta a ser o professor Fernando de Pinho. Em razão da sua au-

sência, por motivos de trabalho,¹⁶ neste mês de setembro, dirigi-vos eu esta primeira saudação.

16 – Em missão de serviço para a Rádio Vaticano durante a 39ª visita pastoral internacional de João Paulo II que o levou, de 10 a 19 de setembro, ao Zimbábue, Botswana, Lesoto, Suazilândia e Moçambique, como responsável pelo Serviço de Documentação [SEDOC] da Rádio Vaticano e também como jornalista enviado para a língua portuguesa, “cobrindo” a 1ª e a última etapas dessa viagem. Os enviados da Rádio Vaticano chegavam alguns dias antes do Papa e partiam um ou dois dias após a conclusão da visita. Excetuando esses compromissos, que requeriam disponibilidade de tempo 24 horas por dia, nos restantes períodos e, especialmente desde 1975 até meados da década de oitenta, na Secção Portuguesa da emissora da Santa Sé a disponibilidade de tempo de quem voltava a assumir a representação e a coordenação do trabalho de direção na EPER era muito... *generosa*. Isso devia-se ao facto de as suas funções no SEDOC poderem iniciar pelas 7 horas, o que lhe permitia libertar-se delas logo a seguir ao almoço, depois de 6 horas de trabalho no Palazzo Pio, na *Via della Conciliazione*, junto ao Rio Tibre e do *Castel Sant'Angelo*. Podia assim dedicar toda a tarde às tarefas de coordenação do trabalho da EPER, permanecendo no escritório ou transferindo-se para a Via dei Portoghesi, a Circonvallazione Clodia ou a Via Innozenzo IV, sedes sucessivas da Escola. Deve-se principalmente a essa *flexibilidade* laboral a permanência de quem escreve por tantos anos à frente da Escola. Mas o *frenesim* de viajar de João Paulo II – 4 viagens internacionais e 8 em Itália, por ano – foi tornando essa disponibilidade cada vez menor e cada vez mais difícil conciliar os compromissos na EPER com as tarefas profissionais.

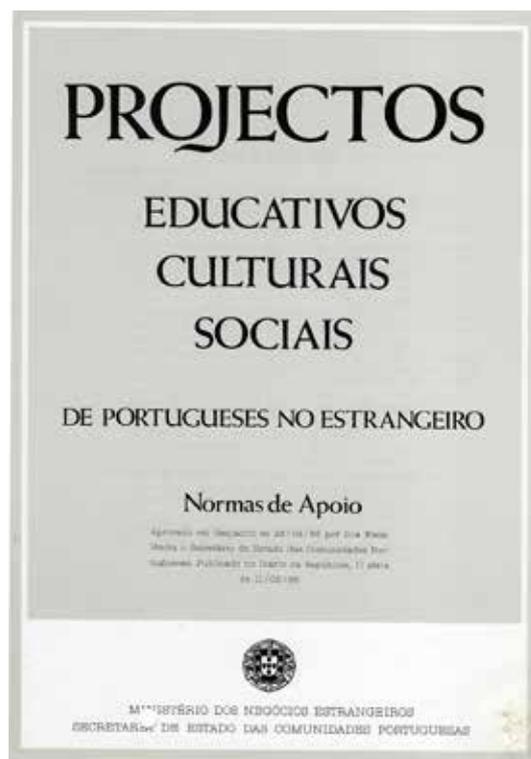
28out88

IAECP apoia

Em 28 de outubro de 1988, a Escola dirigia ao Presidente do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas o seu ofício nº 4, solicitando apoio, ao abrigo do despacho de 28 de abril desse ano e publicado no D.R. II Série, a 11/05/88. O despacho indicava o tipo de apoios a conceder, os objetivos, especificava como devia ser formulado o pedido, referia a importância do parecer do Consulado, as obrigações dos responsáveis pelos projetos, etc.

A Escola preparou um dossiê recheado de documentos, procurando responder atempadamente ao despacho – os pedidos deviam *ser entregues até 31 de outubro* –, que abria com o seguinte preâmbulo:

Considerando o papel que cabe ao Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas no fomento e apoio às iniciativas de carácter educativo, cultural e social propostas por portugueses e luso-



-descendentes residentes no estrangeiro, nomeadamente através das suas organizações; atendendo a que o sucesso, racionalidade e estudo da viabilidade do apoio a conceder dependem essencialmente da apreciação comparativa e em tempo oportuno dos projetos apresentados pelos não residentes; considerando que a possibilidade de proceder a tal apreciação só é viável mediante o cumprimento de normas que fixem condições e prazos para apresentação das propostas; reconhecendo ainda que se torna indispensável a intervenção dos cônsules de Portugal no processo em causa, já que o seu conhecimento da realidade local lhes permite fornecer ao Instituto uma perspectiva dos assuntos que muito contribuirá para soluções bem fundamentadas quanto aos apoios a conceder, etc., determinava as condições para os apoios acima referidas.

*** **

Da documentação preparada faziam parte o pedido propriamente dito – duas páginas e meia, descrevendo as origens, o trabalho realizado e os problemas da Escola – e 5 anexos: além dos *Estatutos da Escola*, do *Orçamento* para 1988-89, da *Lista dos professores*, e do *horário escolar*, juntava-se uma longa lista de *resultados obtidos por antigos e atuais alunos e alunos da Escola*, que é particularmente interessante conhecer. [A documentação completa deste pedido, incluindo o despacho, está guardado com o nome «*ProjetosECS-88-89 Candidatura*».]

EPER – ESCOLA PORTUGUESA DE ROMA
Vc. del Leonetto, 4 – int. 4
00186 ROMA

RESULTADOS CONSEGUIDOS POR ALGUNS ALUNOS DA EPER

1. **Maria do Rosário Spencer (Lalache)**, caboverdeana, completou o curso de Letras na Universidade Estatal de Roma, actualmente é funcionária do Governo de Cabo Verde nos Estados Unidos;
2. **Maria da Glória Silva**, caboverdeana, licenciou-se em Psicologia na universidade salesiana, exerce cargo a nível governativo em C.Verde;
3. **Lucialina Cabral**, caboverdeana, completou curso de assistente Social no instituto universitário Maria Assunta;
4. **Rufina Marques da Fonseca**, portuguesa, concluiu curso de assistente social no instituto universitário Maria Assunta;
5. **Ilda Joaquina de Menezes**, portuguesa, concluiu curso de assistente social no instituto universitário Maria Assunta;
6. **Carolina Ramos Pimentel**, caboverdeana, último ano da Faculdade de Letras na universidade estatal de Roma;
7. **Maria Filomena Lélis**, caboverdeana, 12º ano em 1985 (média 12), no 2º ano da Faculdade de Letras na universidade estatal de Roma;
8. **Maria José Mendes Evora**, caboverdeana, 2 matérias do 12º ano, conseguiu inscrever-se na Gregoriana. Está no 2º ano do curso de Ciências Sociais;
9. **Maria Dulce Araújo Evora**, caboverdeana, 12º ano em 1985 (média 12), matriculada na Gregoriana, último ano do curso de Ciências Sociais (tese de licenciamento em preparação);
10. **Maria de Lourdes de Jesus**, caboverdeana, último ano de Pedagogia na universidade salesiana;
11. **Antónia Vitorina Gomes**, cabo-verdeana, 4º ano de Pedagogia na universidade salesiana;
12. **Maria Olívia Dias**, portuguesa, completou o curso de Ciências Sociais na Gregoriana, doutoramento e professora na universidade de Viseu;
13. **Latino Ismael Cândido**, moçambicano, último ano de Economia e Comércio na universidade estatal de Perúcia;
14. **Maria Amélia Aniceto Pereira**, portuguesa, 6º ano do curso de Medicina na universidade estatal de Roma La Sapienza;

15. **Etelvina Pires Lopes Nunes**, portuguesa, licenciada em Filosofia pela Gregoriana, a fazer o doutoramento na mesma universidade, 2 matérias do 12º ano feitas, pretende concluí-lo;
16. **Catarina Teresa Mário**, angolana, 1º ano do curso de Ciências Sociais na Gregoriana;
17. **Isabel Rocha**, angolana, na Faculdade de Filosofia da Universidade de Braga (não sabemos em que ano);
18. **Maria Carlota Proença de Almeida**, portuguesa, efetuou somente os exames do 12º ano (média 17) na Escola, 4º ano do curso de Arquitetura na universidade estatal de Roma;
19. **Maria Ramos Silva**, cabo-verdiana, 12º ano em 1986 (média 13), à espera que lhe reconheçam o respetivo certificado para frequentar o curso de Economia e Comércio na Universidade estatal de Roma La Sapienza;
20. **Rosa Dolores Bernardo Pinho**, portuguesa, 12º ano em 1986 (média 12), vista a dificuldade no reconhecimento do certificado para se inscrever em Ciências Políticas na Estatal La Sapienza, matriculou-se em Letras e Literatura Estrangeira no Instituto universitário Maria Assunta (pretende transitar depois para a estatal);
21. **Angelina Coelho Cabral**, portuguesa, concluiu o curso de Filosofia e Psicopedagogia no ateneu Antonianum;
22. **Francisca Maria Chantre**, cabo-verdiana, no curso de Psicologia na Universidade Salesiana;
23. **Maria Madalena da Costa Pereira**, portuguesa, 2 matérias do 12º ano concluídas, último ano do curso de Pastoral Familiar na universidade Lateranense;
24. **Jorge Pedro Soares Silva**, cabo-verdiano, frequenta Ciências Políticas em Coimbra (não sabemos em que ano se encontra);
25. **Maria de Fátima Castanheira**, portuguesa, concluiu curso de Ciências Religiosas na Gregoriana;
26. **Maria da Conceição Vieira**, portuguesa, 12º ano em 1987, 1º ano do curso de Pastoral Juvenil na universidade Salesiana de Roma;
27. **Maria Esmeralda Assunção Cardoso**, portuguesa, 2 matérias do 12º ano, 11º ano de Ciências do Matrimónio e Família na universidade Lateranense;
28. **Virgínia Maria Abrantes Amaral**, portuguesa, licenciada em Línguas e Literatura Estrangeira pela universidade estatal de Roma La Sapienza;
29. **Victor Abrantes Amaral**, português, último ano de Medicina pela mesma universidade;
30. **Maria Teresa Nascimento Sousa**, portuguesa, 12º ano em 1987, curso de pastoral na Lateranense;
31. **Rui**, português, curso de Medicina (veterinária) universidade estatal (documentação insuficiente).

Além dos nomes desta lista – acrescentava-se, em nota de rodapé – algumas religiosas das Irmãs Vitorianas e do Instituto Teresianum partiram com diplomas da Escola Portuguesa de Roma para as missões (Angola), aí desempenhando diferentes cargos, inclusive de ensino. Dos 31 nomes apontados, 12 são cabo-verdianos, 16 portugueses, um é moçambicano e 2 são angolanos. Oito concluíram a licenciatura em diferentes faculdades universitárias, um dos quais prepara a tese de Doutoramento em Filosofia; sete encontram-se no último ano do curso, os restantes encontram-se em anos intermédios; dez frequentaram ou estão em universidades estatais, seis na Gregoriana, os restantes distribuem-se por diferentes ateneus universitários.

Além destes Alunos – especificava-se ainda – muitos outros completaram o curso complementar dos liceus (antigo 7º ano), ou disciplinas do 12º ano, mas não temos informações sobre o rumo que deram à própria vida. Seguidamente, apresentamos os nomes de alguns desses alunos:

32. **Ana Paula Martins da Costa**, portuguesa, completou o 7º ano em 1976 com a média de 12;

33. **Bernardino Alexandre de Brito**, cabo-verdiano, idem (média de 14);
34. **Matilde Lourenço Ngoi**, angolana, completou o 7º ano em 1977 (média de 14);
35. **Tiago Manuel de Brito**, cabo-verdiano, idem (média de 13);
36. **Maria de Lourdes Madalena Nhane**, angolana, curso complementar em 1982, média de 13;
37. **Maria Celeste Rodrigues Guarda**, portuguesa, curso complementar em 1982, média de 15;
38. **Vitória Tchipuku**, angolana, curso complementar em 1980, média de 12;
39. **Susana Francisco António Bartolomeu**, angolana, curso complementar em 1981, média de 12;
40. **Maria de Lurdes Ferreira Martins**, portuguesa, de Viseu, completou o curso complementar em 1981, média 13, casou com um médico de Faenza;
41. **Edite da Glória Moreira de Carvalho**, portuguesa, de Lisboa, completou o curso complementar em 1981, média de 12. Encontra-se em Nova Iorque, fez curso de Turismo em Lisboa;
42. **Carlos Alberto Pimentel**, cabo-verdiano, casado, completou o curso complementar em 1981, média de 12;
43. **Ana Joaquina Fonseca Matias**, portuguesa, completou o curso complementar em 1981, média de 15, enfermeira no Hospital San Pietro [dos Irmãos de S. João de Deus], em Roma;
44. **Domingas Natália de Boavida**, angolana, curso complementar em 1983, média de 11, professora em Luanda;
45. **Graça Maria Nunes Fernandes**, portuguesa, 2 matérias do 12º ano em 1983, vive em Pescara;
46. **Graça Nunes Fernandes**, angolana (Huambo), curso complementar em 1983, média de 15;
47. **Ana Maria Andrino Botelho**, portuguesa, já licenciada em Direito pela universidade de Lisboa, 2 matérias do 12º ano em 1985 [professora de Inglês na EPER (1984, 1985 e 1987); dela se fala noutra parte deste livro, referindo a carta enviada de Bruxelas à Escola].
48. **Cândido Mateus Santos**, cabo-verdiano, curso complementar em 1983, média de 15, 2 matérias do 12º ano em 1985;
49. **Ivone Maria Andrino de Brito**, portuguesa, 2 matérias do 12º ano em 1986, regressou a Portugal;
50. **Maria Odeth Lima**, cabo-verdiana, curso complementar em 1985, média de 15, 2 matérias do 12º ano em 1987;
51. **Rosa de Castro Mendes**, portuguesa, curso complementar em 1987, média de 12, 2 matérias do 12º ano;
52. **José da Silva do Adro**, português, curso complementar em 1982 com a média de 14;
53. **Margarida Agostinho Silva Dias**, curso complementar em 1982, média de 13;
54. **Celeste Faria Tavares Almeida**, cabo-verdiana, curso complementar em 1986, média de 14 e 2 matérias do 12º ano em 1987.

Bastariam 50 nomes, foram 54, não enumerados por ordem alfabética, e os da segunda parte da lista eram tão eloquentes como os da primeira para documentar o trabalho levado a cabo pela Escola: foi de facto um trampolim de lançamento para voos mais altos de muitos daqueles que a frequentaram. Além disso, dizia a última observação da lista, faltavam *muitos outros nomes de Alunos que não completaram o curso complementar na Escola Portuguesa de Roma, e talvez o tenham completado depois de regressarem a Portugal. Dos que completaram o curso complementar, não dispomos, na documentação conservada, de uma lista completa (anos letivos 1978 e 1979).*

Quando em 1991 se fez uma recolha de dados para o boletim ESPECIAL, comemorativa do XX Aniversário da EPER, contaram-se mais de mil alunos que haviam frequentado e concluído níveis de ensino na Escola Portuguesa de Roma.

Cedência do apartamento Vicolo Leonetto

A 22 de novembro de 1988 foi formalizada a cedência (devolução) ao Instituto do apartamento, pelo qual a Escola pagava aluguer e do qual podia entretanto prescindir, tendo sido encontradas melhores condições, através da Caritas. Tratava-se de um acordo vantajoso para ambas as partes, uma vez que a Escola mantinha o direito de reaver aquele espaço se, mais tarde, dele necessitasse. Tal não viria a acontecer. Para o efeito, cumprindo as determinações a seu tempo emanadas da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé, foi redigida uma ata formal dessa mudança.

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA
Vía Innocenzo IV, 18
00167 ROMA/ITALIA

Roma, 22 de Novembro 1988
Ref.^a 05-88/89

ACTA ACORDO VERBAL PARA A CEDÊNCIA AO INSTITUTO DE S. ANTÓNIO
DO APARTAMENTO DO VC. DEL LEONETTO POR PARTE DA EPER

A pedido do Sr. Reitor do Instituto e da Igreja de Santo António dos Portugueses, P. Fernando Dias Miranda, a Escola Portuguesa de Roma (EPER), por decisão unânime do seu Conselho Directivo, aceitou ceder ao Instituto, durante o ano lectivo de 1988-89 (desde Novembro 1988 até Julho de 1989), o apartamento de uma sala e cozinha no Vicolo del Leonetto, nº 4.

O Instituto de Santo António procederá a obras de melhoramento estrutural no espaço que outrora fora cozinha e quarto de banho e conservará noutro espaço do Instituto as mesas, cadeiras e restante material ali deixado pela Escola, nomeadamente um quadro de ardósia grande, uma estante de madeira e respectivos livros, um esquentador eléctrico.

A Escola não perde o direito a reocupar ao fim do prazo concordado o referido apartamento, continuando a ser titular do contrato de arrendamento, caso decida destiná-lo a actividades escolares, ou a prorrogar a cedência ao mesmo Instituto, independentemente de este proporcionar à EPER outros eventuais espaços para as suas actividades.

A decisão do Conselho Directivo da EPER foi comunicada ao Sr. Reitor do Instituto em meados de Outubro de 1988 e a desocupação efectiva do apartamento verificou-se no mesmo mês, tendo o material ali deixado sido retirado para início das referidas obras no mês de Novembro de 1988.

Para que conste como documentação, esta acta foi redigida pelo Presidente do Conselho Directivo que propõe a sua assinatura igualmente ao Senhor Reitor do Instituto de Santo António dos Portugueses.

Roma, Novembro de 1988.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

Fernando Bernardo Pinho

O REITOR DO INSTITUTO

Fernando Dias Miranda

18dez88

Inauguração do Centro

A inauguração do Centro teve lugar no dia 18 de dezembro de 1988, com um programa minuciosamente delineado, a ser «cumprido» pelas diferentes comunidades que usufruíam dos espaços. Conserva-se cópia desse guião que, para comodidade de leitura, se transcreve mais abaixo integralmente.

Dividido em quatro partes, ou «momentos», o primeiro consistiu numa celebração eucarística, partilhada, que não foi presidida pelo Diretor da Caritas, Mons. Di Liegro, como se esperava, mas pelo Padre Ângelo Bergamaschi, *interface (interlocutor)* da Caritas nas reuniões de trabalho realizadas. Veremos algumas atas de tais encontros.

O segundo «momento» era ainda de caráter religioso – a inauguração do Presépio – mas o terceiro consistiu numa manifestação multicultural, fazendo jus à designação do Centro que viria a ser definido pela Caritas como internacional e «multicultural».

Ao fim da sessão cultural da festa de inauguração foi aberta uma Exposição fotográfica sobre Cabo Verde, do fotógrafo italiano Marzio Marzot (Estúdio G.R.A. Immagini), de Roma. Este artista fotografava Cabo Verde desde 1984 e a Exposição já tinha sido apresentada em Cabo Verde (Praia e Mindelo) e em Roma. Mas, eis o programa detalhado, que não carece de transcrição literal e se encontra em anexo [*InauguraCentroGuiao*].

FESTA DI INAUGURAZIONE DEL CENTRO CARITAS DI VIA INNOCENZO IV

Domenica 18 dicembre 1988 - PROGRAMMA



PRIMO MOMENTO: SANTA MESSA CONCELEBRATA

Mons. Di Liegro (?), sei sacerdoti portoghesi, sei filippini.

- *Due canti d'ingresso: uno in portoghese, l'altro in tagalog (filippini)*
- *Prima lettura in portoghese*
- *Salmo responsoriale in italiano*
- *Seconda lettura in tagalog (filippini)*
- *Alleluia cantata in gregoriano*
- *Vangelo in italiano*
- *Omelia breve*
- *OFFERTORIO: preghiera universale dei fedeli: intenzioni prevista per la IV domenica di avvento, più altre tre ad hoc (portoghese, filippini, italiani)*
- *Canto popolare italiano: "Le mani alzate verso te..."*
- *Santo cantato in italiano: M. Bonfitto*
- *Anamnesi recitata (deve stare sul libretto della messa)*
- *Padre nostro possibilmente cantato: Marcello Giombini*
- *Canti di comunione: in portoghese, in tagalog e se necessario in italiano*
- *Canto finale: "O cieli, piovete dall'alto" (di avvento)*



SECONDO MOMENTO: Inaugurazione del Presepe (benedizione)

Scesi dalla Cappella, i partecipanti alla festa si dispongono nello spazio disponibile per assistere alla benedizione del presepe, preparato dalla Comunità italiana:

- *Recita di una poesia: bambino angolano (?)*
- *Canto tu scendi dalle stelle*



TERZO MOMENTO: PROGRAMMA CULTURALE

Aspetti "logistici": il salone sarà stato previamente preparato e addobbato a cura della Comunità italiana, con la collaborazione delle altre due. Lungo il corridoio delle sale d'aula verranno disposti tavoli per il quarto momento.

In salone le sedie saranno disposte in due file, lasciando i corridoi più larghi ai lati laterali (permettendo così eventualmente la presenza in piedi delle altre persone).

Programma: per motivi di tempo, esso rappresenterà un semplice "assaggio" della ricchezza e bellezza culturale dei Paesi di provenienza delle Comunità. Si è deciso di scegliere, e solo per brevi minuti, dei balli, che verranno preceduti da una

presentazione di tre minuti del loro significato e qualche riferimento alle Comunità che li eseguono. Verranno eseguiti nel seguente ordine:

- 1º: Bambini angolani;
- 2º Comunità filippina: *primo numero*
- 3º Danza capoverdiana;
- 4º Comunità filippina: *secondo numero*

22dez88

Assembleia de professores

Quatro dias depois da inauguração do Centro [não se conservam fotos junto da documentação aqui utilizada], os professores da Escola reuniram-se para a tradicional assembleia-geral de final de período e, para essa reunião, foi preparada uma síntese das coordenadas a ter presentes no trabalho e nas relações a desenvolver entre os diferentes intervenientes no novo contexto de trabalho.

Intitulada «Informação breve», os dados comunicados aos professores presentes – uma dúzia, estando ausentes, com justificação (por doença), os professores José Maria e Isabel Olivença – começavam por recordar que a procura de uma nova sede tinha iniciado de modo consistente e urgente nos anos de 1986/87 e 1987/88 e que, tendo a Caritas sido de novo interpelada, respondeu, em 1988, com o acolhimento da Escola neste Instituto. O boletim nº 13 continha a informação necessária acerca do processo.

Quanto às relações, haveria que partilhar o espaço sobretudo com a Comunidade filipina, em colaboração com o Instituto das Irmãs. A presença dos «odc» – Objetores de Consciência – era uma mais-valia, embora a ligação com eles fosse muito limitada. A ser intensificada e esclarecida era, porém, a colaboração com os italianos: era também desejada, por parte dos representantes da Caritas, a participação da Escola em iniciativas comuns.

Quanto ao funcionamento do Centro, tinha sido constituído um *Comité de gestão*, que se reuniria uma vez por mês. E eram referidas as reuniões já efetuadas, nas quais tinha havido uma "negociação" sobre o espaço e os horários, os compromissos assumidos em relação a despesas, à distribuição e utilização das salas, ao horário de funcionamento, às atividades...

Poderia haver algum melindre quanto à atuação dos Objetores de Consciência presentes na estrutura (possível inutilidade da sua presença, pelo menos de alguns...), e esclarecia-se o perfil e as funções de outros "voluntários". Como era natural, e de esperar, a nova situação comportava obrigações e havia expectativas, recíprocas, por parte da Escola e da Caritas.

Interessante era a lista de «FIGURAS CONCRETAS» a conhecer para facilitar as relações recíprocas: D. Angelo [Bergamaschi], era o interlocutor da Caritas, devendo referir ao seu Diretor, Mons. Di Liegro; os objetores eram três e chamavam-se Júlio, Francesco e António (Paoli); a Ir.ª Gianna era a representante do Instituto; o Dr. Domenico Ciucci, do sindicato CISL,¹⁷ ocupava-se dos aspetos legais e financeiros (tinha redigido o «contrato» acima transcrito); o P. Woodrow era o responsável pela Comunidade dos Filipinos, sendo vice-responsável a Ir.ª Glória; a cooperativa italiana «Partire dagli Ultimi» era representada por Claudio Lupaioli.

Seguidamente, foram apresentadas as vantagens para a Escola quanto ao relacionamento e ao clima internacional (ainda mais do que antes) – era necessário «aprender a conviver»... Quanto às desvantagens, era necessário contar com alguns condicionamentos, despesas, mais trabalho...

17 – A Confederazione Italiana Sindacati Lavoratori (*Confederação Italiana de Sindicatos dos Trabalhadores*), constituiu-se em 1950 através de um pacto de união entre 3 organizações sindicais, afirmando-se como união democrática, livre e independente dos partidos, e não-confessional (embora uma parte relevante dos líderes pertencesse ao movimento social católico. Características da CISL, além da autonomia da sua ação sindical, eram (e são) a organização associativa e a relação entre a valorização das categorias e o papel da confederação, que consiste em apoiar a ação sindical nas grandes transformações económicas e sociais do capitalismo contemporâneo [<http://www.sapere.it/enciclopedia/CISL+%28sindacato+italiano%29.html>].

A informação referia ainda as questões encaminhadas, isto é, em curso de realização, nomeadamente: pedidos de SUBSÍDIO à *Regione Lazio*, «nas mãos» do Dr. Ciucci e condicionada ao reconhecimento jurídico da Escola em Itália; o iter burocrático para a autorização governativa, o reconhecimento pelo *Ministero della Pubblica Istruzione Italiano*, estando o processo em curso, *travado* por "hesitações" da parte dos objetores, mas reclamado nas reuniões do Comité de gestão.

20jan89

Colaboração

No dia 20 de janeiro de 1989, a Escola respondia a um pedido de livros que lhe havia sido dirigido por uma religiosa, a Irmã M. Anselma Scanu – escrevendo... de Nápoles: o único *indício* que permite identificar o lugar de proveniência do pedido encontra-se no texto da resposta.

Só no início desta semana – escrevia o diretor – nos foi possível dar seguimento à sua carta, na qual solicitava o envio de alguns livros para o ensino primário de um grupo de raparigas cabo-verdianas: esperando que o trabalho com elas esteja a decorrer da melhor maneira, informamos que acabam de seguir, pelo correio, em dois pacotes, as seguintes obras:

- 1ª Classe: *Aranha 1* (4 exemplares);
- 2ª Classe: *Tico-Tico não dá erros* (4 exemplares);
- 3ª Classe: *Verde Vale – Fichas* (7 exemplares, 3 dos quais já usados);
Aula-Viva (Meio Físico e Social) (3 exemplares)
- 4ª Classe: *Vamos descobrir mais – Fichas* (6 exemplares);
Do Número ao Cálculo – 4 (6 exemplares)

Dos livros solicitados – acrescentava a carta, sem nº de referência – não dispomos infelizmente de algumas obras importantes: os livros de leitura para a 1ª Classe (*Pantufas*); *Jaime e os seus Amigos*, para a segunda classe; o Livro de texto "*Verde Vale*", para a 3ª Classe; o livro principal para *História e Geografia*, da 4ª Classe, "*Vamos descobrir mais*" (tinham seguido apenas as «fichas»). De outras obras pedidas, foram enviados menos exemplares: *infelizmente, sobraram poucas, depois da distribuição aos Alunos que este ano frequentam a nossa Escola, embora menos do que nos anos anteriores* – esclarecia ainda a resposta. E prosseguia:

Naturalmente já fizemos o pedido a Portugal para integrar as obras que faltam e, logo que cheguem, enviá-las-emos. Entretanto, gostaria de sugerir às pessoas que se encarregam da lecionação em Nápoles que estudassem a possibilidade de um encontro aquando de uma eventual vinda ou passagem por Roma, a fim de trocarmos informações e ideias sobre o trabalho realizado, os livros adotados, o método seguido e eventuais formas de colaboração recíproca. Ainda não temos um número de telefone exclusivo da Escola – virá, tempos eternos da SIP permitindo! –. Entretanto, é possível contactar-nos, naturalmente por escrito (a Escola funciona no Instituto de S. Agnese, das Irmãs da Providência, na Via Innocenzo IV, n. 18 (Pineta Sacchetti), com o tel. 6273271) ou telefonando para os professores responsáveis pela Escola.

Eram indicados os contactos de José Maria P. Gonçalves e Fernando Pinho. Na parte final da mensagem, indicavam-se os preços das obras enviadas (os livros usados eram oferecidos):

<i>Aranha 1</i>	4x2.500=	10.000
<i>Tico-Tico não dá erros</i>	4x3.500=	14.000
<i>Devagar se vai ao longe</i>	1x3.500=	3.500
<i>Aula Viva, Meio Físico...</i>	3x4.000=	12.000
<i>Verde Vale – Fichas</i>	4x2.500=	10.000
<i>Vamos Descobrir mais – Fichas</i>	6x3.500=	21.000
<i>Do Número ao Cálculo</i>	6x3.500=	21.000
	TOTAL	91.500

*** **

Cor Unum 2 Subsistindo a «penúria» de meios económicos para a gestão da Escola nas «novas» instalações, a EPER prosseguiu o seu esforço de angariação de fundos, reivindicando a concessão de subsídios não só junto das autoridades de Lisboa, das quais efetivamente «dependia». Dado que, por sua vez, essas mesmas autoridades *dependiam* também de outras instâncias políticas, gravitando ao redor de vários ministérios (Educação, Emigração, Finanças), a EPER envidava esforços no mesmo sentido também «perto de casa», recorrendo, de novo, a organismos da Igreja. O ofício nº 17/88-89 foi dirigido, no dia 18 de janeiro, ao *Sottosegretario del Pontificio Consiglio Cor Unum*, que mudara a sua sede para o *Palazzo San Calisto* (fora da Cidade do Vaticano, no bairro popular de Trastevere, uma imensa propriedade, com espaço suficiente para aí concentrar as sedes de diversos organismos e serviços, incluindo um dos três postos de abastecimento de combustíveis do Vaticano. Administrado pela APSA, para esse complexo se tinha também transferido o já referido funcionário português José Ferreira, sócio e Amigo da AEPER).



Lado oriental do Palazzo di San Calisto, com uma das entradas (não a principal), na Praça de Santa Maria in Trastevere, com a fachada igreja que dá o nome à Praça e está confiada à Comunidade de Santo Egídio. Tudo aqui é monumental e... belo: o pavimento desta igreja terá sido o primeiro a ser revestido por um mosaico feito de pequenas peças de mármore de cores diversas, formando figuras geométricas, inventado pelos irmãos Cosmati, deste bairro — de onde deriva o nome desse estilo: "cosmatesco".

Redigido em italiano, o ofício recordava brevemente o papel da EPER junto da comunidade de língua portuguesa de Roma, enfatizando a presença de alunos provenientes de Cabo Verde, visto que o organismo que coordenava as ajudas e assistência financeira da Santa Sé tinha no seu horizonte de intervenção especialmente o então chamado Terceiro Mundo. Subsecretário do organismo era o argentino Ívan Marin López, de quem se esperava compreensão e solidariedade.

La Scuola – lia-se no ofício – *non è riuscita finora ad avere riconosciuto uno statuto giuridico che le garantisca sussidi regolari per le spese di funzionamento e gestione, aumentate quest'anno a causa del trasferimento dai locali gratuiti che occupava presso l'Istituto Portoghese di S. Antonio.*

Dopo aver trovato la felice soluzione al problema di una sede adatta, la Scuola si sta adoperando nel senso di ottenere dalle competenti Autorità i necessari riconoscimenti che potranno in futuro garantirle anche l'indispensabile sicurezza economica. Nel frattempo, essa non dispone di altri mezzi tranne i contributi pagati dagli allievi e deve far fronte alle spese di gestione e manutenzione della parte dello stabile che occupa.

Il Consiglio Direttivo gradirebbe poter illustrare personalmente più in dettaglio l'opera che svolge e le difficoltà che incontra questa Scuola e, memore degli aiuti già avuti in passato da codesto Consiglio, richiedere ancora una volta, una tantum, il consiglio e l'aiuto di Cor Unum per affrontare l'attuale difficile situazione in cui si trova.

Seguindo o conselho do interlocutor da Escola nesse *Palazzo*, solicitava-se um encontro pessoal com um dos decisores do organismo, na esperança de que, conhecendo diretamente e à frente dos *mendigos* da Escola, dali viesse... conselho e ajuda. Data e hora do encontro seriam no momento mais conveniente para o destinatário do pedido.

Dolente di dover significare...

Não surtiu o efeito desejado, esta diligência. No início de fevereiro – algo que marcava (e marca) positivamente a burocracia dos dicastérios da Santa Sé, ao contrário das instâncias

italianas, era a pontualidade e rigor do seu funcionamento – *Cor Unum* respondia que, *naquele momento, não estava em condições de aderir ao gentil requerimento*. Mas sugeria que a Escola se pusesse em contacto directo com a *Caritas Diocesana de Roma* ou com a *Caritas Italiana*... Não era exatamente andar de Caifás para Pilatos porque, pacientemente, cumpriu-se a outra «profecia» do Mestre: «Batei, e abrir-se-vos-á».

3abr89

Caritas Italiana

De facto, como os conselhos podem ser preciosos (e nem sempre apenas para quem os dá...), exatamente dois meses depois de receber a resposta negativa de *Cor Unum*, a 3 de abril, a Escola tomava à letra a sugestão recebida e enviava ao Conselho de Administração da *Caritas Italiana* o ofício nº 29 desse ano letivo, tendo por assunto: *Domanda di sussidio a favore della Scuola Portoghese di Roma*. Transcreve-se seguidamente a parte essencial da «domanda» que, depreende-se da sua parte final, foi apresentada de acordo com, ou através, dos representantes da *Caritas Diocesana* e evidenciando a indicação dada pelo organismo da Santa Sé, quase como uma forma de «pressão», conferindo-lhe valor de imperativo moral.

Fondata nel 1970, la Scuola Portoghese di Roma (EPER) è divenuta un'importante realtà in seno alla comunità di lingua portoghese, specialmente africana, immigrata in Italia. Secondo i suoi statuti, «l'EPER ha per scopo quello di contribuire alla formazione umana integrale della comunità di lingua portoghese residente in Italia, fornendole un'educazione scolastica secondo i programmi ufficiali vigenti nel Portogallo, ma tenendo conto delle circostanze particolari in cui si trovano a vivere i suoi fruitori» (Art. 1 §3 degli Statuti).

Fazia-se depois um breve historial da situação e do funcionamento, referia-se a proveniência dos alunos, incluindo algumas religiosas – Teresianas, Instituto da Santa Cruz, Irmãs Vitorianas... Informava-se que o corpo docente e a direção colegial eram formados por umas três dezenas de voluntários, entre os quais sacerdotes diocesanos e religiosos, e referia-se a nova situação no Instituto das Irmãs da Providência.

Ospitata presso il Centro Caritas recentemente inaugurato presso l'Istituto Santa Agnese delle Suore della Provvidenza, in Via Innocenzo IV, la Scuola Portoghese ha finalmente trovato una soluzione ideale al problema della propria sede e può adesso dedicare le energie delle persone che vi lavorano interamente al compito di svolgere al meglio le attività formative. Oltre a promuovere ed accompagnare quelle altre attività di sviluppo umano e sociale, non ultime quelle di carattere religioso, svolte in collaborazione con i Padri Scalabriniani, e che hanno sempre



N. 30.959/89

3 febbraio 1989

Freg.mo Signore,

Ho ricevuto la Sua cortese lettera del 18 gennaio u.s., con la quale (V.R. 17/88-89) ha fatto presente la difficile situazione economica in cui versa la "ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA", che svolge attività didattiche e di promozione sociale a beneficio di 150 allievi, provenienti in maggioranza dalle isole di Cabo Verde.

Sono dolente di doverLe significare che, al momento, non siamo in grado di aderire alla sua gentile richiesta. Pertanto, Le suggerisco di metterai in diretto contatto con la Caritas Diocesana di Roma o con la Caritas Italiana.

Ringraziandola fin d'ora di volerci tenere informati sugli sviluppi dei Suoi passi futuri, Le porgo distinti saluti.

P. Ivan Marín L.
P. Ivan Marín L.
Sotto-Segretario

Freg.mo Signore
Dr. Fernando B. de Pinho
Presidente del Consiglio Direttivo
"Escola Portuguesa em Roma"
Via Innocenzo IV, 18
00167 - ROMA

integrato le attività scolastiche vere e proprie. Anche se tutta l'attività viene apprezzata e riconosciuta di fatto dal Ministero della Pubblica Istruzione portoghese, essa non gode ancora di uno statuto giuridico...

Davanti a questa situazione, e non avendo ottenuto dalle autorità portoghesi competenti un sussidio adeguato, il Consiglio Direttivo ha deciso di chiedere un aiuto al Pontificio Consiglio Cor Unum, il quale ha risposto negativamente, consigliando però di rivolgerci alla Caritas Diocesana di Roma o Italiana.

Em anexo, era apresentada cópia do ofício do organismo do Vaticano – mencionando a assinatura do subsecretário, P. Ivan Marín L. – que acabaria assim por ter muito mais peso nesta

diligência do que teria sido um seu pequeno contributo monetário, como já tinha acontecido e viria a repetir-se. Numa correspondência totalmente transparente e envolvendo todos os intervenientes a quem a Escola se tinha dirigido, o ofício da Escola terminava formulando muito concretamente o pedido:

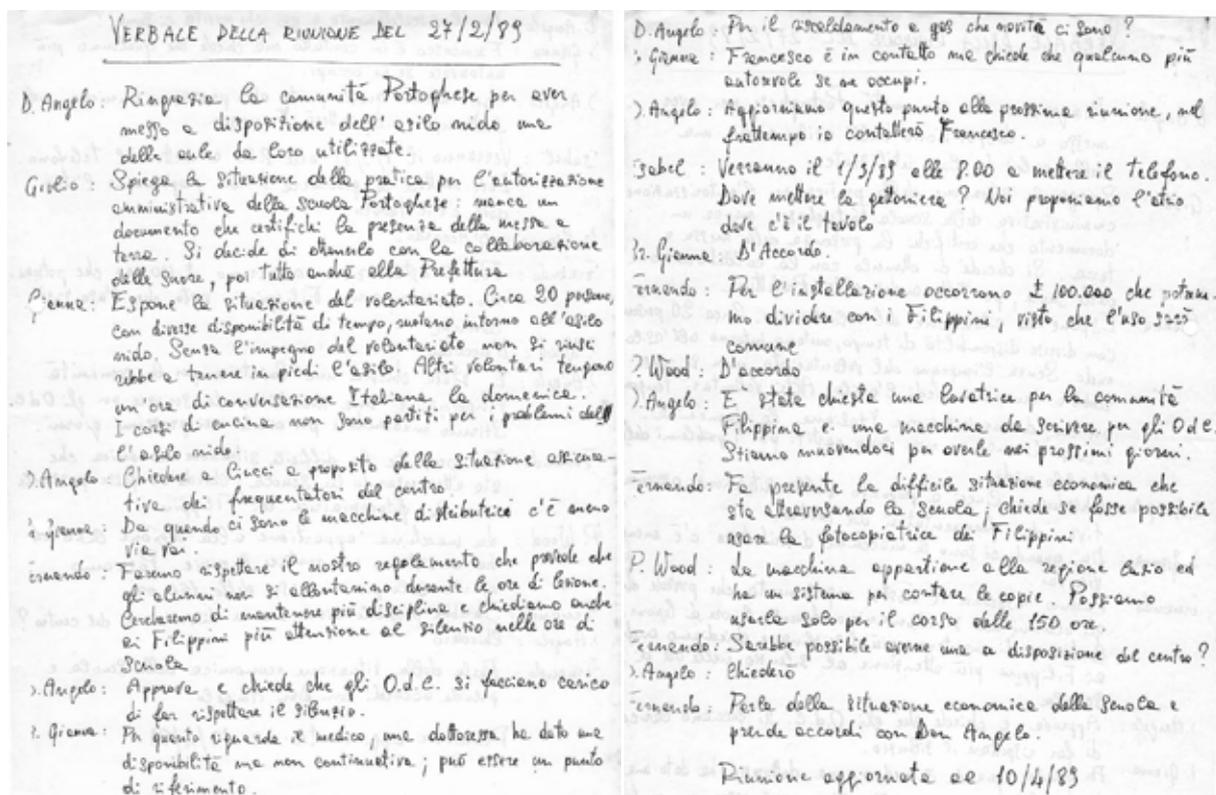
Dopo aver informato i Responsabili della Caritas Diocesana e seguendo anche il loro parere, tenendo conto che l'attività della Scuola va a beneficio esclusivamente di terzomondiali ed immigrati, il Consiglio Direttivo si rivolge con fiducia alla Caritas Italiana, chiedendo un contributo che permetta alla Scuola di fare fronte almeno alle spese straordinarie di questo primo anno di attività presso il Centro Caritas (circa dieci milioni di lire), e di poter così proseguire e concludere in serenità il presente anno scolastico.

Em Nota, depois da assinatura do «presidente do Conselho Diretivo», a Escola declarava-se pronta a *ilustrar ulteriormente o trabalho desenvolvido e a fornecer outra eventual documentação solicitada*, esclarecendo também que *oltre che alla Caritas Diocesana di Roma, possono essere richieste ulteriori informazioni alle Suore Orsoline di Verona*, à Rádio Vaticano, ao Colégio dos Jesuítas.... Forneciam-se os nomes, endereço e números de telefone – no último caso, dos padres José Carlos de Miranda e Nuno da Silva Gonçalves. Além da cópia do ofício N.30.959/89, de Cor Unum (3 de fevereiro p.p.), seguia em anexo também um exemplar do mais recente boletim informativo da AEPER.

27fev89

Duas atas de reuniões do Comité de gestão do Centro

A resposta da Caritas chegaria, a seu tempo, mas retomemos a narrativa dos primeiros tempos da EPER na Via Innocenzo IV. Conservam-se as atas de duas reuniões de trabalho do organismo responsável pela gestão do Centro Internacional, realizadas, respetivamente, em fevereiro e setembro de 1989. A primeira é cópia da síntese manuscrita.



O representante da Caritas (P. Angelo Bergamaschi) agradeceu à Comunidade Portuguesa por ter disponibilizado para a creche dos filipinos uma das salas que utilizava: Giulio, um dos obteores de Consciência, informou sobre o andamento do processo administrativo (burocrático) de reconhecimento legal da Escola em Itália: faltava um documento relativo à segurança das

instalações elétricas, que seria obtido com a ajuda das Irmãs e enviado depois à *Prefettura*.

A Ir.^a Gianna falou da situação do voluntariado: cerca de 20 pessoas, com diferentes disponibilidades de tempo, ligadas à creche; outros voluntários ajudavam no Italiano (conversaço), aos domingos; os previstos cursos de culinária não iniciaram por se ter optado pelo arranque da creche.

O Dr. Ciucci informou sobre a situação de seguro dos frequentadores do centro. A Ir.^a Gianna observou que as máquinas de distribuição automática de merendas fez diminuir o barulho e o responsável pela EPER informou que se faria respeitar o Regulamento, impedindo que os alunos entrassem e saíssem livremente da Escola durante as aulas: «*Vamos procurar manter mais disciplina, mas – do ut des – pedimos também aos filipinos mais atenção ao silêncio no horário das aulas*», lê-se no documento. O P. Ângelo aprovou e pediu que os objetores se responsabilizassem pelo cumprimento da norma que obrigava a respeitar o silêncio. A Ir.^a Gianna informou que, relativamente aos cuidados de saúde, uma médica estaria presente, mas não de modo continuado.

Falou-se seguidamente do aquecimento a gás: um dos objetores tinha a seu cargo essa questão, mas a Ir.^a Gianna queria que «alguém mais autorizado» se ocupasse do assunto.

No dia 1 de março seria instalado o telefone público, «a gettoni» (fichas metálicas), e decidiu-se que o átrio de entrada fosse o lugar para instalar esse equipamento. Dado que a utilização seria comum, a Escola propôs que as 100.000 liras a pagar pela instalação fosse partilhada pela comunidade filipina, e o seu representante concordou.

O P. Angelo referiu-se depois aos pedidos de uma máquina de lavar, para a comunidade dos filipinos, e a uma máquina de escrever, para o trabalho dos objetores, informando que se esperava uma solução nos dias seguintes.

O responsável pela EPER, referindo a difícil situação económica que atravessava, perguntou se poderia utilizar a máquina fotocopiadora dos filipinos: o P. Woodrow respondeu que essa «máquina pertencia à Regione Lazio e tinha um sistema de contagem das fotocópias realizadas e que só podia ser utilizada para o Curso das 150 horas», de Italiano. Não se abrindo essa possibilidade, a EPER interrogava-se se poderia haver uma à disposição do Centro: o P. Angelo iria informar-se.

A ata termina informado que «*Fernando fala da situação económica da Escola e toma acordos com o P. Angelo*». Provavelmente, só nessa altura se terá decidido elaborar e enviar o pedido de subsídio à Caritas nacional Italiana, de que se falou acima, o que explica também o longo espaço de tempo (dois meses) que decorreu entre a resposta de Cor Unum e o seguimento dado ao "conselho" nela contido: dirigir-se à Caritas. A reunião seguinte do Comité de Gestão ficou marcada para o dia 10 de abril, mas (em Fátima) não se conserva a ata desse segundo encontro que, provavelmente não foi distribuída aos participantes.

Afazer e... afeitos

Uma listagem das tarefas realizadas desde outubro de 1988 até abril de 1989 permite reconstruir de outra forma e, ao mesmo tempo, considerando os documentos e iniciativas a seguir mencionados (dos quais não se preservou a respetiva fonte documental), fornece indicações sobre as lacunas desta *narrativa*. Trata-se da lista dos ofícios redigidos ao longo do ano – 30, no período mencionado – com uma breve descrição do seu conteúdo.

01/88-89: (message sans object)
02/88-89: 25.10.88 - Carta Embaixador: instalações/proc.reconhecim.
03/88-89: 25.10.88 - Carta Pessanha Viegas enviando carta supra
04/88-89: 25.10.88 - Carta SEBSPE: pedido de livros
04/88-89: 28.10.88: Pedido de subsídio ao IAACP, com 5 doc.anexos
NB. Por lapso, o número de ofício é igual ao anterior
07/88-89: Comunicação novo Endereço jornais e Revistas - 28.11.88
06/88-89: Pedido de Subsídio a Cabo Verde (adaptação do Of. 4/88-89): 23.11

05] — : *Ata Acordo Subsid Cedência sala vísula ao Instituto 26.11.88*
08 — : *Habilitações Lo Professores*
09 — : *RELATÓRIO SEBSPE*
10 — *Orçamento*
11 — *Pedidos de subsídios SEBSPE*
112 - Envio documentação Min.Educ.Cabo Verde (of.09-88/89 de 20 pág.)
112 - Idem, Cônsul de Cabo Verde
13 - Idem, Embaixador de Portugal
14 - Idem Dr. Pessanha Viegas
15 - Idem Manuel Poppe Cardoso
16 - Idem, Mons. Di Liegro (em italiano)
17 - 18.1.89 : *P. Ivan Maria Lopez - COR UNUM (interm. Ferreira)*
18 - 20.1.89: SEBSPE (processo de reconhecimento/estatuto)
19 - 20.1.89: Direcção-Geral Av^o 5 Out.: DADOS ESTADÍSTICOS
20 - 27.1.89 = *Pedidos oferta de livros Ed. ASA*
21 - 27.1.89 = *Pedidos Cert. Habil. M. Amélia Escorial às Esc. Com. Navano de Viseu*
22 - 22/2/89 = *Pedidos la vici della Strona a Fabri Edizioni (It)*
23 - 23.2.89 = *"Agradecimento" - surpresa com envio de livros escolares.*
24 - 27.2.89 - Informação ao SEBSPE sobre Nacionalidades Aluna 12^a ANO
25 - " - Envio SEBSPE circular Nº 7
26 - 23.3.89 - Agradecimento IAIECP (M. Luisa Pinto) subsídio de 2.620.000 (15/2/89)
27 - " " - " SEBSPE (Laura Frazão) " 10.000.000 (13/3/89)
28 - 28/3/89 - *Pedidos subsídios didácticos quelbecukian*
29 - 3/4/89 - " " *Caritas Italiana*
30 - 5/4/89 - *Docum. de exames (júnis...) para o SEBSPE*
31 - " " - *Carta Consulado pedindo envio ofício 30 mala diplom.*

Embora desnecessário, eis com mais clareza, descodificando esses apontamentos, a folha preenchida à mão e utilizando uma máquina de escrever eletrónica (ainda não dotada de memória mas com tinta uniforme – fita descartável, utilizável uma única vez).

- 1 – Mensagem sem assunto [dirigido a quem?]
- 2 – 25.10.88 Carta ao Embaixador, sobre instalações e processo de reconhecimento da Escola (supostamente em Portugal e Itália)
- 3 – 25.10.88 Carta ao Dr. Pessanha Viegas, responsável pelos Serviços Consulares, enviando cópia do ofício supra
- 4 – 25.10.88 Carta aos SEBSPE, pedindo livros/manuais escolares
- 4 – 28.10.88 Pedido de subsídio ao IAIECP, com cinco documentos anexos
- 5 – 22.11.88 Ata do acordo de cedência do Víc. del Leonetto ao Instituto
- 6 – 23.11.88 Pedido de subsídio ao Governo de Cabo Verde
- 7 – 20.11.88 Comunicação do novo endereço da Escola aos jornais e revistas
- 8 – Habilitações dos Professores
- 9 – Relatório para os SEBSPE
- 10 – Orçamento de 1988/89
- 11 – Pedido de subsídio aos SEBSPE
- 12 - Envio de documentação ao Ministério da Educação de Cabo Verde (cópia adaptada do ofício nº 9, integrada com outros documentos: 20 páginas). A mesma documentação foi enviada, para conhecimento, ao Consulado de Cabo Verde.
- 13-14-15-16 Dossiê informativo contendo a documentação «clássica» dos relatórios de início do ano (ofícios 8, 9...), enviado, com números diferentes, ao Embaixador de Portugal, ao Consulado (Dr. Pessanha Viegas), ao Adido Cultural (Manuel Poppe Cardoso) e à Caritas Diocesana (Mons. Di Liegro), em italiano
- 17 – 18.01.89 Pedido de subsídio a *Cor Unum*, P. Ivan López (por intermédio de José de Oliveira Ferreira)
- 18 – 20.01.89 Informação/insistência no processo de reconhecimento/estatuto jurídico da Escola

- 19 – 20.01.89 Dados estatísticos para a Direção-Geral (de Extensão Educativa), na Av^a 5 de Outubro
- 20 – 27.01.89 Pedido de oferta de livros às Edições ASA
- 21 – 21.01.89 Pedido de certificado de habilitações de M. Amélia Escoval à Escola Comercial Navarro, de Viseu
- 22 – 22.02.89 Pedido de *Le Voci della Storia* à Casa Editora Fabbri (Milão), para servir como material didático e subsídios de apoio nas aulas
- 23 – 23.02.89 Agradecimento manifestando surpresa por os SEBSPE não oferecerem os manuais escolares, como era «tradição»
- 24 – 27.02.89 Informação aos SEBSPE sobre a nacionalidade dos alunos do 12.º Ano. Porquê esta informação? Duvidando que servissem para fins estatísticos, estaria em causa a aprovação de alguma decisão a tomar, pois também não é de supor que a finalidade fosse informar que os alunos cabo-verdianos, estando dispensados desse exame em Cabo Verde (para ingresso em universidades portuguesas), também não precisariam de os realizar na EPER. São suposições..., mas havia certamente uma razão por detrás do pedido dessa informação
- 25 – 27.02.89 Envio da Circular nº 7 aos SEBSPE
- 26 – 23.03.89 Agradecimento ao IAECF (M. Luísa Pinto) pelo subsídio concedido (2.620.000 liras), em 15 de fevereiro
- 27 – 23.03.89 Agradecimento aos SEBSPE (M. Laura Frazão) pelo subsídio concedido (10.000.000 liras), em 13 de março
- 28 – 28.03.89 Pedido de subsídios didáticos à Fundação Gulbenkian, referido mais à frente
- 29 – 03.04.89 Pedido de subsídio à Caritas Italiana
- 30 – 05.04.89 Documentação de exames (Júris) enviada aos SEBSPE
- 31 – 05.04.89 Carta ao Consulado, solicitando o envio do ofício 30, por mala diplomática.

Faltaria mencionar os pedidos de subsídios enviado também à Regione Lazio, que tinha um departamento destinado a ocupar-se das questões ligadas à imigração, e à Misereor, poderoso organismo da Igreja católica na Alemanha. Outra «tarefa», só em parte realizada, foi o levantamento de alunos portugueses a frequentar escolas italianas e a adaptação dos Estatutos da EPER à «Legge 48» italiana.

Enquanto muita água continuava a passar debaixo das pontes do Tibre, a vida escolar decorria com a normalidade de um comboio a deslizar suavemente sobre os seus novos carris, à sombra dos pinheiros que outrora deram refrigério aos senhores da herdade Sacchetti. Sem percalços, sem agitação, sem ocorrências... dignas de nota: pelo menos, não constam anomalias nem arrelias registadas em documentos conservados. Assim, sabendo desde já que a avaliação do aproveitamento escolar está bem documentada em pautas, com a data de final do ano (não terão sido publicadas as pautas com as os registos das avaliações periódica e intercalar – mas é completa e esmerada a avaliação dessas pautas finais. Avancemos, pois, para os atos e factos que mereceram destaque: para tal, o boletim da AEPER nº 14, saído no final de ano, é indispensável e precioso.

28mar89

Pedido à Gulbenkian

No mesmo ano em que pedira financiamento ao IAECF, em 28 de março de 1989, com o ofício n. 28/88-89, a Escola solicitou de novo à Fundação Gulbenkian, presidida então por José Cordeiro Blanco, ajuda para aquisição de material didático e de secretaria. Em duas páginas, o pedido recordava brevemente o historial e a missão da Escola, informando sobre o seu funcionamento *em ligação com os SEBSPE e o Consulado*. Os alunos eram nesse ano 150, e todos – alunos e professores – se sentiam *orgulhosos dos 19 anos de atividade desenvolvida, resultado "de um grande esforço de cooperação*.

A segunda página do ofício referia as dificuldades por que tinha passado *nos últimos três anos, tendo deixado de poder usufruir, desde 1987, das instalações do Instituto*. O Conselho Diretivo

sentia – lê-se no documento – *que a Escola se encontra, neste momento, numa fase crucial e única da sua história, que deveria inaugurar uma etapa de consolidação e expansão, graças ao facto de se terem encontrado instalações adequadas por intervenção da Caritas Diocesana: para isso – concluiu o ofício – há que alargar a base de apoio financeiro que permita recompensar mais justamente o trabalho de pessoas qualificadas, fazer face às despesas que a nova sede acarreta e [que] torne possível a compra de material didático e de secretaria de que a EPER estava então carenciada. Tendo já sido ajudada pela Gulbenkian no ano anterior, a Escola solicitava a concessão de um novo subsídio destinado à aquisição do referido material.*

Para corroborar o pedido, indicavam-se diversos itens de materiais necessários e folhetos informativos dos respetivos equipamentos desejados, com as suas características. Como "peças de apoio" para corroborar o pedido, seguia a lista dos professores e o horário escolar desse ano, juntamente com o Boletim Informativo nº 13 da AEPER. No dossiê dos documentos agrafados à carta enviada consta também a já referida lista dos *resultados* relativos a casos de sucesso de alunos que haviam estudado ou beneficiado dos serviços da Escola, enviados no ano anterior ao IAACP, mas não referenciada no pedido como anexo.

Esse pedido foi apresentado através do novo Conselheiro (Adido) Cultural da Embaixada de Portugal, o Prof. Eduardo Lourenço, ao qual o Diretor da Escola agradeceu de forma pessoal e singela. Confiando na conhecida generosidade da Fundação, a lista do material e dos subsídios didáticos solicitados devia estar à altura da entidade à qual a Escola se dirigia:

ANEXO AO OFÍCIO nº 28/88-89, de 28.03.1989 (FUNDAÇÃO GULBENKIAN)

a) Material de secretaria:

- Máquina fotocopiadora Xerox 5007 (ver folheto anexo)...	1.993.000	liras
+ I.V.A. (19%) =.....	378.670	"
- Máquina de escrever eléctrica Xerox 6001 (ver folheto).	966.000	"
+ I.V.A. (19%) =.....	183.540	"

b) Subsídios didáticos - Editrice "LA SCUOLA":

Videocassettes:

- VX 360 As origens do Homem.....	70.000	"
- VX 363 A revolução neolítica.....	70.000	"
- V 207 O Egípto, dom do Nilo.....	115.000	"
- V 208 A Terra dos Assírios e Sumérios.....	115.000	"
- V 143 As Vias de Comunicação na Roma Antiga.....	60.000	"
- VX 376 O Castelo.....	100.000	"
- VX 377 A Catedral.....	100.000	"
- V 111 A Africa que desaparece.....	115.000	"
- VX Leonardo da Vinci.....	60.500	"
- VX 773 Vincent Van Gogh.....	60.500	"
- VX 466 Vida e obra de Botticelli.....	95.000	"
- VX 468 Vida e obra de Toulouse-Lautrec.....	95.000	"

Diapositivos:

- 62016 DIA 16 Arte egípcia.....	27.000	"
- 62018 DIA 18 Arte grega: Arquitectura.....	27.000	"
- 62017 DIA 17 Arte Grega: Arquitectura.....	27.000	"
- 62019 DIA 19 Arte grega: escultura.....	27.000	"
- 62020 DIA 20 Arte grega: escultura.....	27.000	"
- 62021 DIA 21 Arte grega: escultura.....	27.000	"
- 62022 DIA 22 Arte grega: cerâmica.....	27.000	"
- 62110 DIA 110 Arte Romana: o arco romano.....	15.000	"
- 62026 DIA 26 Arte romana: arquitectura.....	27.000	"
- 62027 DIA 27 Arte romana: arquitectura.....	27.000	"
- 62028 DIA 28 Arte romana: escultura.....	27.000	"
- 62029 DIA 29 Arte romana: pintura.....	27.000	"
- 62030 DIA 30 Arte romana: pintura.....	27.000	"

Acetatos:

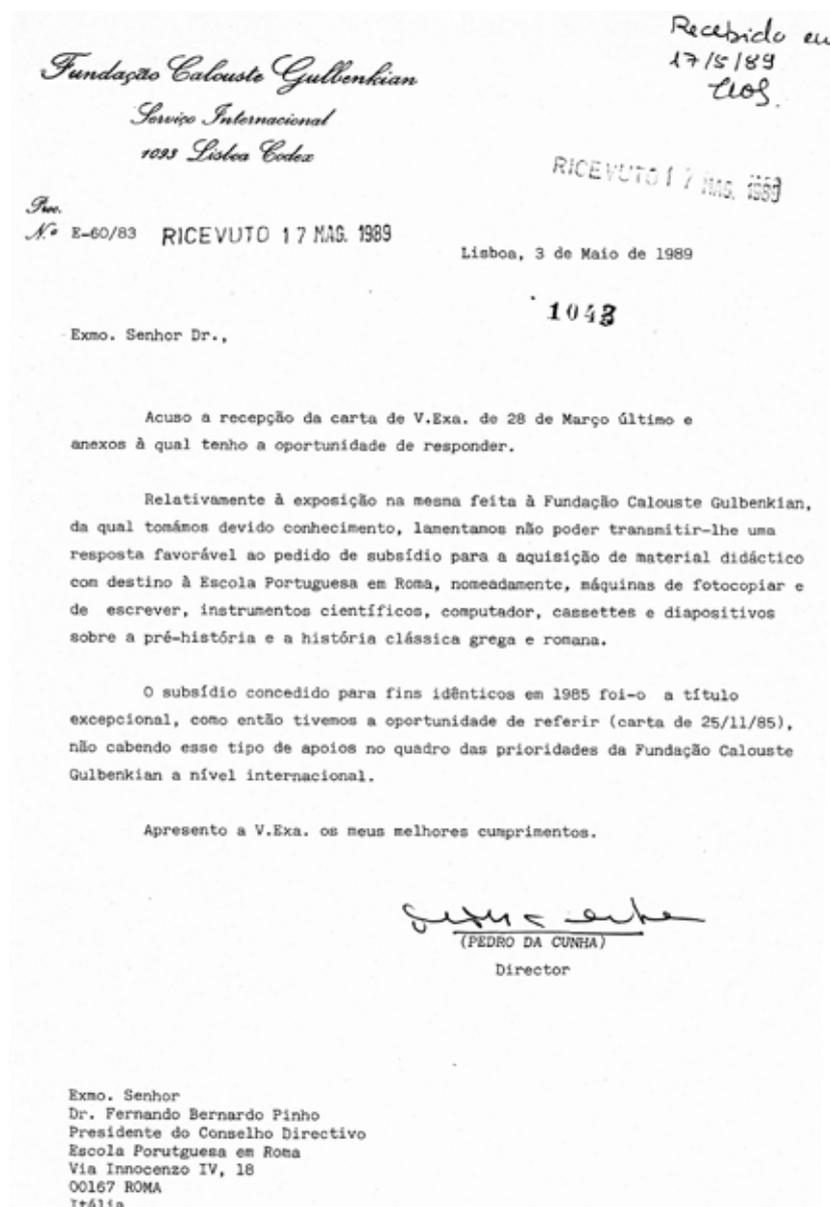
- 55420 TLL 162 Série de cartas geográficas.....	68.000	"
--	--------	---

Globo Terrestre:		
- 55159 MS 89.....	105.000	"
Instrumentos científicos:		
- 55446 MS 91 Pequena estação meteorológica.....	69.000	"
- 52614 MS 50 Colecção de rochas, minerais e fósseis	121.000	"

c) Personal computer para fins didácticos e funções de Secretaria -- Para o efeito aceitaríamos qualquer oferta que a competência e a experiência da Fundação Gulbenkian aconselhassem.



Embora contendo numerosos ítems, repare-se que a quase totalidade dos «subsídios didáticos» referidos na alínea b) eram «de pouca monta», perfazendo o valor dos 29 ítems o montante de (apenas) 1.753.000 libras. Talvez por se tratar de pequenas «prendas» a Gulbenkian não os tomou em consideração e, como veremos, preferiu brindar a Escola com uma oferta muito mais valiosa!



De facto, o pedido da Escola recebeu da Gulbenkian pronta resposta, mas apenas como aviso de receção, enviado a 3 de maio e recebido no dia 17 desse mês de 1989.

23mar90

Carências mais urgentes

Para dar seguimento de imediato às relações decorridas entre a Escola (*pedinchona*) e a Fundação Gulbenkian, exatamente um ano após a apresentação deste pedido, em 23 de março de 1990, com o ofício 23/89-90, a Escola dirigiu um novo pedido ao Presidente da Fundação Gulbenkian, solicitando a oferta de alguns equipamentos apresentados como *carências materiais mais urgentes*, confiando que a

Fundação Gulbenkian mais uma vez aceitará conceder-nos um pontual apoio financeiro. O ofício era assinado por todos os sete elementos do corpo docente com maiores responsabilidades na gestão da Escola e apresentava-se com a formatação e aspeto seguintes:

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

00167 Roma (Italia) - Via Innocenzo IV, 18 - Tel. 6281621

Roma, 23 de Março de 1990

Ref.^a 23/89-90

Ex.mo Senhor
Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian,

Dirigimo-nos mais uma vez a V. Ex.cia, esperando poder sensibilizar a atenção da Fundação Calouste Gulbenkian para a acção que a Escola Portuguesa continua a exercer no seio da Comunidade lusófona de Roma. Dessa actividade a Fundação tem sido regularmente informada através do envio do Boletim da Associação dos Cooperadores e Amigos da Escola.

A Escola Portuguesa passou a dispor, a partir deste ano lectivo, de mais e melhores espaços do que no ano anterior, podendo finalmente reunir numa única sede todas as suas actividades, concretizando assim uma antiga aspiração. Dispondo de todo um andar no Instituto "Santa Agnese", com dez salas de aula e uma Biblioteca, e podendo utilizar ainda os espaços comuns deste Centro internacional, que incluem salão de teatro e conferências, a Escola superou definitivamente o mais grave dos problemas com que se debatera nos últimos anos.

A disponibilidade de uma parte tão vasta deste Centro Cultural Internacional comporta encargos de manutenção e de gestão consideráveis que a Escola assumiu confiando no apoio material de quantos a têm ajudado. De facto, a base financeira da actividade desenvolvida pela escola é constituída, na sua maior parte, pelas propinas pagas pelos alunos a que se têm juntado subsídios de entidades oficiais e contributos da Associação dos Amigos.

A manutenção destes apoios mantém e reforça a convicção de quantos colaboram e estudam na Escola Portuguesa de Roma de que o trabalho realizado se insere perfeitamente não só numa obra cultural e humana a favor dos emigrantes de língua portuguesa, mas também numa política de colaboração eficaz com os Países africanos de língua oficial portuguesa, que, aliás, a Fundação Calouste Gulbenkian tem também privilegiado no campo das suas prioridades.

E' atendendo a essas prioridades, que coincidem com necessi-

dades reais, que apresentamos em anexo a Vossa Ex.cia algumas das carências materiais mais urgentes desta Escola, confiando que a Fundação Gulbenkian mais uma vez aceitará conceder-nos um pontual apoio financeiro.

Com os mais respeitosos cumprimentos,

O CONSELHO DIRECTIVO

Fernando Bernardo Pinho
Isabel de Carvalho Pereira Pinheiro
Júlio Oliveira Carrara
Júlia Maria Pacheco Gonçalves
Algo Carlos Oliveira
Nuno da Silva Gonçalves
Mária Odete Martins

A lista retomava do pedido do ano anterior: alguns itens, nomeadamente uma fotocopiadora, uma máquina de escrever e um computador, acompanhado por uma boa impressora, destinados ao serviço da Secretaria. Ingenuamente, sugeria-se que trouxesse instalado o sistema *WordPerfect-5* (que não era um sistema operativo, mas o ótimo processador de texto que então se afirmava e, infelizmente, viria mais tarde a ser universalmente substituído pelo programa da Microsoft, quando Bill Gates decidiu embuti-lo como parte "integrante" – acompanhando o Windows).

As sugestões (preferências) manifestadas quanto aos dois primeiros itens tinham em conta a experiência e os conselhos recolhidos numa loja especializada na venda de materiais eletrônicos em Roma: estava-se ainda longe de se generalizar a passagem das máquinas de escrever mecânicas, elétricas e/ou eletrônicas, para as simples impressoras (de agulhas) ligadas a computadores, mas a EPER acompanhava os novos tempos, requerendo um, computador.



A loja de Roma, F.U.S.A. Sas (localizada junto ao Vaticano, no Borgo Vittorio, 64), especializada em equipamentos de escritório, onde a Escola adquiriu diversos materiais

O preço previsto para a fotocopiadora era de 1.993.000 liras e a máquina de escrever custava 996.000 (+19% de IVA, para cada um dos itens).

Além disso, pedia-se à Gulbenkian um

- 4) *Contributo para o estudo e realização de um Livro Comemorativo do XX Aniversário de fundação da Escola Portuguesa de Roma, fundada em 1970;* e
- 5) *Fatos para o RANCHO FOLCLÓRICO da Associação dos Amigos e Cooperadores dos Amigos da Escola.*

Relativamente a este último "desejo", deve-se referir que a possível oferta desse material teria não só incentivado, mas como que *obrigado* moralmente a constituir esse «Rancho Folclórico» que, na realidade, também porque os "trajes" não vieram, não chegou a constituir-se, como grupo ou organismo formal – embora não faltassem na comunidade portuguesa bailarinos que, nas ocasiões dignas do esforço, sobretudo no Carnaval, manifestaram a própria competência em atuações mais ou menos improvisadas.

Roma, 29.03.90

Ex.^{ma} Senhor Prof. Eduardo Lourenço,

Manda-lhe algumas informações sobre as "relações" da Escola com as Autoridades italianas: espero que sirvam.

Obrigado pelo apoio que puder dar ao trabalho que procuramos fazer da melhor maneira, e de maneira especial por ter aceite... "apresentar" o nosso pedido à Gulbenkian.

Fernando Pinha

O pedido foi encaminhado para a Gulbenkian por intermédio do Prof. Eduardo Lourenço, a quem, no dia 29 de março, de forma familiar e simples, o diretor da Escola agradecia com o bilhete reproduzido ao lado. Voltaremos a este *papelinho* no capítulo seguinte.

*** *** ***

Passando, porém, o tempo sem que *nada acontecesse*, no dia 1 de março do ano seguinte – 1991 – a EPER exigia uma resposta, enviando ao Presidente da Fundação o ofício 34/90-91, que dizia textualmente:

Com data de 23/3/90, foi enviado a V. Exa. um pedido de subsídio por parte da Escola Portuguesa em Roma.

A Fundação Calouste Gulbenkian acusou a receção deste pedido com ofício datado de 23 de março de 1990, informando-nos que estava a ser objeto de apreciação. Como, deste então, não chegou à Escola nenhuma informação sobre a decisão tomada, tomamos a liberdade de reiterar o nosso pedido, solicitando a resposta de V.Exa.

A Escola Portuguesa em Roma está a celebrar o XX aniversário de funcionamento regular ministrando este ano os cursos do currículo completo português, desde o 1º ano do ensino elementar até ao 12º ano de escolaridade, a 170 alunos. Outros 50 alunos frequentam os cursos de português para estrangeiros, inglês e italiano. Uma ajuda da Fundação Gulbenkian

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA
00167 Roma (Italia) - Via Innocenzo IV, 18 - Tel. 5070620



Roma, 1º de Março de 1991
Ref.º 34/90-91

Ex.mo Senhor
Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian
Av.º de Berna, 45/a
1093 LISBOA

Ex.mo Senhor Presidente,
Com data de 23 de Março de 1990 (Ref. 23/89-90) foi enviado a Vossa Ex.cia um pedido de subsídio por parte da Escola Portuguesa em Roma. A Fundação Calouste Gulbenkian acusou a receção deste pedido com o ofício datado de 18 de Abril de 1990, informando-nos que estava a ser objecto de apreciação. Como, desde então, não chegou à Escola nenhuma informação sobre a decisão tomada, tomamos a liberdade de reiterar o nosso pedido, solicitando a resposta de Vossa Excelência.

A Escola portuguesa em Roma está a celebrar o XX aniversário de funcionamento regular e ininterrupto, ministrando este ano os cursos do currículo completo português, desde o ensino elementar até ao 12º Ano de Escolaridade, a 170 alunos. Outros 50 alunos frequentam os cursos de português para estrangeiros, inglês e italiano. Uma ajuda da Fundação Gulbenkian por ocasião do XX aniversário desta Escola teria para nós um grande significado e ajudaria a continuar nas melhores condições o esforço de quantos tornam possível esta obra de ensino e cultura portuguesa em Itália.

por ocasião do XX aniversário desta Escola, teria para nós um grande significado e ajudaria a continuar nas melhores condições o esforço de

quantos tornam possível esta obra de ensino e cultura portuguesa em Itália.

O papel timbrado da Escola exibia, à direita (não era habitual, pelo contrário), o logótipo da AEPER, criado a seu tempo por Carlota Proença de Almeida, para caracterizar a AEPER.

27jan89

Manuais – Amostras das edições ASA

Em 27 de janeiro de 1989, pelo ofício nº 21/88-89, a Escola solicitou ao diretor da *Livraria do Professor*, das Edições ASA, no PORTO, o envio de exemplares dos seus manuais para possibilitar a eventualidade de serem adotados pelos professores da Escola. Dizia o ofício (exagerando propositadamente o número de alunos desse ano:

Como certamente será do seu conhecimento, a Escola Portuguesa de Roma, não obstante as graves dificuldades que tem vindo a enfrentar, especialmente relacionadas com a busca de uma sede adequada para as suas atividades, e que foram agora felizmente superadas, garante o ensino do curriculum completo português a (neste ano) cerca de 200 alunos, distribuídos por todos os níveis de ensino, desde o elementar até ao 12º Ano de Escolaridade.

Os livros adotados têm sido todos os anos oferecidos pelos SEBSPE (Serviços do Ensino Básico e Secundário Português no Estrangeiro), segundo uma lista elaborada pelos Serviços de Secretaria desta Escola de acordo com as indicações fornecidas pelos professores.

Nos últimos anos, temos vindo a adotar de maneira crescente livros editados pelas Edições ASA, que se impõem muitas vezes sem dar azo a hesitações por parte dos professores que os comparam com outras propostas. Em muitos casos, porém, são escolhidas outras edições

pelo simples facto de não dispormos na nossa Livraria de exemplares das edições ASA para consulta dos professores, existindo pelo contrário obras oferecidas por outras Casas Editoras.

*Vimos portanto solicitar, em previsão não só do próximo ano letivo, mas eventualmente ainda para o corrente, o envio, como oferta, de um exemplar das obras marcadas com * nas fotocópias em anexo, destinadas aos professores das diferentes matérias.*

Se possível, gostaríamos que no futuro nos fossem enviadas as novas edições de livros escolares suscetíveis de serem adotados nesta Escola, e, de qualquer forma, sempre os catálogos das Edições ASA.

*Das obras assinaladas com **, caso não seja possível a oferta, agradecemos que no-las enviassem igualmente, com respetiva fatura, cujo pagamento seria efetuado mediante cheque em escudos, por intermédio da Revista Brotéria (de Lisboa).*

Os livros mencionados em anexo, dos catálogos da Lisboa Editora e das Edições ASA, destinavam-se às diferentes disciplinas dos cursos do *Ensino Secundário*, que ia desde o 7.º até ao 12.º anos – grupos 8.º A e 8.º B. Em anexo, por correio separado, seguia um exemplar do Boletim nº 13 da AEPER.

*** **

Pedido análogo, já no início do ano seguinte, era endereçado às mesmas Edições ASA (e Lisboa Editora), em 18 de outubro de 1989 (ofício 07-89/90), pois, *ao contrário do que esperávamos e nos havia sido prometido, a Direção-Geral de Apoio e Extensão Educativo não ofereceu este ano à Escola Portuguesa de Roma todos os livros por nós adotados e oportunamente solicitados. Com um atraso que nos penaliza e para o qual pedimos a melhor atenção dos Serviços das Edições ASA, vimos solicitar o envio, pelo correio, com a maior brevidade possível, das obras que a seguir indicamos.*

Informava-se que o pagamento seria feito nos moldes tradicionais, através da Brotéria, e pedia-se o *máximo desconto possível*. Solicitava-se o envio para o novo endereço da Escola, *indicando possivelmente [no endereço] também o nome do Instituto SUORE DELLA PROVVIDENZA,*

para que os pacotes fossem entregues diretamente na sede da Escola e não ficassem retidos nos armazéns *delle Poste Italiane*, obrigando a demoradas deslocações para o seu levantamento e comportando atraso na entrega. Eram seis, os livros solicitados:

1. *Passport, Língua estrangeira, 2º ano e Cursos Gerais noturnos*, de Victor Hugo Gomes/Walter de Carvalho: 10 exemplares.
2. *Ler à Noite I e II, 1º e 2º anos do Curso complementar noturno*, M. Teresa Azinheira e João L. Castro: 20 exemplares cada.
3. *Textos de Literatura Portuguesa, 12º ano*, A. Costa: 6 exemplares.
4. *Ao encontro de Fernando Pessoa – Antologia (12º ano)*, F. Martins: 6 exemplares.
5. *Fogo do erro, 1ª e 2ª fases*: 20 exemplares de cada.
6. *A Minha Gramática, 3º e 4º anos*, Álvaro Gomes: 20 exemplares.

E esta era a lista de livros que haviam sido solicitados aos SEBSPE em 25 de outubro de 1988 e que, como se informou na circular nº 7, não foram oferecidos – nem sequer os exemplares da *Constituição da República Portuguesa*, para os alunos do Curso Complementar.

LISTA DE LIVROS ESCOLARES PARA O ANO LETIVO DE 1988/89

Anexo Ofício N° 04/88-89 (de 25.10.1988)

PRIMÁRIA	Nº de exemplares
<i>Do número ao cálculo</i> (aritmética) 1 (1ª classe)	5
<i>Idem</i> , 2 (2ª classe)	5
<i>Idem</i> , 3 (3ª classe) – PORTO EDITORA	8
<i>Idem</i> , 4 (4ª classe)	8
CICLO PREPARATÓRIO	
<i>O Menino Azul</i> – 2º ano do ensino preparatório – Plátano Ed.	15
<i>Ciências da Natureza 1</i> (Dulce Gouveia A. Peneda) – Ed. TEXTO	10
<i>Idem</i> , 2º ano do ensino preparatório	10
ESTUDOS SOCIAIS	10 exemplares
CURSO GERAL	
<i>Pretextos</i> – 7º ano do ensino unificado – Ed. ASA – PORTO	12
<i>Idem</i> – 9º ano do ensino unificado	12
<i>Matemática Jovem</i> – 7º ano – Porto Editora	5
<i>Idem</i> – 9º ano	10
<i>Ciências Físico-químicas</i> Ana Maria Faria/Jorge António Valadares/ /Luís Gonçalves Silva/Victor D. Teodoro (Didáctica Editora, 10ª ed) 8/9 = 1º e 2º volumes; 9º ano = 1º e 2º volumes, de cada:	12
CURSO COMPLEMENTAR	
<i>Introdução à Política – A problemática da Comunidade Internacional</i> António José Fernandes, – Plátano Editora	15
<i>Constituição da República Portuguesa</i> (revisão de 1982)	15
<i>Introdução à Filosofia</i> , Maria Antónia Abrunhosa, ASA/PORTO	15
<i>Filosofia Moderna</i> , Maria Antónia Abrunhosa /Miguel Leitão	15
<i>Textos da Literatura Portuguesa</i> , João Augusto F. Guerra/José Aug. Silva Vieira, 10º ano – Área D (Est. Humanos) – 1º e 2º volumes – de cada um:	15
<i>Língua e Literatura Portuguesa</i> , 11º Ano, Área D (mesmos Autores) – de cada um:	15
12.º ANO	
<i>HISTÓRIA</i> , Maria Eugénia Reis Gomes/Margarida Mendes..., para o 12º ano de escolaridade – 1º e 2º volumes – TEXTO Ed.ª – Estrada do Benfica, 462-E, Lisboa (Tel. 7145543)	de cada: 8

Se possível, para consulta na Biblioteca,
História de Portugal, Joaquim Veríssimo Serrão, Ed.
VERBO, Volumes VII-VIII-IX e X. 1

O ofício levava o novo carimbo da EPER, sobre a
assinatura do responsável pela Escola:



Da Escola Comercial Emídio Navarro (Viseu) para a EPER

Em 27 de janeiro de 1989, a Escola solicitava ao Responsável pelos Serviços de Secretaria Escola Comercial Emídio Navarro, de Viseu, o envio de uma certidão de frequência e habilitações da ex-aluna dessa escola, **Maria do Amparo Escoval** que no ano letivo de 1983-84 frequentou o 9º ano de escolaridade. Essa nova aluna da Escola Portuguesa, nascida em 03.09.1969, vivia em Itália desde o mês de agosto de 1988 e matriculara-se *condicionalmente* na Escola Portuguesa de Roma, afirmando ter estado matriculada na Escola Comercial Emídio Navarro de Viseu, com o n.º 37, na Turma A, do 9º ano.

Não se conserva cópia da resposta que, supostamente, terá sido enviada por aquela Escola.

15fev89

IAECP | DGEE – Dois subsídios em 1989

A 15 de fevereiro, através dos Serviços Consulares da Embaixada, a Escola recebeu um subsídio do IAECP, no valor de 2.680.000 liras. Agradecendo, em 23 de março, auspiciava-se que a *colaboração com o IAECP* continuasse e se viesse a tornar ainda mais efetiva no futuro. O subsídio recebido – escrevia o "presidente do CD" – *é para nós um estímulo ulterior a prosseguir e melhorar o esforço educativo e de promoção social e humana que, desde 1970, desenvolvemos em benefício da Comunidade de língua portuguesa residente em Itália, especialmente em Roma.*

Em 13 de março de 1989, por intermédio dos mesmos serviços, a EPER recebeu da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa – nova designação dos SEBSPE – o subsídio de 10 milhões de liras, oficialmente referentes a *cursos particulares de língua portuguesa.*

Esta *justificação* (minimalista) parecia desconhecer a importância da finalidade a que se destinava o financiamento: mas seria essa a designação/motivação ao abrigo da qual era possível apoiar uma verdadeira escola no estrangeiro, como a EPER, e não meramente "cursos de língua".

Quase simultaneamente, o dia 23 de março foi a data do envio de pedidos de *auxílio*, por parte da Escola, a diversas entidades em Lisboa.

DUPLICADO

17.FEV.89 06892 -
4ª Secq./Consul.

S.  R.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO
DIRECÇÃO-GERAL DO TESOURO

N.º PROC.º 4/1
E. G.

Exmo. Senhor
Encarregado da Secção Consular da
Embaixada de Portugal
em
L. ROMA

A pedido de Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa do M.E.

gna-se V. Ex.ª satisfazer de conta do saldo existente nesse Consulado, a importância de ITL 10,000,000. (dez milhões de liras italianas) a favor da Escola Portuguesa de Roma, referente a cursos particulares de Língua Portuguesa

ída que será escriturada como transferência de fundos para esta Direcção-Geral, de-
ndo cobrar recibo para documentação da respectiva conta.

A importância acima deverá ser escriturada em tabela pelo câmbio de \$11234
e seja Esc. 1 130 000\$00 compensando em
ferença de câmbio a que resulta entre esta e a do câmbio oficial da escrita.

Com os melhores cumprimentos
Direcção-Geral do Tesouro, em
pel' O DIRECTOR-GERAL,


MARIA DA GLÓRIA LOPES
Directora do Serviço

eq. N.º _____

recebido em 13/3/89
Depositado em 14/3/89

Circular nº 7 – A todos os Professores e Alunos da Escola

A 25 de fevereiro de 1989, uma extensa circular da Direção condensava em 4 páginas uma série de informações e recados dirigidos *a todos os professores e alunos da Escola*, terminando com *um sincero abrigo aos [seus] destinatários, pela atenção que dariam às cerca de 40 informações e indicações nela contidas* e formulando votos para que o seu conteúdo fosse *escrupulosamente cumprido por todos, e por uma feliz prossecução do ano letivo*. Um documento tão extenso justificava-se também por uma *política* de partilha e desejo de transmissão uniforme das informações, numa comunicação aberta e *transparente* que permitia fazer chegar atempadamente a todos o que à Escola dizia respeito e incentivar assim também uma maior participação e adesão da comunidade escolar no novo contexto que a sua nova sede não só permitia, como pressupunha.

*** *** ***

Sendo esta a circular nº 7, a pergunta que se coloca é: e as outras? Mas talvez seja mais provável que esteja errada a sua numeração, pois não é de crer que num só ano, até fevereiro, tivessem sido escritas outras seis «comunicações» com esse «caráter» (a não ser que a numeração incluísse as dos anos anteriores).¹⁸ Eis a sua transcrição integral.

18 – Recorde-se uma vez mais que este trabalho recolhe apenas os documentos que em 1996 acompanharam o Autor deste relato no seu regresso de Roma até Fátima. Possivelmente, existirão outros documentos que teriam aqui cabimento e seriam fundamentais para uma imagem mais completa da antiga EPER. Estarão "adormecidos" nalgum *esconderijo sotânico* (de «sôtão», não satânico) ou cave...? Seriam preciosos, por exemplo, os números 4 e 9 dos boletins da AEPER, até agora [21.05.2019] não encontrados! Os pedidos já formulados para que qualquer material existente fosse disponibilizado, a título de empréstimo, com garantia de retorno na volta do correio, não obtiveram êxito, mas o convite mantém-se válido. A reação mais frequente foi: *«Infelizmente, deitei fora!»*

Na última reunião de análise e reflexão sobre o andamento do ano escolar e os problemas da Escola Portuguesa em Roma (20.2.89), o Conselho Diretivo decidiu dirigir a todos os professores e alunos da Escola mais uma carta circular, com a finalidade de manter sempre aberto o diálogo e incrementar a comunicação dentro da Escola, e fornecer ao mesmo tempo alguns avisos e informações, considerados importantes e/ou urgentes.

1. *Uma avaliação global do andamento do ano escolar até agora, na nova sede, permite afirmar que em geral a adaptação ao novo meio, bem como o relacionamento com as pessoas não da Escola que frequentam o Centro da Via Innocenzo IV, se processam de maneira positiva e satisfatória. O Conselho Diretivo exorta todos a colaborar na medida do possível para manter o clima de amizade e abertura existente em relação às pessoas que frequentam espaços comuns do Centro (corredores, entrada, pátios de recreio, etc.).*

2. *A Escola tem finalmente telefone! O número da linha de uso exclusivo dos Serviços de Secretaria e Direção é o seguinte: 62.81.621. Pede-se que todos tomem nota deste número nas próprias agendas, se sirvam livre e responsabilmente dele durante o horário de atendimento da Secretaria para comunicações importantes e urgentes, e o deem a conhecer às pessoas que*

possam ter interesse em contactar a Escola.

3. Algumas questões de disciplina e reglamento interno:

- a) *Os Serviços da Secretaria têm constatado que se verificam dificuldades, por parte dos alunos, mas também de alguns professores, em cumprirem os horários previstos pelo calendário escolar. Alguns alunos manifestam dificuldades especiais em frequentarem assídua e pontualmente, como desejariam, as aulas. Tendo em conta todos os condicionamentos que explicam, sem todavia justificarem, atrasos ou faltas escolares, o Conselho Diretivo dirige a todos um premente apelo a fim de que se faça todo o possível para remediar a situação;*
- b) *Pelo que diz respeito concretamente aos horários, recorda-se a necessidade que todos respeitem escrupulosamente o tempo limitado dos intervalos entre as diferentes aulas: os alunos devem regressar pontualmente às salas de aula, e aí aguardar a chegada dos professores, revendo ou preparando as lições. Por sua vez, os professores são convidados a darem início, ou recomencem as aulas, sem atraso;*
- c) *As finanças da Escola atravessam uma fase crítica: aumentaram as despesas (aquecimento, luz, manutenção, limpeza...), diminuíram os subsídios, não houve envio de li-*

vros, não aumentou o número dos alunos... Desde há vários anos que os contributos pedidos aos alunos também não aumentaram, nem o Conselho Diretivo deseja que isso aconteça. Nesta situação, é desnecessário recordar a todos os alunos o «dever» de pagarem pontualmente as propinas de frequência e repisar que a entrega desse contributo na Secretaria deve ser feito no início de cada trimestre: o primeiro, na data da inscrição; o segundo, no princípio de janeiro; o terceiro, logo depois da Páscoa;

- d) Deve-se considerar como parte integrante do regulamento interno a boa norma segundo a qual, durante todo o tempo de funcionamento escolar – portanto: das 15.30 às 20.30 horas – não é permitido, salvo exceções, sair do edifício da Escola. As razões que até agora desculpavam tal comportamento (ir ao café, telefonar) deixaram de existir. o Centro dispõe atualmente de máquinas automáticas de distribuição de bebidas e merendas, e a Escola, além do telefone da Secretaria, dispõe de um telefone público, à disposição de todo o Centro, que funciona com moedas e "gettoni" para efetuar chamadas para fora.
- e) Para o bom funcionamento escolar, impõe-se ainda que:
- se faça silêncio nas salas de aula e nos corredores e que todos façam o possível por deixar a Escola limpa e arrumada, tal como a encontram à chegada, ou desejariam encontrar. O serviço de limpeza está a cargo da Escola e representa, como se disse, um encargo económico;
 - se fechem sempre as portas, especialmente as das instalações sanitárias, perto das quais foram colocadas as máquinas de distribuição automática de bebidas e merendas;
 - não se fume na Escola, nem sequer nos corredores: o que inicialmente fora simples recomendação veio agora a tornar-se numa rigorosa e vistosa proibição!

4. Recorda-se que os Coordenadores pedagógicos, os membros do Conselho Diretivo e todos os professores estão disponíveis para dialogar com os alunos sobre as dificuldades encontradas na aprendizagem das diferentes matérias e para os ajudar a resolver os problemas que se apresentem, tendo em vista o melhor aproveitamento escolar e o bom funcionamento geral da Escola. Qualquer questão pode ser levada

ao conhecimento dos Responsáveis pela Escola, seja pessoalmente, se possível, seja através dos delegados de turma, que o Conselho Diretivo convida mais uma vez a assumirem um papel ativo na vida da Escola. Os delegados de turma e cada um dos professores dispõem, na Secretaria, de um espaço reservado para receber recados, correio, etc.

5. Exames em junho, inscrições em março, avaliação trimestral:

- a) Como indicado no calendário escolar, os exames finais decorrerão de 12 a 21 de junho. As inscrições, por matérias, têm um prazo: deverão ser efetuadas com a antecedência prevista na lei para que as provas de exame possam ser elaboradas em Lisboa e enviadas a tempo. Os alunos deverão passar quanto antes pela Secretaria para informações pormenorizadas e para se inscreverem;
- b) Entretanto, daqui a menos de um mês, proceder-se-á à avaliação do segundo trimestre, com publicação de notas, no dia 22 de março. As férias da Páscoa terminam, como previsto, no dia 27 de março. O terceiro trimestre recomeçará, portanto, no dia seguinte, terça-feira, dia 28 de março.

6. Passeio anual

No dia 25 de abril próximo, terça-feira, realizar-se-á, como de costume o passeio anual da escola – neste ano letivo, o segundo. Ainda não está estabelecida a meta, mas, sob a coordenação da Secretaria, os encarregados da organização darão em breve a conhecer o programa. É preciso inscrever-se a tempo para se poderem prever e contratar com tempo suficiente os autocarros.

7. Outros aspetos da vida da Escola:

- a) Todos os dias, de manhã, de segunda a sexta-feira, das 9 às 13 h., funcionam as aulas do ensino elementar para crianças. Uma dúzia de meninas e meninos, portugueses e angolanos, preparam-se para a vida nesta fase da sua idade assistidas por duas professoras e sob a coordenação do Conselho Diretivo. Esta atividade representa um setor importante da vida da Escola, a ser ampliado, desde que haja mais crianças interessadas e sejam garantidas todas as condições necessárias para o fazer;
- b) Está concluído o processo de recolha da documentação necessária para a legaliza-

ção da Escola em Itália. Aguardando o andamento do processo de reconhecimento oficial pelas autoridades portuguesas, em parte condicionado à legalização em Itália, em breve será apresentada na "Prefettura" de Roma o dossier requerido. Esperamos que não seja demasiado longo o iter burocrático para que também esta etapa da lenta e difícil caminhada da Escola se possa considerar atingida.

- c) Finalmente, o Conselho Diretivo decidiu promover o relançamento da Associação dos Amigos e Cooperadores da Escola (AEPER), com o fim de apoiar através dela as ativi-

dades e a própria existência da Escola. Terá lugar no próximo dia 6 de março, às 17.00 horas, na sede da Escola, uma reunião aberta aos professores, membros da AEPER, alunos e pessoas amigas, com o fim de refletir e decidir sobre a melhor forma de reorganizar esta Instituição, que no passado muito contribuiu para o conhecimento da Escola junto dos meios italianos. Não parece haver neste momento grande disponibilidade de pessoas que se dediquem à AEPER. Aqui fica por isso o convite à participação ativa na próxima reunião.

25fev89

Casamento de Cecília e Manuel



Sempre através do boletim de junho de 1989, recordamos a data do casamento de Cecília Varela Chá-Chá, madeirense, aluna do 12.º Ano, com o professor Manuel de Oliveira Carreira: a cerimónia, realizada na Igreja de Santo António dos Portugueses, foi presidida por um outro professor da Escola, João de Deus Costa. Foi um casamento a valer, para durar: atualmente (outubro de 2018), o casal continua unido e vive em Leiria: ela, professora; ele, psicólogo.

Na foto, além do casalinho (à esq.), veem-se (da dr. para a esq.) os professores Nuno Gonçalves, José Maria Pacheco Gonçalves e "abaixo assinado"

7abr89

Mário Soares em visita oficial em Itália

Já em março de 1984 a Escola tinha mantido correspondência com o então primeiro-ministro Mário Soares. Cinco anos após essa sua visita oficial ao Vaticano, o presidente da República realizava agora uma visita de estado à Itália e o Conselho Diretivo da Escola enviou-lhe o seguinte telegrama:

«OCASIÃO VISITA OFICIAL ITÁLIA, ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA SAÚDA V.EX.CIA, AUSPICIANDO ÊXITO VIAGEM E REFORÇO RELAÇÕES PORTUGAL-ITÁLIA, NOMEADAMENTE CULTURAIS. CONSELHO DIRETIVO. ROMA, 7.04.1989.»

3mai89



Exames do 12.º ano – número de provas necessárias

Em 3 de maio de 1989, através da Secção Consular, a Direção-Geral de Extensão Educativa solicitava que, *com toda a possível brevidade, a secção consular fosse informada sobre o número de provas necessárias, discriminadas por disciplinas e cursos, relativas aos exames do 12.º ano a realizar no presente ano letivo 1988/89*. Esse pedido confirmava a realização regular desses exames, na EPER e, obviamente, a indicação do número de provas de exame era necessária para o atempado envio e organização da sua realização, o que acontecia com a supervisão/controlado das autoridades consulares.

[Três alunas do 12.º ano em 1989: a do meio veio a formar-se em Sociologia, na Universidade Gregoriana de Roma, e mais tarde, em Portugal, em Ciências Religiosas, na Universidade Católica, sendo hoje professora no Centro de Estudos de Fátima]



Primária Infantil – Mês de atividades extracurriculares

Com a data de 16 de maio de 1989, conserva-se o programa de atividades extracurriculares propostas para os alunos da "Escola Infantil", isto é das crianças que frequentavam a EPER de manhã. A leção era garantida por três professoras. Tratava-se de uma proposta condicionada à aprovação dos *encarregados de educação* (os pais) desses alunos e correspondia não só aos interesses das professoras, mas também – então como nos dias de hoje – a necessidades concretas de ocupação de tempos livres das crianças quando ainda não era tempo de férias "para todos".

As observações acrescentadas manualmente a este documento eram sugestões para tornar o programa mais apelativo para os destinatários das atividades e mais convincente no sentido de obter a desejada aprovação e o respetivo financiamento por parte das autoridades italianas.

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

00167 Roma (Italia) - Via Innocenzo IV, 18 - Tel. 6281621

PER P. MARIO

Roma, 16 de Maio de 1989

MÊS DE ACTIVIDADES EXTRA-CURRICULARES PARA A ESCOLA INFANTIL

15 de Junho - 14 de Julho de 1989

PROGRAMA SEMANAL

	SEGUNDAS	TERÇAS	QUARTAS	QUINTAS	SEXTAS *
9.00	<u>Ginástica</u>	<u>Jogos Educativos</u>	<u>Cultura</u>	<u>Ginástica</u>	ACTIVIDADE FORA DA EPER
10.00	Dança	Educação Visual	Cultura	Dança	ACTIVIDADE FORA DA EPER
11.00	Música	Educação Visual	Trabalhos Manuais	Educação	ACTIVIDADE FORA DA EPER
12.00	Música	Trabalhos Manuais	Trabalhos Manuais	Educação Visual	ACTIVIDADE FORA DA EPER
13.00	Fim das actividades	Fim das actividades	Fim das actividades	Fim das actividades	Fim das actividades

* Propostas de actividades para as sextas-feiras:

- 1ª semana: visita ao Jardim Zoológico de Roma;
- 2ª semana: ida a uma piscina e educação física;
- 3ª semana: Visita aos estúdios da RAI;
- 4ª semana: Visita a um museu (a escolher);
- 5ª semana (eventual): deslocação a Torre in Pietra: visita à Central do Leite.

ATENÇÃO:

Na proposta a apresentar à Regione, podíamos substituir Ginástica e Jogos Educativos com

Língua Italiana; É especificar o conteúdo das actividades de DANÇA E CULTURA, caracterizando-as do ponto de vista da Cultura africana. Eventualmente substituir (no papel) Trabalhos Manuais com outra proposta agradável aos senhores da Regione...

O programa foi apresentado com a seguinte carta dirigida aos Pais dos Alunos da Primária Infantil da Escola Portuguesa de Roma, e ao Responsável pela educação escolar de Filhos de Funcionários da Embaixada da República Popular de Angola.

A Escola Portuguesa de Roma, no cumprimento dos seus objetivos educativos e culturais, propõe à atenção de V. Ex.cia a realização de um mês de Atividades extracurriculares, de 15 de junho a 14 de julho do corrente ano letivo, destinado aos alunos da Escola Primária Infantil.

Durante esse período, os alunos estarão empenhados em atividades, tais como ginástica, dança, educação musical, jogos educativos, educação visual, trabalhos manuais, cultura e, uma vez por semana, realizarão uma visita guiada de estudo fora da escola (veja-se a proposta de programa em anexo).

Os alunos serão acompanhados e seguidos por duas professoras e por um elemento do Conselho Diretivo.

O horário destas atividades será o mesmo do ano letivo – das 9.00 às 13.00 horas.

Para a realização deste programa e, na medida em que ele envolve bastantes meios materiais e humanos que ultrapassam a capacidade fi-

nanceira da nossa Escola, acaba de ser por nós solicitado à «Regione Lazio» um subsídio «ad hoc», que esperamos nos seja concedido. Se assim acontecer, esta iniciativa não comportará quaisquer despesas para os pais dos alunos; caso contrário, o contributo que lhes será pedido não ultrapassará proporcionalmente o dos meses anteriores deste ano letivo.

As atividades culturais e recreativas propostas constituem de alguma forma também para a Escola uma experiência que gostaríamos de desenvolver no próximo ano letivo, com um programa pré-estabelecido e a realizar durante a tarde, todos os dias, após as horas letivas da manhã.

Confiando na colaboração e boa aceitação desta proposta por parte de todos, solicitamos quanto antes o parecer e eventuais sugestões da parte dos Pais e dos responsáveis pela educação escolar dos alunos, por escrito ou através de um contacto pessoal, mesmo telefónico, com a Direção da Escola

Com a carta, seguia o mapa de atividades propostas e a respetiva ilustração, em desdobrável, na bela e inconfundível caligrafia inconfundível da Prof.^a Leonor Nunes.

DIAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
10	GINÁSTICA ①	JOGOS EDUCAT. ④	CULTURA ⑦	GINÁSTICA	(PISCINA) SAÍDAS EXTERIORES ②
11	DANÇA ②	ED. VISUAL ⑤	"	DANÇA	JARDIM ZOOLOGIA ③
12	MÚSICA ③	"	T. MANUAIS	ED. VISUAL	S. EXTERIORES Instituto da ESI ④
13	"	T. MANUAIS ⑥	"	"	MUSEU (a escolher) ⑤
		De 15 de junho a 14 de julho			Torre in Pietra (Cantone del Lago Circeo) ⑥

1 - GINÁSTICA Compreende exercícios para flexibilidade do corpo. Serão apresentadas um esquema muito elementar, na qual se usam movimentos simples, mas de modo harmonioso e ritmado com fundo musical.

2 - DANÇA Relaciona-se de certo modo com a rubrica anterior. Aproveitando o conhecimento de ritmos africanos, desenvolve-se assim a capacidade motora dos alunos. Inclui-se aqui outros tipos de danças (livres).

4 - JOGOS EDUCATIVOS Jogos que se realizam ao ar livre e na sala de aula, visando exercitar não só o movimento físico como também a atenção, memória, observação, obediência a regras de grupo.

5 - EDUCAÇÃO VISUAL Nesta matéria entende-se principalmente o desenvolvimento para uma maior sensibilidade e capacidade ^{de} observação da forma e cor, ^{associando-as entre si,} quer na natureza, ^{em} não quer nos objectos que os rodeiam, ^{Nocões geométricas:} claras/escuro; frio/quente e modo de as combinar. Pintura com diversos materiais. ^{Usa também} desenhos decorativos, a vista e geométrico.

3 - MÚSICA Primeiras noções de Educação musical (escala musical e solfejo). Estudo de sons e de tempos. Execução de voz. Nesta rubrica serão ensinadas canções angolanas, moçambicanas portuguesas.

Na sua maioria infantil e algumas delas acompanhadas de música. Serão construídos 2 instrumentos musicais muito rudimentares.

6 - TRABALHOS MANUAIS Nesta actividade observa-se a criatividade dos alunos, como meta principal. Assim, educando a capacidade manual, construir-se-ão objectos decorativos ou não utilizando diversos materiais: barro (lútilis), madeira, vidro, papel, tecido, etc.

7 - CULTURA Nesta rubrica ~~se~~ englobam-se vários sectores. Expressões orais: através de histórias e contos tradicionais, dar-se-á conhecimento de recitação e leitura. Cada história será analisada de forma particular, isto é, no tempo e caracterização das diversas personagens no aspecto físico e psicológico: Teatro e lendas, fábulas, poesia, curiosidades, pensamentos, provérbios, anedotas, adivinhas, charadas, lengalengas, através das quais contribuirá para o enriquecimento vocabulário e formação psicológica.

Sobre esse mês de atividades, que decorreu, como previsto e anunciado, de 15 de junho a 14 de julho, e que obteve o patrocínio (financiamento de 5 milhões de liras) da Regione Lazio, conserva-se toda a documentação, a começar pelo Relatório Final, redigido em 31 de julho pela coordenadora, Isabel Minervini.

Relatório Final das Atividades Extracurriculares

Introdução

As professoras do Ensino Primário e a respetiva coordenadora pedagógica, com o parecer favorável do Conselho Diretivo e após consulta aos pais dos alunos, decidiram organizar um mês de atividades extracurriculares no final do ano letivo de 1988/89, de 15 de junho a 14 de julho.

A programação foi elaborada pelas professoras e correspondia à necessidade, sentida e manifestada

ao longo do ano letivo, de proporcionar atividades culturais e de tempos livres que completassem e alargassem o âmbito dos conhecimentos adquiridos pelos alunos durante as horas de atividade letiva curricular.

Para a realização destas atividades foi pedido um subsídio à Regione Lazio.

1 – De 15 a 23 de junho

As atividades decorreram num ambiente de grande entusiasmo quer dos alunos quer das professoras devido aos preparativos para a Festa do Fim do Ano, a realizar no dia 25 de junho. As manhãs passavam rapidamente entre trabalhos manuais de preparação dos festões, flores, etc., para a ornamentação do salão e os ensaios do teatro, da dança e do coro. Apesar de alguns problemas surgidos pela necessidade de prolongar um pouco o horário devido aos ensaios, acabou por correr tudo bem.

Foi grande a capacidade de organização em equipa demonstrada pelas crianças na realização das várias tarefas. Como estava previsto no programa, no dia 16 de junho, realizou-se o primeiro passeio ao Jardim Zoológico. As crianças estiveram todas presentes e divertiram-se muito. Tiraram-se fotografias e fez-se um filme em videocassete.

Na semana seguinte, os alunos fizeram desenhos sobre as suas impressões do passeio e estes desenhos estiveram depois expostos no salão de festas, no dia 25 de junho.

2 – Festa do Fim do Ano: 25 de junho

A participação dos alunos da Primária Infantil da EPER consistiu numa peça de teatro, em 4 atos, canções em coro e danças angolanas.

A grande organização das professoras e a disciplina e alegria com que as crianças participaram fizeram desta primeira parte do pro-

grama da Festa um momento particularmente feliz para todos os que a ela assistiram.

Os pais das crianças estiveram presentes e era manifesta a sua satisfação e apreço pelo trabalho realizado.

3 – De 26 de junho a 7 de julho

Durante este período realizaram-se mais especificamente as atividades previstas na programação inicial: desenhos livres e à vista, trabalhos manuais, ginástica e dança.

No entanto, começou-se a notar a diminuição da afluência dos alunos, até que no dia 3 de julho estiveram presentes às atividades apenas duas alunas que moravam perto da Escola.

Dado que não tinha havido nenhuma explicação por parte dos pais, ou da Embaixada de Angola, que justificasse a ausência dos alunos, decidiu-se telefonar e, então, foi-nos dito que não havia meios de transporte para levar as crianças à Escola, pois a carrinha que normalmente as levava esta-

va agora ocupada em vários serviços relacionados com a chegada do novo Embaixador de Angola a Roma. Perante isto, foram suspensas as atividades e fez-se uma reunião da qual saiu uma proposta feita pela professora Isabel Olivença – ir buscar os alunos, com o seu carro, desde que a Embaixada pagasse a gasolina. Fez-se esta proposta à Embaixada, que aceitou.

As atividades recomeçaram no dia 7 de julho com a ida a uma piscina numa zona perto da Escola. Foi grande a alegria das crianças, que passaram toda a manhã a brincar na água. Tiraram-se fotografias, lancharam e foi difícil convencê-las que era hora de regressar! Para a maioria, era a primeira vez que iam a uma piscina!

4 – De 10 a 14 de julho

Esta foi a última semana de atividade. Nela se realizaram vários trabalhos de desenho, música, jogos ao ar livre e leitura de contos tradicionais. Houve a preocupação de as professoras ligarem as atividades com aspetos da cultura e tradições angolanas. Na quinta-feira, dia 13 de Julho, as professoras levaram novamente os alunos à piscina, dado o êxito

que tinha tido na semana anterior, e o calor, que era muito!

Na sexta-feira, dia 14 de julho, último dia das atividades, organizou-se uma visita de estudo à Basílica de São Pedro, guiada pela professora Isabel Minervini, coordenadora pedagógica.

Foram convidados os pais dos alunos, as professo-

ras Isabel Olivença e Leonor Nunes foram buscar todos os alunos a casa para que pudessem participar, e foi preparado um folheto informativo com a planta da Basílica e outras informações úteis.

A professora Isabel Minervini guiou a visita primeiro, à Praça e, depois, à Basílica, dando algumas explicações sobre os estilos de arquitetura, escultura

e pintura da Basílica com o pormenor possível para alunos daquele nível etário.

Depois, os alunos, acompanhados pelas professoras, foram para os jardins junto do *Castel Sant'Angelo* onde lancharam e brincaram até à hora de se despedirem todos, até ao próximo ano letivo.

5 - Conclusão

Embora com alguns contratempos relacionados com questões organizativas, a que muitas vezes a Escola foi alheia, pensamos que foi uma experiência importante para os alunos e também para as professoras.

O balanço final foi positivo e a proposta deixada pelas professoras foi que se realizem actividades culturais extra-curriculares ao longo do próximo ano lectivo, dentro das possibilidades e disponibilidades de todos, com vista a completar e integrar a preparação cultural, humana e social dos alunos.

Roma, 31 de Julho de 1989

As Professoras

Isabel Olivença
 Conceição Ventura
 Leonor Nunes

A Coordenadora Pedagógica

Isabel Correia Minervini

Nota – O penúltimo parágrafo do ponto nº 4 refere-se a "pinturas" na Basílica de São Pedro, mas não as há no maior templo da cristandade: os mosaicos que lá se admiram reproduzem, com mais de 2000 tonalidades de cor, quadros famosos

Uma tradução em italiano do mesmo relatório foi enviada, na mesma data, aos Serviços da *Regione Lazio*, que concedeu o financiamento para a sua realização (dispensando assim os pais dos alunos de contribuir). Conservam-se os recibos originais das «retribuições» entregues pela Escola às quatro professoras que oportunamente propuseram e dinamizaram esta iniciativa – Isabel de Carvalho Correia Minervini, Isabel Maria Olivença dos Santos, Leonor Dias Nunes e Maria da Conceição Ventura, que receberam, cada uma 960.000 liras, relativas a 80 horas de leccionação, calculadas, portanto a 12.000 liras/hora –, bem como cópia dos recibos das despesas (bilhetes e material) necessárias para o cumprimento do programa (conservam-se e mostram-se a seguir.

Trata-se de material de chancelaria/papelaria (postais, fotocópias, instrumentos musicais, bilhetes de entrada (Jardim Zoológico, piscina), fotos, películas e... papel higiénico.



ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA
 00147 Roma (Italia) - Via Innocenzo IV, 14 - Tel. 4281621

Roma, 15 de Julho de 1989.

SUBSÍDIO DE LECCIONAZIONE

Nome Isabel de Carvalho Correia Minervini
 Disciplina(s) Organização/coordenação de actividades
 Curso/Classe/ano extra-curricular Primária Infância

HORAS LECCIONADAS

Mês (meses) 14 Junho - 15 Julho de 1989.
 Dia cf. Calendário
 Número de horas oitenta
 Total a receber 960.000

SUBSÍDIOS ANTERIORES

Mês (meses) _____
 Número de horas _____
 Total recebido _____

RECIBO

Recebi da Escola Portuguesa de Roma, a título de reembolso despesas e gratificação pelas horas de leccionação acima indicadas, a quantia de liras Italianas 960.000 (Novocento e sessenta mil por extenso)

Roma, 15 de Julho de 1989.
 (Assinatura) Isabel Correia Minervini
 O DIRECTOR Fernando Pimenta

CURSO Extra - Curricular - CRIANÇAS - PRIMÁRIA

- 15/6 -> 14/7 -> 1989 -

rolo de fotograf. 8.000 li.
carrocel Zoo 5.000

CARTOLERIA
MANGIAPANE A.
U. GIULIO III*, 8
P. I. 06507370586
9 22-06-89
REP1 7*600
TOT. 7*600

GRAZIE
AFAD 42004994

FOTO OTTICA
CICCHETTI C.
U. CLEMENTE X, 45
RM P108737990583
2 19-06-89
REP3 rolo 8*000
TOT. 8*000
GRAZIE
AFAD 42078935

Fio Branco para cust.

GIARDINO ZOOLOGICO E MUSEO DI ZOOLOGIA
* S. P. Q. R.
SERIE II Nº 0286308
Biglietto d'ingresso L. 5.000
Billete Louisa

A. S. NADIA DUE s.n.c. L. 48.000
Via V. Tomassini, 64 - 00199 ROMA
Tel. 06.12.340 - 30.12.300

Ricevute da Senhora Portuguesa in Roma
LIRE quarantotto mila
per 8 ingegni in fixino + 3 an. stenti
Op

510001864714
22 4 15
fios -> 1550 1
papal 1300 1
higiênico
2250 2
DALL'ESPOSIZIONE
DALL'ESPOSIZIONE

LEORAMA S.R.L.
CIRC. CORNELIA 95
ROMA P. I. 01352791006
DD1 7 500 R
1 7 500 TL
47 15-06-89
147 BR 6220863
Rolo filme faseio no Zoo

1.500 4.800
MARI 6.700
MARI 1.300
10*000 0.100
MARI 1.000
10*000 0.000
MARI 0.900
CONT 9.950
27.06.89 00000
* ADDIZIONALE
MENSILE E ROSSI SNC
U. CLEMENTE X, 45 - ROMA
PART. IVA ANCHESSA

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA
Via Innocenzo IV, 18
00167 ROMA - Tel. 6281621

taxi (biscaia) -> 9.000
instrumentos musicais -> 20.000
29.000

AVOR S.r.l.
Via di P. Angelica, 73
ROMA - T. 66.61.247
P.I. 00940981004

POSTAIS

CARTOLIBRERIA
AUREO 87 S.R.L.
VIA S. PIO V. N. 1
TEL. 6220500 - ROMA
P. I. 01954611008

FOTOCOPIAS
150 7.000
DD1 12.000
CONTANTE 12.000
28 13-07-89
14FEB 6317742

Ilcau 2/cento

	C
13 000	+
5 000	+
7 600	+
13 000	+
2 500	+
48 000	+
6 650	+
7 500	+
9 950	+
29 000	+
4 000	+
12 000	+
012	
158 200	*

Das atividades realizadas não faltou o registo fotográfico - aliás, constam os recibos dos rolos fotográficos e da revelação das imagens.

Seria preciosa aqui essa documentação que, porém, não faz parte do «acervo» documental utilizado nesta compilação.

Se os dinamizadores ou participantes nessas atividade que, certamente, guardaram as fotografias, as quiserem aqui partilhar...

- VISITA DE ESTUDO -
1 S. Pedro - 15/7/89

O recibo da limpeza do centro nesse mês aparece mais à frente.



Tem a data de 19 de julho de 1990, e não de 1989, um ofício da EPER (nº 5) que se refere a este mês de atividades e poderá de facto ter sido enviado nessa data, quase um ano depois, ao Presidente da Regione Lazio, apresentando o relatório – em italiano, o *Resoconto delle attività e delle spese del Corso straordinario per bambini extra-comunitari (angolani)*, realizado de 14 de junho a 15 de julho de 1989. Para

esse relatório foram reunidas outros documentos, mencionados no final do ofício, que permitem «calcular» os montantes das despesas que a Escola pagava pelas instalações de que usufruía no Instituto Santa Agnese. Reproduzimos integralmente o documento enviado à Região Lácio.

La Scuola Portoghese di Roma desidera in primo luogo ringraziare la REGIONE LAZIO per il contributo di 5.000.000 (cinquemilioni) di lire, concesso per la realizzazione di un Corso straordinario extra-scolastico di un mese – dal 14 giugno al 15 luglio 1989 –, destinato ad un gruppo di 15 bambini extra-comunitari, in maggioranza angolani.

Insieme al breve RESOCONTO finale del modo come sono stati impiegati i soldi ricevuti, presentiamo il rapporto finale, steso ovviamente in portoghese dalla Coordinatrice delle attività e dalle tre Insegnanti coinvolte nell'esperienza: ne diamo anche una traduzione in italiano. Aggiungiamo inoltre il programma, svolto come previsto, includendo regolarmente di venerdì delle attività fuori dalla scuola, specialmente visite guidate in città.

L'iniziativa di un mese di attività, intesa quale prolungamento dell'attività scolastica svolta durante l'anno, è stata proposta ed effettuata per la prima volta in maniera così articolata e coordinata, grazie alla fondata speranza di ottenere un sussidio ad hoc. Gli scopi previsti miravano a:

- *permettere un maggiore inserimento dei bambini nella comunità italiana con cui si trovano in contatto risiedendo a Roma;*
- *contribuire alla difesa e allo sviluppo della cultura e delle tradizioni dei paesi di*

provenienza;

- *proporzionare loro delle attività che sviluppassero ulteriormente il lavoro svolto durante le lezioni, sia dal punto di vista educativo che ricreativo;*
- *finalmente, promuovere lo spirito di collaborazione e di lavoro di gruppo tra i partecipanti.*

La definizione di questi scopi, d'intesa con i genitori dei bambini, è scaturita dalle carenze e lacune riscontrate dagli Insegnanti durante l'anno scolastico, specialmente in questi campi. Così, ci proponiamo di ripetere esperienze simili in futuro, caso sia possibile reperire i mezzi necessari al conseguimento di altri obiettivi, oltre che per riprendere e sviluppare ulteriormente questi stessi scopi.



Impiego fatto del sussidio ricevuto dalla REGIONE LAZIO

Sussidi corrisposti alle tre Insegnanti:	2.880.000 lire
Lavoro di organizzazione, coordinamento e supervisione:	960.000 lire
Pulizia dei locali durante il Corso:	340.000 lire
Contributo spese di gestione al Centro che ospita la Scuola, durante il Corso:	661.800 lire
Spese varie (visite guidate, materiale didattico, ecc.):	158.200 lire
TOTALE	5.000.000 lire

ALLEGATI

- A) 1. Copia del rapporto finale delle attività (in portoghese);
2. Traduzione in italiano dello stesso rapporto.
- B) 1. Copia delle 4 ricevute dei sussidi pagati alle Insegnanti/Coordinatrice;
2. Copia della ricevuta rilasciata alla donna delle pulizie;
3. Copie delle bollette intestate alle Suore del Centro che ospita la Scuola, che ha pagato un terzo del totale, da cui è stato calcolato, per arrotondamento, il contributo spese di gestione del Centro durante il mese in questione;
4. Copia delle ricevute varie.

Em junho, retomando os dados do relatório, o boletim da AEPER dava conta dessa iniciativa referindo que estava a ser realizado: *...os alunos ocupam o tempo em atividades como ginástica, educação musical, jogos educativos, artes plásticas e educação visual, trabalhos manuais e cultura e, uma vez por semana, realizarão uma visita guiada fora da Escola: a um Museu, ao Jardim Zoológico de Roma, aos estúdios da RAI, à Central do Leite de Roma (Torrimpietra).*

Essa experiência seria para desenvolver nos anos futuros, *preenchendo as tardes dos dias de aula, depois das horas letivas da manhã.*



*** **



Passeio anual de 1989 – Florença

O passeio anual de 1989 realizou-se na data *canónica* para esse momento forte de cada ano letivo, o dia 25 de abril e, desta vez, a meta escolhida foi a cidade renascentista dos Medici – e de Maquiavel, de Savonarola, de Miguel Ângelo...

Dois autocarros, mais de uma centena de participantes, a comitiva chegou a Florença às 10.30 horas. A visita ao centro e aos monumentos emblemáticos da cidade que também

foi de Dante (embora ele não tenha aqui encontrado o seu lugar de sepultura) – o *Duomo*, com a majestosa cúpula de Brunelleschi, e o *Campanile*, de Giotto, a praça junto ao Museu dos *Uffizi* e as ruas centrais, *Santa Maria Novella*, *Santa Croce*...

Depois de tão suculento «aperitivo» cultural, o almoço partilhado realizou-se no Jardim de Boboli. Após o almoço, aproveitando a proximidade, os participantes subiram ao *Piazzale Michelangelo*, de onde desfrutaram longamente da vista panorâmica e, de autocarro, regressaram ao centro da cidade, para completar a visita, passeando pelas margens do Rio Arno e admirando as *botteghe* sobre *il Ponte Vecchio*.

A parte restante do tempo, até às 18.30 horas, foi gerida livremente por cada um, integrando conhecimentos histórico-artísticos ou simplesmente deambulando em busca de *ricordini* para levar a algum amigo(a) ou familiar. Muitos os fotografos em ação, mas... – recorda a *reportagem* do evento publicada no boletim nº 14, *não é que, já em Roma, roubaram à Ana Paula Cardoso, a fotógrafa mais empenhada, os rolos das fotografias mais sensacionais?!*

De facto, fotos dessa outra visita *histórica*, quem ainda as terá? Provavelmente, serão... *orvalho apenas* da memória... Estas mostram um pouco do *espetáculo* em que se extasiaram os olhares dos visitantes, no *Piazzale Michelangelo*, com

uma vista panorâmica sobre esta cidade, única, e fazendo referência às memórias de um cardeal português, um pouco mais acima, em San Miniato al Monte.



EXAMES – inscrições

As inscrições para os exames de 1988-89 foram também nesse ano, fazendo tesouro das boas práticas dos anos anteriores, organizadas em tabelas, por níveis de ensino, e disciplinas, que permitem saber hoje quem foram os alunos que se propuseram a exame e em que matérias. As listas, em tempos em que já se começava a dispor de computadores com impressora (apenas videoescritura, privilégio de poucos – não era ainda o caso da Escola), foram cuidadosamente elaboradas preenchendo as células de uma tabela com os nomes dos alunos, assinalando, à mão, nas células de cruzamento dos nomes dos alunos com os das disciplinas, os exames em que cada um se inscrevera. Destinadas a serem expostas em placar, os níveis de ensino apareciam nelas evidenciados a tinta da china, utilizando a letra de forma dos já referidos (e mostrados) normógrafos (escantilhões). Mais à frente, serão apresentadas estatísticas exaustivas sobre todos os aspetos dos exames realizados, não só neste ano, mas em toda essa década de 80 do século XX.

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

00167 Roma (Italia) - Via Innocenzo IV, 18 - Tel. 6281621

Ano lectivo de 1988/89

SERVIÇO DE EXAMES

Ciclo Preparatório

NÚMERO DE ORDEM	NOMES DOS CANDIDATOS	PORTUGUÊS	FRANCÊS	INGLÊS	ESTUDOS SOCIAIS HISTORIA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	MATEMÁTICA	EDUCAÇÃO VISUAL E ESTÉTICA		
1	Adélia de Jesus Dias Ramos	*			*			*		
2	Edna Loyde da Silva		*					*		
3	Alice Adriana Gomes							*		
4	Audino Barros da Silva	*	*		*	*	*	*		
5	Felisbela Adélia Almeida				*			*		
6	Fernando de Melo Vales	*		*	*	*	*	*		
7	Fernando Lourenço Lopes	*	*		*	*	*	*		
8	Júlio Soares Santiago				*			*		
9	Kátia Irene F. Ataíde	*		*	*	*	*	*		
10	Luisa Santana Lopes	*	*				*	*		
11	Maria da Conceição Fonseca				*			*		
12	Maria Eugénia V. M. Silva	*			*					
13	Ruth Neves Fortes				*			*		

Para os 29 alunos inscritos em 110 exames de nove disciplinas do Curso Geral, 29, foi necessário utilizar 2 folhas.

SERVIÇO DE EXAMES

CURSO GERAL

NÚMERO DE ORDEM	NOMES DOS CANDIDATOS	PORTUGUÊS	FRANCÊS	INGLÊS	HISTÓRIA	INTROD. ECONOMIA	C. do AMBIENTE	MATEMÁTICA	FÍSICA-QUÍMICA	EDUC. VISUAL DESENHO
1	Ana Maria José Rodrigues	*		*	*		*		*	*
2	Ana Paula da C. C. Paulino		*		*		*	*	*	
3	Antónia Maria da Cruz	*	*					*	*	
4	Armanda Medina Monteiro	*	*		*		*	*	*	*
5	Edna Loyde da Silva						*			*
6	Elódia Silva Fortes	*	*		*		*	*	*	
7	Ema Fontes Pinto Silva Mosso						*			
8	Fernanda Gonçalves Pereira						*			*
9	Francisca Fortes Monteiro		*				*			*
10	Gracinda Pires de Almeida				*		*	*	*	*
11	Hirondina Almeida Pereira							*		
12	Idalina Maria Soares								*	
13	Isabel Fontes Pinto									*
14	Maria do Amparo Escoval	*		*	*	*	*	*	*	*
15	Maria das Dores Pereira	*		*	*		*		*	*
16	Maria Dulce Oliveira dos Santos				*					
17	Maria Emília F. da Cunha	*	*		*	*	*	*	*	*
18	Maria Eulália de Brito Almeida							*		
19	Maria Jacinta C. Melo Vales	*	*		*		*			*
20	Maria da Graça Santos Fevereiro						*	*		*
21	Maria de Jesus da Cruz Pereira							*	*	*
22	Maria Luísa Alvoeiro Serra						*			*
23	Natália dos Santos Oliveira				*				*	*
24	Pascoalina Mayala N'Dandi	*								*
25	Rodrigo Pereira	*	*		*		*			
26	Silvestra Sofia dos Reis							*	*	
27	Teresa Mtumbu	*	*		*	*	*	*	*	*
28	Vera Lúcia de Brito Pires						*			*
29	Verónica Tchimumu	*	*		*	*	*	*	*	*

SERVIÇO DE EXAMES

C. COMPLEMENTAR

NUMERO DE ORDEM	<u>NOMES DOS CANDIDATOS</u>	LIT. PORTUGUESA	FRANCÊS	INGLÊS	ITALIANO	FILOSOFIA	INTR. à POLÍTICA	HISTÓRIA			
1	Alcina Coelho Pinto					*	*				
2	Ana Paula C. Paulino		*								
3	Antónia Maria da Silva					*	*				
4	Arminda Antónia Vezo					*					
5	Bernardino Hopffer C. Almada	*						*			
6	Cristina Sandongo						*				
7	Francisca Ana Pires						*				
8	Francisca Antónia de Brito	*					*				
9	Hirondina Almeida Pereira		*			*	*				
10	Idalina Maria Soares	*	*			*	*				
11	Isabel Fontes Pinto	*	*			*	*				
12	Maria Apresentação dos Reis	*	*			*	*				
13	Maria Dulce Oliveira Santos	*		*		*	*				
14	Maria Eulália de Brito Almeida	*	*			*	*				
15	Martia de Fátima S. Bento	*	*			*					
16	Maria da Graça Santos Fevereiro	*	*			*	*				
17	Maria de Lourdes Ramos Fortes	*		*		*	*				
18	Martinha Lussinga						*				
19	Pascoalina Mayala N'Dandi		*			*	*				

SERVIÇO DE EXAMES

do 12º ANO

<u>NOMES DOS CANDIDATOS</u>	LIT. PORTUGUESA	FRANCÊS	LIT. ITALIANA	HISTÓRIA	FILOSOFIA	INGLÊS				
<i>Alda Natividade Peres</i>	*	*	*							
<i>Alina da Silva Martins</i>	*	*								
<i>Antonina da Silva Martins</i>	*	*								
<i>Bernardino Hopffer Cord. Almada</i>	*	*	*							
<i>Cecília Varela Chá-Chá</i>			*							
<i>Cristina Sandongo</i>		*		*	*					
<i>Fátima Kavate</i>				*	*					
<i>Filomena Augusta Fernandes</i>	*	*	*							
<i>Francisca Ana Pires</i>				*						
<i>Madalena da Costa Gomes Martins</i>				*						
<i>Maria de Fátima P. S. Bento</i>		*								
<i>Maria da Luz Silva</i>	*		*							
<i>Martinha Lussinga</i>		*		*	*					
<i>Rosa Anita Fagundes dos Santos</i>		*	*		*					



Exposição de resultados de exames realizados na EPER (10/6/10090), e uma efusiva manifestação de alegria de alunos (e da Professora de História, Isabel Minervini)

Exames – Júris de exame, calendário e horário das provas

O ofício seguinte, enviado à Direção-Geral de Apoio e Extensão Educativa, em 22 de maio de 1989, fazia referência ao ofício da Escola nº 31, de 5 de abril, transmitindo as últimas informações relativas aos exames desse ano (com algumas alterações na composição dos júris).

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

00167 Roma (Italia) - Via Innocenzo IV, 18 - Tel. 6281621

Roma, 22 de Maio de 1989

Ref.^ª 34-88/89

Ex.ma Senhora

D.ra Maria Helena Valente Rosa

Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa,

Ruas D. João V, 30

1200 LISBOA

ASSUNTO: Exames do ano lectivo 1988/89:
Alteração nos júris;
Calendário e horário das provas de exame.

Em complemento da documentação relativa aos exames do corrente ano lectivo, enviada em 5 de Abril p.p. (ref.^ª 31-88/89), vimos comunicar o calendário e o horário das provas escritas dos diferentes níveis de ensino.

Também com referência à mesma comunicação de 5 de Abril, e em concreto que diz respeito aos júris das provas escritas e orais, desejamos comunicar duas alterações que se impõem por impedimento de dois professores indicados, a saber:

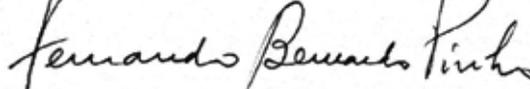
a) no Ciclo preparatório e Curso Geral liceal nocturno, como examinadora de FRANCES, onde constava Maria Teresa Osório Gonçalves, indicamos D.ra Maria Antónia Leitão Marques Guerreiro, licenciada em Filologia Românica pela Universidade de Lisboa;

b) no Curso Complementar liceal nocturno, como examinadora de FRANCE: indicamos a mesma Dr.^ª Maria Antónia Leitão Marques Guerreiro, e como examinador de LITERATURA PORTUGUESA, o Dr. Nuno da Silva Gonçalves, licenciado em Ciências Filosófico-Humanísticas pela Universidade Católica de Lisboa em substituição nestes dois casos da D.ra Maria José Chousal, impossibilitada.

Com os mais respeitosos cumprimentos,

de V. Ex.cia muito atentamente,

O Presidente do Conselho Directivo



(Dr. Fernando Bernardo de Pinho)

Serviço de exames

O serviço de exames – calendário e horários – constava na seguinte tabela:

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

00167 Roma (Italia) - Via Innocenzo IV, 18 - Tel. 6281621

ANO LECTIVO DE 1988/89

SERVIÇO DE EXAMES: Calendário/Horário

CALENDÁRIO	HORÁRIO	CICLO PREPARATÓRIO	CURSO GERAL	CURSO COMPLEMENTAR	12º ANO
SEGUNDA-FEIRA 12 de Junho	10.00 16.00	C. Natureza --	Matemática C.do Ambiente	História --	-- --
TERÇA-FEIRA 13 de Junho	10.00 16.00	Português --	Português Física/ /Química	Lit. Portuguesa --	-- --
QUARTA-FEIRA 14 de Junho	10.00 16.00	Matemática --	Inglês História	Filosofia --	-- --
QUINTA-FEIRA 15 de Junho	10.00 --	História --	Intr. Economia --	Intr. Política --	-- --
SEXTA-FEIRA 16 de Junho	10.00 --	Francês/ /Inglês --	Francês --	Italiano --	-- --
SÁBADO 17 de Junho	10.00 16.00	Educ. Visual/ /Estética --	-- Educ. Visual/ /Desenho	Francês/ /Inglês --	-- --
19-21 de Junho: EXAMES ORAIS DO CICLO E DOS CURSOS GERAL E COMPLEMENTAR					
SEGUNDA-FEIRA 19 de Junho	12.00	--	--	--	Filosofia
TERÇA-FEIRA 20 de Junho	10.00 12.00	-- --	-- --	-- --	História Francês
QUARTA-FEIRA 21 de Junho	10.00	--	--	--	Lit. Italiana
QUINTA-FEIRA 22 de Junho	12.00	--	--	--	Lit. Portuguesa

Exames orais

Realizadas as provas escritas, os alunos admitidos às provas orais nas disciplinas que os previam, nos cursos geral e complementar, realizaram exames, nas seguintes datas, os alunos:

EXAMES ORAIS – CURSO GERAL

4ª-feira, dia 21 de junho – 15.30 horas:

MATEMÁTICA: Gracinda Pires Almeida – Hírdina Almeida Pereira

CIÊNCIAS DO AMBIENTE: Gracinda Pires Almeida – Fernanda Gonçalves Pereira

– Maria Jacinta Coelho Melo Vales – Elódia Silva Fortes

FÍSICA E QUÍMICA: Ana Maria José Rodrigues – Silvestra Sofia dos Reis – Idalina Maria Soares

4ª-feira, dia 21 de junho – 17.30 horas:

FRANCÊS: Ana Paula da Conceição C. Paulino – Antónia Maria da Cruz – Elódia Silva Fortes

– Maria Emília Ferreira da Cunha – Rodrigo Guimarães Pereira – Teresa Katumbu – Verónica Tchimuma

INGLÊS: Ana Maria José Rodrigues – Maria do Amparo Escoval – Maria das Dores Pereira
HISTÓRIA: Ana Maria José Rodrigues – Arminda Medina Monteiro – Maria do Amparo Escoval e Teresa Katumbu.

EXAMES ORAIS – CURSO COMPLEMENTAR

Terça-feira, dia 20 de junho – 15.30 horas

FRANCÊS: Maria Eulália de Brito Almeida – Idalina Maria Soares – Hironidina Almeida Pereira – Ana Paula Paulino

FILOSOFIA: Alcina Galvão Pinto – Antónia Maria Silva – Maria Apresentação dos Reis – Maria Dulce Oliveira Santos – Maria Eulália de Brito Almeida – Maria Graça Ferevereiro Santos

INTROD. À POLÍTICA: Hironidina Almeida Ferreira – Idalina Maria Soares – Isabel Fontes Pinto

Quinta-feira, 22 de Junho – 15.00 Horas

LITERATURA PORTUGUESA: Bernardino Hoppfer Cordeiro Almada – Francisca Antónia de Brito – Idalina Maria Soares – Isabel Fontes Pinto – Maria Apresentação dos Reis – Maria Dulce Oliveira Santos – Maria Eulália de Brito Almeida – Maria Manuela Oliveira Santos

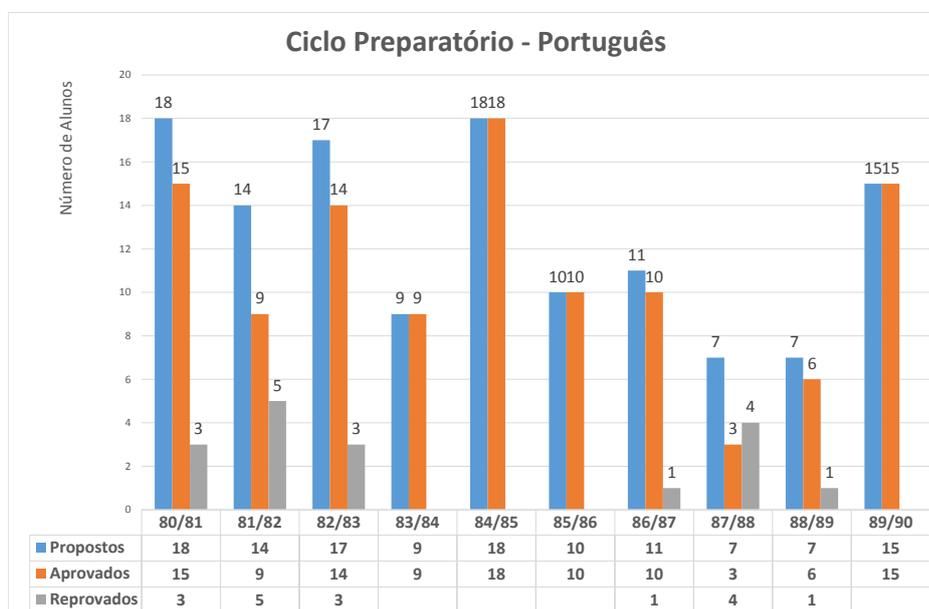
Repare-se que cinco alunas realizaram exames nos dois últimos níveis de ensino – Curso Complementar e no 12.º Ano – duas das quais tendo duas disciplinas por concluir no primeiro desses níveis.

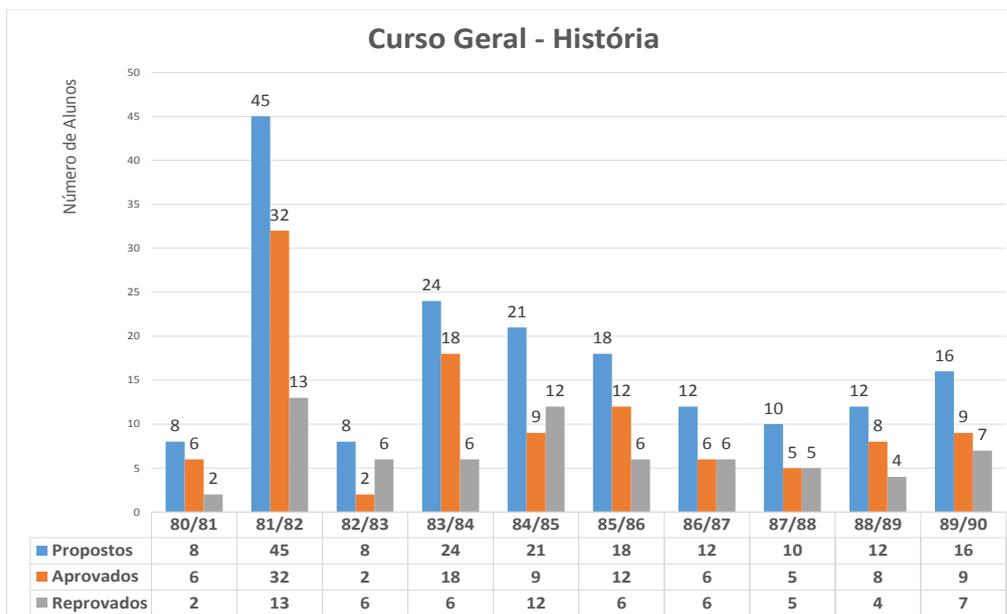
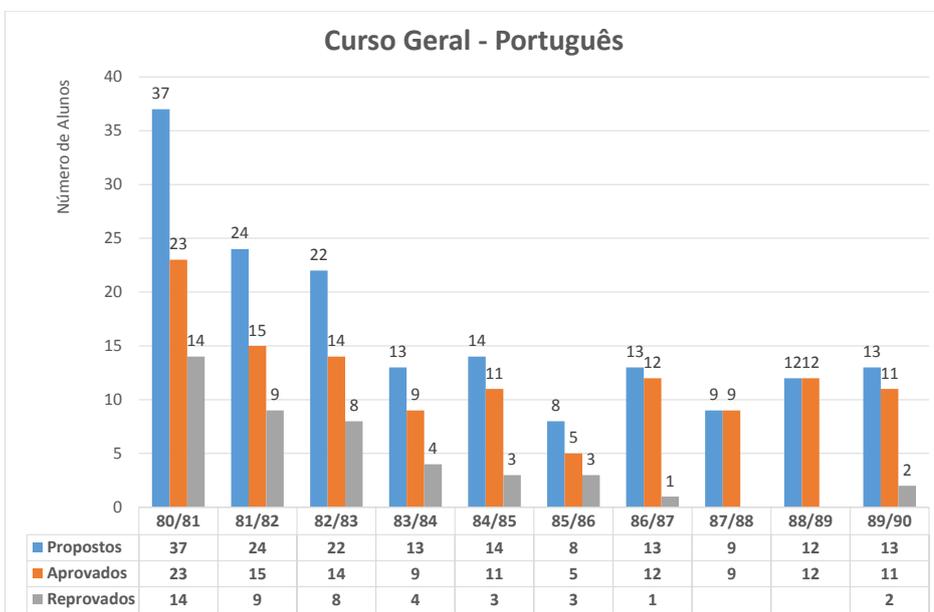
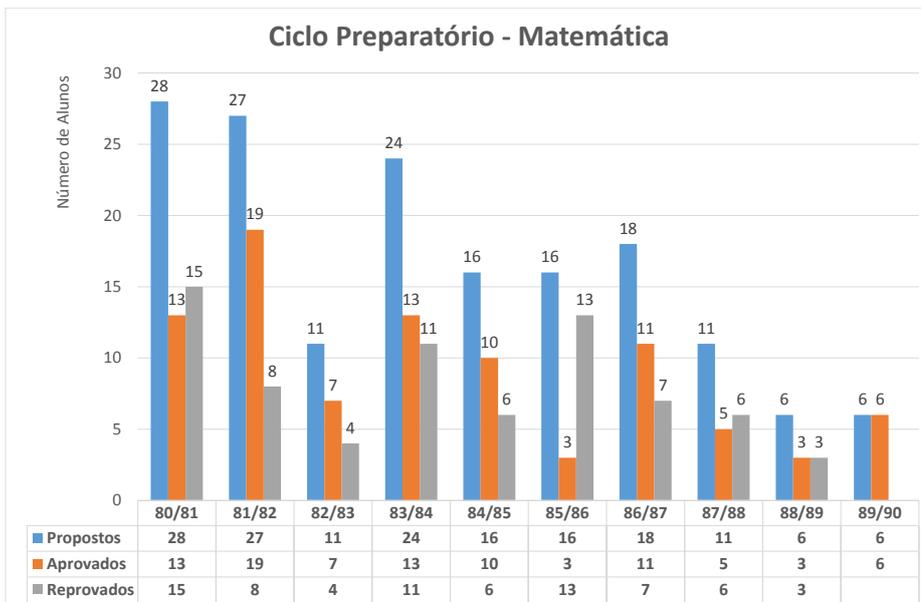
Resultados

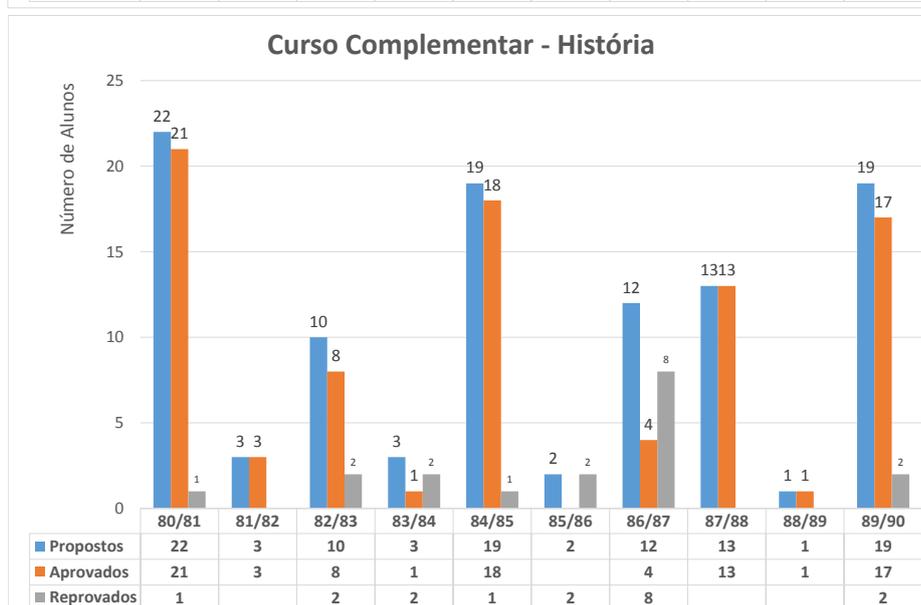
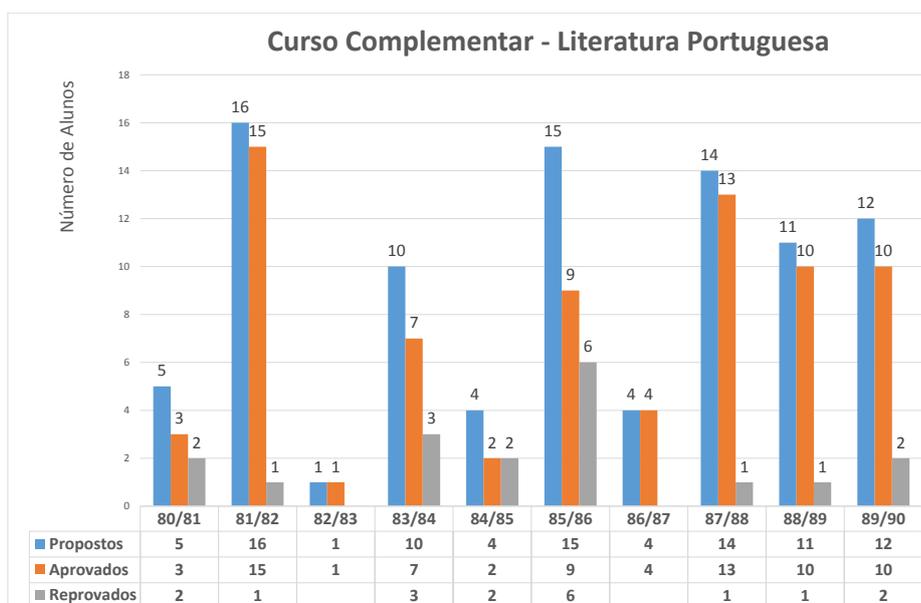
Nas pautas dos resultados finais dos exames realizados, com a data do seu preenchimento (antes das orais, no dia 18 de junho de 1989), constam as classificações obtidas por cada aluno. Em suplemento que integra esta documentação [«Pautas Finais 1988-89 1989-90»], estão reunidas não só as pautas do ano de 1988/89, mas também as do ano seguinte.

Os resultados obtidos pelos alunos e transcritos nas pautas – francamente positivos – sugerem (ou requerem) uma análise comparativa que pode ser facilmente realizada interpretando os gráficos que foram elaborados por ocasião do XX aniversário de fundação da Escola, em 1991, e publicados no Boletim nº 18, para o qual se remete o Leitor [«Bollnfor 18-Junho1991 ComemoraXXanivEPER»].

A título de exemplo, apresentam-se aqui alguns. Para uma leitura dos resultados obtidos por cada aluno é necessário, pelo contrário, consultar as pautas por disciplina, onde elas constam individualmente. Para o ano de 1988-89, não se encontram nos *faldoni* as pautas de exame dos alunos do Ciclo Preparatório.







No final do 19º da Escola, o primeiro em instalações dignas de um verdadeiro estabelecimento de ensino – um ano que se colocou em linha de continuidade com o passado mas que, ao mesmo tempo, assinalou um novo ponto de partida, inaugurando uma nova fase na vida da EPER – constatou-se que, não obstante a sensível diminuição de alunos nos anos anteriores, foram realizados, na época de junho, 268 exames escritos e 91 orais, em todos os níveis de ensino, relativos aos 153 alunos que estiveram matriculados neste ano letivo.

Inscrições e exames realizados | Matérias concluídas

	Inscrições	Ex. Escritos	Ex. Orais
Ensino Primário Infantil	14	12	12
Alfabetização de Adultos	22	22	22
Ensino Preparatório (5º-6º anos)	23	44	13
Curso Geral liceal (7º-8º-9º anos)	45	110	23
Curso Complementar (10º-11º anos)	24	50	21
12º Ano de Escolaridade	13	30	--
TOTAL:	141 *	268	91

* O número real de inscrições totalizou 153, mas registaram-se 12 desistências, aqui não contabilizadas.

O número de reprovações registadas em todos os cursos, uns escassos 10% – lê-se na página 11 do boletim nº 14 – não se deve obviamente à deusa Fortuna ou a enunciados fáceis das provas de exame, que haviam sido elaboradas em Portugal, mas sim ao aproveitamento positivo do trabalho dos professores e dos esforços dos alunos, documentados ao longo do ano pelos resultados de uma avaliação contínua, segundo métodos rigorosos, finalizada à deteção e solução das dificuldades e lacunas encontradas. Note-se ainda que nem todos os alunos efetuaram provas finais para concluir definitivamente as matérias do ensino preparatório e dos cursos geral e complementar: muitos completaram níveis intermédios, tendo efetuado os igualmente exigentes exames de passagem.

Como já se disse, as pautas de avaliação final, incluindo os exames de 1988-89, encontram-se reunidas num único dossiê, preenchendo oitenta páginas[«PautasFinais 1988-89 1989-90»].



AEPER – Boletim nº 14 | junho 1989 [«14-junho1989»]

A encerrar o ano letivo de 1988/89, por ocasião da Festa de Fim de Ano, em 25 de junho, saiu o nº 14 do Boletim informativo da AEPER – número único desse ano –, em edição bilingue (português e italiano), com 12 páginas. A capa desta edição de um boletim paginado com esmero e em papel da cor da esperança apresentava o seguinte editorial, intitulado "Associar-se, participar".

Este Boletim, menos rico em conteúdo de quanto havíamos programado, é publicado por ocasião

idades amigas e simpatizantes, a quem pede expressamente a adesão à AEPER, mediante o pagamento de uma quota mínima anual de 50.000 liras.

da FESTA DE FIM DE ANO, que pretende encerrar as atividades do ano letivo de 1988/89 e relançar, reanimar, recriar a AEPER, a Associação dos Amigos da Escola – amigos, colaboradores, simpatizantes –, com os quais a Escola deseja voltar a relacionar-se, para dar e receber.

Mas a Escola Portuguesa de Roma não precisa só da simpatia e da ajuda económica dos sócios da AEPER: precisa também da sua adesão e participação nas atividades e iniciativas que a Associação se propõe levar a cabo, após o seu «renascimento».

A Escola precisa de apoio. Precisa de angariar fundos para as despesas que deve enfrentar na sua nova sede: todos os encargos inerentes à gestão e manutenção de um grande estabelecimento, exceto o aluguer, porque as Irmãs o cederam gratuitamente à Caritas; precisa de uma verba significativa para garantir os serviços de administração e direção escolar, e [de] um quadro de três dezenas de professores parcialmente retribuídos. A Escola precisa dos subsídios que tem regularmente solicitado, e só em parte recebido; precisa do contributo pouco mais que simbólico que pede aos seus alunos, e precisa do apoio de pessoas ou en-

tiativas culturais, em primeiro lugar, mas não só. Iniciativas que satisfaçam as principais exigências sentidas pelos italianos e pela Comunidade lusófona residente em Itália relativamente à cultura portuguesa e ao relacionamento com o 11º membro da CEE, para cuja satisfação a Escola disponha de saberes e de meios. Um objetivo ambicioso, mas possível, desde que um pequeno grupo de pessoas, entre os sócios da AEPER, «deem o corpo ao manifesto», dedicando-lhe uma pequena parte do seu tempo livre.

Alguns exemplos concretos de iniciativas possíveis serão apresentados durante a Festa do dia 25 de junho.

O programa, era este: evidenciava a data do evento e propunha um "programa", igualmente evidenciado (com letras «transferíveis») bem recheado de eventos...

FESTA DE 25 DE JUNHO – PROGRAMA

A partir das 16.00 horas:

Danças, mímica, peças de teatro e canções do folclore de Portugal, Cabo Verde, Angola e Itália;

Fados portugueses;

Relançamento das actividades da AEPER;

Conclusão do ano lectivo 1988/89;

Pelas 19.00 horas:

Convívio e confraternização ao ar livre, no pátio do Centro, saboreando os melhores petiscos da cozinha portuguesa e não só...

Balanço do ano

Transparecem do editorial, que era traduzido integralmente em italiano, não só as preocupações *de sempre*, mas também a vontade de relançar a Associação: vale a pena recordar que as «mudanças» desse ano e, antes, os condicionamentos e condições do último ano da Escola no Instituto, bem como a busca de novas instalações, exigindo todas as energias e provocando o seu desgaste, impediram o funcionamento da AEPER com o mesmo *élan vital* dos primeiros anos da sua existência. A *avaliação do ano letivo de 1988/89*, apresentada no âmbito do programa, ocupava duas páginas e meia e dividia-se em duas partes.

A. Atividades da parte da tarde

- 1. Em primeiro lugar, é preciso referir que a transferência da Escola Portuguesa de Roma (EPER) para o Centro Caritas da Via Innocenzo IV permitiu finalmente retomar as atividades escolares em condições adequadas, depois de um longo período de precariedade. Abre-se assim uma perspetiva positiva de desenvolvimento futuro utilizando os recursos humanos disponíveis no serviço dos imigrantes de língua portuguesa.*
 - 2. De maneira geral, podemos exprimir um juízo globalmente positivo sobre o funcionamento do Centro, embora tenham também existido alguns aspetos negativos devido ao diferente tipo de atividades promovidas pelas várias comunidades presentes.*
 - 3. Queremos salientar as ótimas relações estabelecidas com a Comunidade das Irmãs da Providência, os Objetores de consciência, a Comunidade Italiana e a Comunidade filipina, embora reconhecendo que as tarefas de organização das atividades escolares não nos deixaram o tempo e as energias que seriam necessárias para colaborar mais de perto nas iniciativas promovidas pelo Centro. Eram prioritárias para nós as exigências das atividades escolares, sabendo, ao mesmo tempo, que as atividades extraescolares tinham lugar aos domingos, no Colégio das Irmãs Ursulinas.*
 - 4. A mudança de sede significou para a EPER um salto qualitativo nas atividades didáticas, sobretudo no que se refere à coordenação geral, apesar de alguns pequenos inconvenientes. Refira-se que uma atmosfera geral de mais silêncio e uma maior disciplina no respeito dos horários e intervalos teria facilitado a atividade letiva. Prescindindo destes aspetos, que esperamos venham a ser eliminados no próximo ano, o Conselho Diretivo pôde reunir-se regularmente, prossequindo um trabalho assíduo de assistência pedagógica, promovendo trimestralmente as avaliações, e mantendo contactos com as Autoridades oficiais portuguesas, em Roma e Lisboa, com o objetivo de alcançar finalmente o reconhecimento formal da Escola.*
 - 5. O problema do reconhecimento jurídico da Escola em Itália ocupou parte das nossas energias, e, em medida maior, as dos objetores de consciência. Infelizmente, as dificuldades burocráticas para obter a documentação a enviar à Prefeitura de Roma impediram que o processo tivesse já sido concluído.*
 - 6. Saindo das "catacumbas", a EPER investiu muito na festa de inauguração do Centro e do ano escolar, no dia 18 de dezembro de 1988. Foram convidadas autoridades portuguesas, preparou-se um número especial do Boletim Informativo, e realizou-se uma exposição de Fotografias. Embora não tenha tido na imprensa italiana o relevo que merecia, pensamos que foi um acontecimento importante e desejamos que se possam realizar no futuro manifestações semelhantes.*
 - 7. Para as suas atividades, a EPER, também este ano, recorreu à colaboração gratuita de alguns professores e ao trabalho parcialmente retribuído de muitos outros.*
- A situação precedente da EPER, funcionando sem encargos materiais no Instituto Português de S. António, era compatível com a incerteza de meios económicos. Diferente é a situação atual, quando, para além dos encargos materiais com as instalações (limpeza, eletricidade, aquecimento, água), a Escola se empenha a retribuir a maior parte dos professores com um subsídio mínimo de lecionação.*
- É nosso objetivo poder contar com uma base de segurança económica suficiente para retribuir, ainda que de modo simbólico, o voluntariado e, de modo mais justo, aqueles que dedicam regularmente à Escola o seu tempo. Procuraremos, como até agora, a colaboração das autoridades portuguesas, mas pretendemos também beneficiar do contributo de organismos que financiam atividades de desenvolvimento como a nossa.*

B. Atividades de manhã: Escola Infantil

1. As atividades escolares iniciaram-se no dia 4 de outubro, tendo frequentado o ensino básico 12 crianças, na sua maioria angolanas. As aulas estiveram a cargo de duas professoras, com a colaboração de um coordenador pedagógico, membro do Conselho Diretivo.

2. A mudança para a nova sede, mais ampla e com espaço para recreio ao ar livre,¹⁹ representou um estímulo e uma grande alegria para todos.

19 – Associar a expressão *ao ar livre* ao conceito de *recreio* parece ser um preciosismo, mas não no caso da situação vivida enquanto as aulas da primária tiveram lugar no Vicolo del Leonetto. Os espaços eram mesmo... minúsculos, desde o nome da ruela (*vicolo*) às dimensões da salinha onde decorriam as aulas, um monolocal, no primeiro andar, ao qual se acedia subindo umas escadinhas estreitas. Aí não havia, portanto condições para atividades de recreio propriamente dito, muito menos *ao ar livre*, a não ser que o grupo decidisse ir até à Praça Navona, que seria então um maravilhoso campo de recreio.... situado a uns escassos 200-250 metros!

3. Houve algumas dificuldades iniciais de acompanhamento e disciplina das crianças, que não estavam habituadas a espaços tão amplos de liberdade onde manifestar a sua exuberância e vivacidade. Estes problemas foram superados graças à colaboração das Irmãs e com a intervenção adequada da Direção da Escola.

4. As relações das nossas crianças com as crianças filipinas do jardim infantil foram sempre boas e reciprocamente úteis. O mesmo se diga do contacto frequente com os alunos da Escola italiana.

5. De 15 de junho a 14 de julho realiza-se²⁰ um mês de atividades extracurriculares com um programa que pretende ser uma valorização da identidade cultural africana dos alunos e, ao mesmo tempo, uma maior compreensão da realidade italiana (ver notícia na pág. 6).

20 – O boletim foi publicado quando ainda não tinham iniciado as atividades

Colaboradores do Centro Caritas ao serviço da EPER

Deve-se registar aqui o *especial agradecimento* manifestado pela Escola aos colaboradores externos do Centro da Cáritas. Não passou certamente despercebida a quem frequentou a Escola durante esse ano escolar a presença de quatro objetores de consciência ao serviço militar, prestando serviço cívico em substituição da "naia"! Estavam mais ao serviço das restantes valências do Centro da Cáritas do que propriamente da EPER, mas as suas prestações abrangiam-na igualmente, de forma mais ou menos direta,. Francesco Ciro e Giulio Conte terminaram nesse ano o cumprimento do seu dever, mas Antonio Paoli (muito ativo na manutenção do edifício) e Gianbattista Giangrecco colaboraram com a Escola também no ano letivo seguinte.

*** **

O Boletim referia depois os subsídios recebidos nesse ano, atrás referidos, especificando que provinham de *três das seis entidades às quais* [a Escola] *havia solicitado auxílio*: IAECV (2.680.000 liras), DGEE (10.000.000 liras) e, como já evidenciado, do Ministério da Educação de Cabo Verde (887.400 liras).

*** **

16jun89

Comité de gestão – Reunião extraordinária

Um balanço do ano, que é igualmente importante conhecer, foi feito a meio do mês de junho, na reunião extraordinária dos responsáveis pelo funcionamento do Centro, realizada precisamente no dia 15 desse mês, e referido na ata desse encontro como CENTRO CARITAS PER IMMIGRATI – Roma, Via Innocenzo IV, 18, e que se transcreve integralmente.

VERBALE

Sono presenti alla riunione i Responsabili Caritas don Angelo Bergamaschi e il dottor Benito Ciucci, i rappresentanti delle Comunità Portoghese, Filippina ed Eritrea, della Comunità Italiana e dell'Associazione "Josephine B. ---».

1) Introducendo la riunione, don Angelo riassume brevemente la storia del Centro:

- ha aperto la sua attività ad ottobre in locali ceduti alla Caritas dalle Suore della Provvidenza;

- è il primo centro scolastico della Caritas. Ci si è anche interrogati se questo entri effettivamente nelle finalità della Caritas stessa;
- la Comunità filippina vi ha aperto un asilo nido che è stato gestito con difficoltà varie, ma soprattutto economiche.

L'ispezione dell'Ufficio Igiene di Roma, in particolare, ha richiamato la necessità di un'organizzazione diversa, rispondente alle norme di legge vigenti in Italia e al bene del bambino:

- di fronte alle difficoltà, la Comunità filippina ha comunicato la sua decisione, sia pure sofferta, di chiudere questa attività;

Dopo ciò, don Angelo comunica che la Caritas, tenendo conto delle necessità a cui il Nido risponde e riflettendo su una più ampia situazione, propone un Nido multirazziale, aperto alle tre comunità che frequentano il Centro e comunque a stranieri in Italia.

Mons. Luigi Di Liegro, primo responsabile Caritas, sarebbe d'accordo per questo orientamento, se le comunità interessate sentono la proposta rispondente a reali necessità.

Lo stesso Mons. Di Liegro ha preso contatti con l'Associazione "J. B." che si occupa a Roma di bambini figli di immigrati di varie provenienze.

2) A questo punto, vengono ascoltati i rappresentanti delle varie comunità:

- La Comunità Eritrea intende aprire presso il Centro una Scuola Elementare (per ora 3^a e 4^a classe). Spiega che è difficile per i loro bambini frequentare la Scuola Italiana per difficoltà di lingua e di cultura familiari.

Per quanto riguarda l'Asilo Nido sono d'accordo, ma vedono difficoltà di frequentarlo a causa della collocazione piuttosto periferica.

- La Comunità Portoghese intende conti-

nuare con serietà la sua attività didattica.

Per quanto riguarda il Nido, è alquanto pensosa e perplessa, ma non esclude la validità della proposta.

- La Comunità Filippina è pronta ad accogliere la proposta; se questa però non venisse accolta, vorrebbero tentare ancora l'esperienza del l'asilo nido.

Presenta anche un suo piano di attività per il prossimo anno sociale: Asilo Nido, Scuola Elementare, Corsi di Lingua italiana e di cucina, attività di Catechesi.

- Una rappresentante dell'Associazione "J. B." presenta la sua disponibilità a collaborare per il buon funzionamento del Nido e fa presente che sarebbe necessario un piano di lavoro ben preciso ed un opportuno adattamento dei locali.
- Viene poi chiarito che la funzione del Nido è ben diversa da quella della Scuola Materna o Elementare, per cui la fascia di età deve essere ben definita.

La discussione si protrae a lungo su questi argomenti, alla fine si perviene a queste conclusioni:

- per la riunione del 26/6 l'Associazione presenterà il suo progetto alla Caritas, prevedendo un massimo di 25-30 bambini.
- Anche la Comunità Eritrea definirà con maggiore chiarezza le proprie esigenze.

3) Poiché le tre Comunità richiederebbero rispettivamente:

- 9 locali +1 la Comunità Portoghese
- 7 locali la Comunità Filippina
- 3 locali la Comunità Eritrea,

si visitano insieme i locali disponibili allo scopo di pervenire in seguito ad una assegnazione più precisa degli ambienti.

La riunione si è conclusa alle ore 20.

Não recorda quem escreve como se decifrava o segundo nome da associação designada na ata por «Josephine B.»²¹ que perfil tinha e que atividade desenvolvia. Recorda porém que a intenção de a Comunidade Eritreia de "abrir uma Escola Elementar" se inspirava no modelo da EPER e pretendia replicá-lo para esse nível de ensino...

Esta era a terceira e última reunião do Comité de Gestão desse ano – a ata da que se realizou em abril, como se disse, não terá sido entregue aos participantes. Emergiu nesta reunião a imagem de um Centro dinâmico e, conforme decidido desde o início, de facto multicultural, mas com realidades muito diversas, algumas difíceis de articular de modo realmente interdependente e colaborativo, pois cada uma das componentes preocupava-se com os problemas e

21 – Pesquisas efetuadas na Web em 2018 também não devolvem resultados que o permitam fazer...

os objetivos que tinham pela frente. Além disso, não era fácil interagir com os filipinos, devido à diversidade da cultura, mas sobretudo em termos linguísticos e, no que diz respeito à EPER, por questões de tempo.

A ata desta reunião foi elaborada por um dos objetores de consciência, sendo esse um dos elementos para avaliar o seu desempenho, que, como já referido, consistia na prestação de um serviço cívico (ou civil) no Centro, trabalhando de forma *snella*, eficiente e democrática, de modo partilhado, para resolver os problemas que surgiam. A intervenção do representante da EPER foi... telegráfica: «prosseguir com seriedade a atividade escolar».

A proposta de criar uma creche no Centro não era para o representante da Escola uma prioridade, mas não se excluía a validade da iniciativa, que parecia ser importante para os filipinos. De facto, um outro documento permite entrever os desenvolvimentos relativos à proposta de criação de uma creche no Centro, para crianças até aos cinco anos de idade, e documenta também a seriedade com que os responsáveis da Caritas abordavam os problemas sentidos pelas diversas comunidades acolhidas neste Centro. Trata-se da cópia de um pedido de subsídio, dirigido ao Departamento Imigração da *Regione Lazio* para as necessidades materiais inerentes ao funcionamento do Centro onde atuavam as comunidades acolhidas no Instituto das Irmãs da Providência:

Spett. Regione Lazio
Ufficio Immigrazione
P.le O. da Pordenone, 15
ROMA 00145

e la difficoltà di accedervi si rende necessario assicurare alle famiglie e ai lavoratori immigrati extracomunitari questo servizio sociale.

La Caritas Diocesana, lo CSER – Associazione Scalabriniana,²² la Cappellania delle Comunità filippine, la Scuola per immigrati di lingua portoghese, l'Istituto Suore della Provvidenza, promotori dell'iniziativa suddetta, secondo quanto previsto dalla Legge Regionale N° 17 del 16.02.1990, richiedono un contributo adeguato al programma e al preventivo allegato alla presente.

Spettabile Ufficio Immigrazione,
presso l'Istituto delle Suore della Provvidenza è organizzato un servizio di Asilo Nido da 0 a 5 anni per i figli di immigrati extracomunitari. L'attività è stata promossa da Enti e Associazioni da tempo impegnate nell'accoglienza e inserimento degli immigrati.

L'asilo nido è concepito secondo una logica interetnica, al fine di promuovere l'incontro e l'integrazione di persone appartenenti a popoli e culture diverse per un arricchimento reciproco.

Data la carenza di simili strutture sul territorio

22 – Fondazione Centro Studi Emigrazione a Roma un'istituzione con finalità culturali avviata nel 1963 dai Missionari di San Carlo (Scalabriniani). Il Centro studia il fenomeno migratorio con un approccio interdisciplinare, approfondendo gli aspetti sociologici, demografici, storici, economici, etici e legislativi della mobilità umana. [http://www.cser.it/]

[Esta, a parte final do documento, apenas com três assinaturas:]

Confidando che la richiesta sia tenuta in debita considerazione, attendiamo una sollecita risposta.

DISTINTI SALUTI.

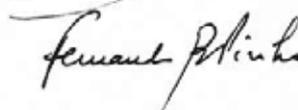
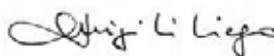
CARITAS DIOCESANA DI ROMA

CSER - ASSOCIAZIONE SCALABRINIANA

CAPPELLANIA COMUNITA' FILIPPINE

SCUOLA PER IMMIGRATI DI LINGUA PORTOGHESE

ISTITUTO SUORE DELLA PROVVIDENDA



Anabela Gonçalves Pedro – Despedida

Um outro evento digno de registo, e que foi devidamente assinalado, teve a ver com a despedida da Prof.^a Anabela Gonçalves Pedro, cujo trabalho marcou positivamente a vida da Escola ao longo de cinco anos de permanência em Roma e de colaboração na EPER.

Partia de Roma no dia 1 de junho de 1989, acompanhando o marido, nomeado Embaixador de Portugal na Guiné: partiram, deixando saudades, pois a Prof.^a Anabela, colaborando desde o início com a Escola a título gratuito, ofereceu à Escola um contributo inestimável em termos de experiência, competência, rigor e dinamismo.

Por sua vez, o Dr. Gonçalves Pedro acompanhou as vicissitudes por que a Escola passou nesse período, sempre com simpatia e solicitude atenta, oferecendo-lhe o seu apoio e um encorajamento preciosos. Se a EPER, naqueles anos, melhorou notavelmente o seu desempenho no campo pedagógico e pôde ultrapassar obstáculos que pareciam insuperáveis, muito se fica a dever à iniciativa, disponibilidade e competência manifestadas pela Prof.^a Anabela, no ensino e no desempenho dos cargos que aceitou assumir no Conselho Diretivo e na direção da AEPER.

A despedida aconteceu no dia 25 de maio, durante um encontro em que participou o seu sucessor na Embaixada em Roma, Dr. José Manuel Pessanha Viegas, os membros do Conselho Diretivo e outros professores

Festa de final de ano 88/89

A breve reportagem sobre a festa de final de ano, no dia 25 de junho, aparece no primeiro boletim informativo do ano seguinte:

Intervieram alunos, professores e amigos da EPER, tendo a primeira parte sido preenchida com a atuação dos alunos da Primária Infantil, que representaram uma peça de teatro, seguida de canções e danças de Angola. Os participantes puderam assistir depois à execução de danças regionais portuguesas, apresentados pelo grupo de folclore da A.E.P.E.R. e ouvir fados, interpretados pelo professor José Carlos de Miranda. Por fim, entraram as músicas e canções de Cabo Verde, executadas pelo grupo de crianças, organizado pela professora Carolina Pimentel, em colaboração com a «Organização Mulheres de Cabo Verde em Itália» (OMCVI).

Deu também a sua contribuição Laura Minervini, de 11 anos, que, com a sua flauta, executou quatro pequenas peças de música clássica.

A apresentação do espetáculo esteve a cargo de Leonor Nunes e Carlos Costa, professores da EPER.

Conservam-se três belas imagens do espetáculo

Finalmente, o diretor da escola falou brevemente apelando à reorganização da Associação dos Amigos da Escola e pedindo a colaboração de todos para apoiar a EPER.

O convívio prolongou-se até às 20.30 horas, com um lanche organizado no jardim da escola.

Entre os vários oradores, encontravam-se o Dr. José Manuel Pessanha Viegas, chefe da Secção Consular da Embaixada de Portugal e o Dr. Aguinaldo Pacavira, Conselheiro Cultural da Embaixada de Angola em Itália, acompanhado pela esposa.



realizado no auditório do Centro, mas, infelizmente, não da atuação do rancho folclórico da AEPER, que atuou e entusiasmou o auditório, numeroso, embora, como se recordará, não se tenha recebido da Gulbenkian o subsídio que chegou a ser solicitado para os trajes. A foto da página anterior documenta a *Atuação dos alunos da Primária Infantil, que representaram uma peça de teatro, seguida de canções e danças de Angola.*



A sessão de fados: à esq., o Prof. José Carlos de Miranda (cavaquinho) e, à dir., Pedro Coutinho (guitarra), acompanhando o fadista.

*** **

Apoios à Escola através da Associação

Em dezembro de 1989, a AEPER registava os seguintes contributos de amigos da Escola, provenientes de várias partes, desde a Alemanha à Cidade do Vaticano:

Prof. Leo Magnino (20.000 liras); Natália dos Santos Oliveira (aluna, 28.000 liras); José Manuel Cabral Oliveira (25.000 liras); Maria Amélia (50.000 liras); Dr. António/Annagrazia Feliciano de Oliveira (50.000 liras); Dra. Laura De Luca (30.000 liras); Laura Zeppa (30.000 liras); Orietta Biancini (30.000 liras); Prof.^a Luciana Stegagno Picchio (30.000 tinas); Angelica Rainha (30.000 liras); Teresa Rosa Jesus Rodrigues (30.000 tinas); Frau Marga Herrmann (100 DM); Dieter/Ingrid Griemens (100.000 liras); Rita Angelici (50.000 liras); Irmãs Doroteias (100.000 liras); Karheinz /Adelheid Stockheim (458 DM =400.000 liras) Somando, esse contributo, precioso, foi de quase um 1.200.000 liras.

*** **

Despesas partilhadas

Retomando o balanço do ano, cabe aqui referir alguns dados relativos às despesas inerentes à presença e funcionamento da Escola neste Centro. Conservam-se cópias de alguns recibos relativos às faturas da luz, água, limpeza e aquecimento do imóvel. Embora não se pagasse aluguer pelas instalações, as despesas de manutenção eram bastante elevadas para o magro orçamento da Escola que, até então, tivera como principal despesa os subsídios de lecionação atribuídos a título de gratificação pelo trabalho dos professores – e pouco mais. Dir-se-ia que, sob este ponto de vista, traduzindo o ditado, *estava-se melhor quando se estava pior...*

Como já se referiu, só para um mês – 16 de junho a 15 de julho de 1989 – a EPER pagou 340.000 liras para a limpeza dos locais utilizados (ocupava a parte mais extensa das instalações disponibilizadas). Esse valor, porém, poderá ter sido um pouco empolado, destinando-se a ser financiado pela Regione Lazio.

RICEVUTA N. 46
DATA 20/07/1989

Ricevuto da Escola Portuguesa

L. Trezentas e quarenta mil

per Limpeza locais da Escola durante o mês de julho (15-6/15-7-90)

L. 340.000

Bollo L. 300 se l'importo supera L. 10.000

Prodotti FLEX - Mod. 1601 (b)

Os montantes das faturas de luz e água, a serem repartidos pelos utentes, eram igualmente elevados – 1.262.000 liras, em julho; 1.169.100 em outubro do mesmo ano. Apresentam-se aqui algumas dessas faturas, cujos dados eram sempre de «decifração» difícil. A EPER tinha a seu cargo 2/3 da parte a cargo do Centro, de modo que não admira os orçamentos dos anos seguintes terem «disparado» para valores a que a Escola não estava habituada e que só através de subsídios conspícuos da própria Caritas conseguia honrar. Em perspetiva, na falta deles, a solução (de desespero) seria – e foi – recorrer aos próprios alunos.

Comunità fonoghese:

2 di 3

465005 ZONA DI ROMA 460254A

11ADDEBITI PERIODO GIU 89 (V.QUADRO D)
DI CUI L 9717 IMPOSTA ERAR E L 42660 ENTI LOCALI

N.B. DAL 1.1.89 PARTITA IVA ENEL 00934061003

17/ 7/89 46025419 87449

587890310000519 SUORE DELLA PROVVIDENZA
VIA INNOCENZO IV 18
GIU 89

2-216868 00167 ROMA

32000 2806

P112 17170E

SEZ. 5-67-89-8978100
ROMA SUCC. 97-887680
0169 f.*****547700
UCC 0703 f.*****700
14-7-89

CCP PREMARCATO Ricevuta di un versamento sul c/c n° 30 116004 intestato alla: A.C.E.A. - ROMA
o certificato di addebitamento

MISURATORE	LETTURE		DOTAZIONE O CONSUMI MC	CANONE O CONSUMI FATTURATI			ADDEB. E/O ACCRED.		S		
	ATTUALE	PRECEDENTE		METRI CUBI	C	TARIFFA	IMPORTO	CCO		IMPORTO	
00582211	12264	11926	338	1151	1090	1253502	6000E		E		
				15052	3520	529760				K	
				270	1700	459000A					K
				270	2680	723600B					
DATA EMISSIONE	N FATTURA	PERIODO	MIN. TRIM. MC	I. V. A.		ARROTOND. PRECED.	ARROTOND. ATTUALE	IMPORTO DA PAGARE			
0707892671392	1T 89	1620 E	548295	49347	1 99	716000					

CADENZA LETTURA (*) La data deve essere quella del giorno in cui si effettua il versamento.

APR 89 SUORE DELLA PROVVIDENZA
VIA INNOCENZO IV 18

00167 ROMA RM
CODICE UTENTE 820124908100 RUOLO 9092412

0172 f.*****716000
UCC 0705 f.*****700

Acqua H

VIA INNOCENZO IV 18

SEZ. 5-17-LUG-89-81
ROMA SUCC. 97-887680
0172 f.*****716000
UCC 0705 f.*****700

L'Ufficiale Postale

Bollo a data

Riservato ai correntisti postali

Titolare del c/c N. _____
Firma _____

CCP PREMARCATO Ricevuta di un versamento sul c/c n° 30 116004 intestato alla: A.C.E.A. - ROMA
o certificato di addebitamento

MISURATORE	LETTURE		DOTAZIONE O CONSUMI MC.	CANONE O CONSUMI FATTURATI			ADDEB. E/O ACCRED.	
	ATTUALE	PRECEDENTE		METRI CUBI	TARIFFA	IMPORTO	COD.	IMPORTO
00582211	12647	12264	383	1151	1090	1253502	6000	E
				15052	3520	529760		E
				306	1700	520200A		K
				306	2680	820080B		K

DATA EMISSIONE: 06/10/89
N. FATTURA: 387251
PERIODO: OTT 89
MN. TRM. MC.: 1620 E
IMPONIBILE: 548295
IMPORTO: 397504
IMPORTO DA PAGARE: 731600

ACQUA
SUORE DELLA PROVVIDENZA
VIA INNOCENZO IV 18
00167 ROMA RM
CODICE UTENTE: 820124908100
RUOLO: 9092412
CODICE FISCALE: 11
VIA INNOCENZO IV 18

ROMA OSTIENSE
375 14 OTT 89
L'Ufficiale Postale

INTESTATO A: ENEL
COMPARTIMENTO: E - ROMA

DESCRIZIONE	IMPORTI (LIRE)
11ADDEBITI PERIODO OTT 89 (V.QUADRO D) DI CUI L 7872 IMPOSTA ERAR E L 48000 ENTI LOCALI	397504A

465005

17/11/89 39750419 75526

587890310000514
SUORE DELLA PROVVIDENZA
VIA INNOCENZO IV 18
OTT 89
2-216868 00167 ROMA

3010 32000 P192 20069E

Em novembro de 1989, o Imposto Municipal sobre Imóveis (*imposta erariale*) atingia o valor de mais de meio milhão de liras,

58789031000051***528200
465005
ZONA DI ROMA
18/12/8967

812587890310000515 000528200
465005
ZONA DI ROMA
SUORE DELLA PROVVIDE ROMA
18/12/89NOV-896767 2411 2-21

e a taxa sobre resíduos sólidos (recolha do lixo), ultrapassava o montante de 400.000 liras mensais.

ESATTORIA COMUNALE DI ROMA GESTITA DAL MONTE DEI PASCHI DI SIENA VIA DEI NORMANNI 6 - 00184 ROMA				C/C POSTALI 442004 (ordinario) 3012 (solo bolli predisposti)				ORARIO DI CASSA DA LUNEDÌ A VENERDÌ 8 - 13 Nell'ultimo giorno utile per i pagamenti gli sportelli osservano il medesimo orario anche nella giornata di SABATO.				INDICAZIONE ANAGRAFICHE IST. S. AGNESE SUORE DELLA PROVVIDENZA VIA INNOCENZO IV 18 00167 ROMA RM						
PROVINCIA	COMUNE	TELEFONO	DATA CONSEGNA RUOLI	N° LISTA	MOD. 108	ZONA	PROTEZIONE	NUMERO CONTRIBUENTE										
70	450	1	10 03 89					711443 04 J										
CODICE FISCALE				ANNO	EMISSORE	CARTELLA N°	CODICE EMISSIONE											
				1989	APRILE		89 20											
DESCRIZIONE DEI TRIBUTI												QUOTA	IMPONUTA	IMPORTO DETRA	IMPONUTA VERGATA	IMPONUTA		
TASSA SMALTIMENTO RIFIUTI SOLIDI URBANI												363	213816					
TASSA SMALTIMENTO RIFIUTI SOLIDI URBANI												1461	2283810					
Cartella notificata mediante Raccomandata A.R. n. 16303 consegnata allo Ufficio Postale n. 29 3 89												TOTALE IMPORTO DA PAGARE	10 APR 89	10 GIU 89	10 SET 89	10 NOV 89	10 FEB 90	10 /
												2497626	416271	416271	416271	416271	416271	

collo
27
collo

SACERFINA s.r.l. COMBUSTIBILI - IMPIANTI TERMICI - CARTE RIANTE - LUBRIFICANTI - C.V.						(7)	
Sede: 00166 ROMA - Via Soriso, 90				SUORE DIVINA PROVVIDENZA			
0166 ROMA - Via Soriso, 90 - Tel. (06) 622 93 07-622 93 04-622 93 20-622 58 14 - Telex 06/6232658				VIA INNOCENZO IV 18			
0100 Perugia - Via Tulliana, loc. Madonna del Piano - Tel. (075) 38 195 - 38 521-2-3				00167 ROMA			
0001 Caroli (AQ) - Via Tiburtina Valeria, Km. 68,200 - Tel. (0863) 99 72 55-99 77 23							
0043 Chiusi (SI) - Via Caccianeto - Tel. (0578) 21 333 - 22 78 62							
C.I.A.A. n. 686222 - Reg. Trib. Roma n. 1901/89 - Part. IVA n. Cod. Fisc. 02300521009 - Cap. Soc. L. 2.500.000.000							
CODICE CLIENTE		CODICE FISCALE CLIENTE/P. IVA		DATA		SALIDA/IMP. N°	
109		01065281006		10/11/89		10200	
VS. ORDINE N°	DATA ORDINE	BOLLA N° INTERNO	DATA BOLLA	FATTURA N.	DATA	SALIDA/IMP. N°	
10200	9/11/89			10698	10/11/89	001	
MODALITÀ DI PAGAMENTO				DATA SCADENZA RICEV. RAG. / BANCA D'INTERESSE			
CONTANTI							
DEBITO	ZONA	ASSENTE/RESPONSABILE					
1		2 FOSCHI PAOLO	1		FRANCO DESTINO		
LUOGO DI DESTINAZIONE				N° IDENTIFICAZIONE / COGNOME DEL CONSUMATORE			
				BHD703823 / GIACCHINI ROLANDO			
SACERFINA				CODICE AUTO		DETERMINAZIONE AUTORIZZAZIONE	
				5		R47/204284 / RT6	
CODICE ARTICOLO	DESCRIZIONE	QUANTITÀ	PREZZO	IMPORTO			
04	GASOLIO RISCALDAMENTO LT.	1500.00	694.96	1.042.440	15		
NOTE PER AUTISTA ORA SCARICO DA , A , CARTEL. LITRI PORTIERE SIG. TEL. INT.							
TOTALE NETTO	TOTALE IMPOSTE	TOTALE ADDEBITO	TOTALE SOGGETTO A SCONTI	% SCONTI	IMPORTO SCONTI SULLO TOTALE		
1.042.440		1.042.440	1.042.440				
TOTALE ADDEBITI NETTI	TRASPORTO	IMBALLI	VARIE	TOTALE SPESE ACCESSORIE			
1.042.440							
INDICAZIONE SPESE ACCESSORIE	C. IVA	IMPONIBILI	% IVA	IMPORTO IVA	INFERIMENTO DI LEGGE	RIPRODIZIONE	
	19	1042440	19%	198.064			
PER RICEVUTA S.R.F. ASSEGNI e/o CAMBIALI TRATTE SACERFINA s.r.l.	TOTALE IMPONIBILI	TOTALE IVA	BOLLO TRATTE	TOTALE			
	1.042.440	198.064		1.240.504			
	% SCONTI CASSA	IMPORTO SCONTI CASSA	CALCOLE	NETTO			
				1.240.504			
DATA E ORA AUT. TRASPORTO				FIRMA CONSULENTE			
<small>La sottoscrizione del presente documento equivale all'atto di accettazione delle condizioni di vendita e di pagamento del presente documento, ai sensi dell'art. 1344 del codice di commercio e dell'art. 1345 del codice di commercio, con efficacia retroattiva al momento della sottoscrizione del presente documento. Il presente documento è valido fino al 13 aprile 1990.</small>							
<small>Il presente documento è valido fino al 13 aprile 1990.</small>				<small>PER ACCETTAZIONE E RICEZIONE DELLA FATTURA, IL CONSUMATORE</small>			
<small>Qualora il pagamento non venisse effettuato entro cinque giorni dalla data di scadenza, verranno addebitati gli interessi di mora in ragione del saggio ufficiale di sconto maggiorato di 6 punti.</small>				<small>PER ACCETTAZIONE DELLE CONDIZIONI DI PAGAMENTO A LATO DEL CLIENTE</small>			
<small>MINISTERO DELL'INDUSTRIA - Roma - Tel. (06) 4782247 - Telex 510 0118 (R) 10763</small>							

Falta referir uma outra alínea de despesa que incidia obviamente apenas durante os meses frios do inverno – o aquecimento. Em 10 de novembro de 1989, o Centro pagou por 1500 litros de gasóleo 1.240.504 liras. Terão bastado para manter ligada a caldeira central até ao Natal? Provavelmente, sim.

Nesse ano, segundo o relatório final de contas de 10 de agosto de 1989, o subtotal das despesas com as instalações ascendiam a quase 9 milhões de liras, mas no ano seguinte (junho de 1990), previam-se para 1990/91 despesas na ordem de 18 milhões de liras – exatamente o dobro! –, 2/3 dos quais para «luz, água, aquecimento, recolha do lixo» e os restantes 6 mi-

lhões para «manutenção geral». Seriam esses, portanto, os montantes destinados aos custos de utilização do Centro por parte da Escola.

Agradecimento final

No último dia de junho de 1989, a Escola dirigida à Superiora Geral das Irmãs Ursulinas de Verona uma carta de agradecimento pelos anos em que tinha sido acolhida naquele instituto. O *piccolo assegno* mencionado no último parágrafo correspondia a um sinal de gratidão pelo acolhimento: o valor meramente simbólico desse gesto manteve-se praticamente inalterado ao longo dos anos, inferior mesmo ao montante mais elevado das gratificações individuais correspondidas a cada professor pelo seu trabalho ao longo dos anos.

As Irmãs Ursulinas, disponibilizando o seu colégio para as atividades da EPER, aos domingos, foram assim as principais benfeitoras da Escola pois, sem essa abertura dominical, não só ela não teria podido funcionar nos moldes em que se organizou para, indo ao encontro das condições de trabalho dos seus alunos, tornar o domingo o principal dia de lecionação e de atividades formativas, mas nunca teria conseguido verbas suficientes para despesas como as que agora era obrigada a pagar na sede de Primavalle.

Roma, 30 giugno 1989
Ref 40-88/89

Rev.ma Madre Superiora

Rev.me Suore Orsoline,

La Scuola Portoghese di Roma è giunta alla fine di un lungo cammino pieno di difficoltà, che ha fatto in gran parte assieme alla Congregazione delle Suore Orsoline di Verona.

Con l'avvio delle attività nella nuova sede presso l'Istituto Sant'Agnese, che le Suore della Provvidenza hanno messo a disposizione della Caritas Diocesana di Roma, si apre una nuova fase nella sua esistenza, che speriamo sia meno travagliata.

Mentre ci trasferiamo a questa nuova e più adeguata sede, pur felici di potere "liberarci" dagli "impicci" che ogni domenica creavamo a C.ne Clodia, sentiamo insieme una grande gioia, e un certo qual rammarico per la separazione fisica da un ambiente e da persone che ormai erano per noi come una vera famiglia, di cui e per la quale sentivamo ammirazione ed affetto.

Vorremmo avere parole – ed anche mezzi – per ringraziare adeguatamente tanti anni di così generosa ospitalità! Non ne abbiamo. La precarietà di mezzi economici continuerà purtroppo a segnare il nostro volontariato.

A nome di tutti gli Insegnanti ed Allievi, il Consiglio Direttivo esprime simbolicamen-



te con una pianta ed un piccolo assegno²³ il profondo ringraziamento che serberemo nel cuore. Allo stesso tempo desideriamo rimanere in contatto e collaborare a tutte quelle iniziative che mirino alla promozione della Comunità di lingua portoghese immigrata in Italia, che ha imparato a conoscere la Vostra ospitalità e che continuerà, almeno in parte, a frequentare la Vostra Casa.

Con i più cordiali saluti,

²³ 23 – De 1.000.000 de liras.

Contabilidade 1988/89 – Balanço final

Este capítulo pode encerrar com o documento seguinte, cópia do original, que acompanhava em 30 de outubro de 1989 o pedido de subsídio dirigido ao IAACP, apresentando o balanço final das contas relativas ao exercício de 1988/89, fechado em 10 de agosto de 1989:

<u>ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA</u>		
00167 Roma (Italia) - Via Innocenzo IV. 18 - Tel. 6281621		
<u>CONTABILIDADE DO ANO LECTIVO DE 1988/89: SÍNTESE FINAL</u>		
	<u>SAÍDAS</u>	<u>ENTRADAS</u>
<u>Instalações:</u>		
Santo Agostinho.....	510.250	
Colégio Irmãs Ursulinas (Gratificação final).....	1.000.000	
Vic. del Leonetto.....	269.800	
Nova Sede EPER: Limpeza (trabalho).....	2.272.000	
Material de limpeza/papel higiénico	182.560	
Manutenção, luz, aquecimento, água.	3.904.000	
Equipamento: material.....	433.950	
trabalho.....	425.120	
(Subtotal: 8.997.680)		
<u>Leccionação (Gratificação: 1 hora = 10.000 Liras):</u>		
Ensino nocturno (aulas de tarde, adultos)*.....	24.325.000	2.140.000
Ensino infantil (aulas de manhã, crianças)**.....	14.472.000	15.695.550
<u>Direcção e funcionamento escolar</u>		
Serviço de secretaria e coordenação actividades.....	6.060.000	190.000
Serviço de exames (época Junho: inclusive 12º ano)	1.771.000	617.000
Material de chancelaria, fotocópias.....	234.400	154.000
Processo de legalização da Escola: despesas com a documentação exigida.....	155.100	
Direcção, reuniões CD, Comité Gestão Centro, Coordenação pedagógica***		
<u>Correio, telefone:</u>		
Instalação 2 telefones, facturas.....	637.700	
Correspondência (selos).....	103.400	
<u>Livraria:</u>		
Livros adquiridos em Portugal e em Itália****.....	1.894.500	2.617.500
<u>Actividades</u>		
Promocionais: Boletim nº 13 (18.12.88).....	396.000	
Inauguração da nova sede, com exposição fotográfica (18.12.1989).....	417.700	
Festa de Fim do ano (25.6.89) com re-lançamento da AEPER.....	340.450	
Circumescolares várias	226.130	151.500
Despedida Prof.ª Anabela Pedro e Embaixador G. Pedro	305.500	
<u>Subsídios</u> (IAACP, SEBSPE, Cabo Verde).....		13.553.400
<u>Inscrições</u> no ano lectivo 1988/89.....		4.750.000
<u>Propinas</u> de frequência.....		12.350.000
TOTAIS:	60.233.160	52.218.950
Depósito bancário do ano precedente + juros.....		7.900.000
SALDO NEGATIVO FINAL.....	43.210	

* Falta incluir leccionação do Prof. António Luís Esteves, alfabetização de Adultos, desde o início do ano até à Páscoa;		
** O saldo activo do ensino primário infantil está falseado: incluindo as despesas de limpeza, manutenção... e trabalho de secretaria, o saldo não seria activo!		
*** OFERECIDO.		
**** Neste ano lectivo foram adquiridos poucos livros que, pela 1ª vez, não foram oferecidos pelos SEBSPE. Trabalhou-se muito com fotocópias, tendo-se registado a entrada de 155.100 Liras pelo reembolso de fotocópias oferecidas.		
Roma, 10 de Agosto de 1989.		